

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Infra-estrutura-SEINFRA

Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará-PROURB- CE

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DO MACIÇO DE BATURITÉ**

PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS



PDR 
MACIÇO DE BATURITÉ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA – SEINFRA

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DO CEARÁ – PROURB-CE

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ – AMAB

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
MACIÇO DE BATURITÉ**

PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS

NOVEMBRO / 2002

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

BENEDITO CLEYTON VERAS ALCÂNTARA

SECRETÁRIO DE INFRA-ESTRUTURA

PAULO RUBENS FONTENELE ALBUQUERQUE

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ, AMAB

JÚLIO CÉSAR LIMA BATISTA

ELABORAÇÃO

CONSÓRCIO FAUSTO NILO / ESPAÇO PLANO

COORDENAÇÃO GERAL

AIRTON IBIAPINA MONTENEGRO, JR. - Arquiteto e Urbanista

EDUARDO ARAUJO SOARES - Arquiteto e Urbanista

FAUSTO NILO COSTA JÚNIOR - Arquiteto e Urbanista

EQUIPE TÉCNICA DO CONSÓRCIO

ACÚRCIO ALENCAR ARAÚJO FILHO - Engenheiro Agrônomo - Desenvolvimento Rural

ADAHIL PEREIRA DE SENA - Geólogo - Meio Ambiente

ANA CRISTINA GIRÃO BRAGA - Arquiteta - Produção de Bases Cartográficas

FERNANDO FARIA BEZERRA - Arquiteto - Transporte e Acessibilidade

HUGO SANTANA DE FIGUEIREDO JR. - Engenheiro Aeronáutico - Desenvolvimento Estratégico / Economia / Estratégias de Implementação e Gestão

JEANINE LIMA CAMINHA - Arquiteta e Urbanista - Estruturação Territorial / Infra-estrutura Social

LIBERATO MOACIR BARBOSA - Engenheiro Civil - Sistemas de Infra-estrutura

LUIZ BIANCHI - Geólogo - Meio Ambiente

MARA RÚBIA ROCHA TEIXEIRA MAIA - Assistente Social - Mobilização da Sociedade Civil

MARIA ÁGUEDA PONTES CAMINHA MUNIZ - Arquiteta - Estruturação Territorial / Infra-estrutura Social / Sistemas de Infra-estrutura

MARIA DO SOCORRO GONDIM TEIXEIRA - Bacharel em Relações Internacionais - Turismo

MARIA EVELINE VASCONCELOS LINHEIRO - Arquiteta - Patrimônio Histórico, Ambiental e Cultural

COLABORAÇÃO TÉCNICA

MINÉIA SALES FRAZÃO - Estagiária de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

NEWTON CÉLIO BECKER DE MOURA - Estagiário de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

REGINA LÚCIA DE ARAÚJO SOARES - Geógrafa - Revisão de Relatórios Técnicos

RENATA MENDES LUNA - Engenheira Civil - Vetorização de Imagens de Satélite

RENATA PARENTE PAULA PESSOA - Arquiteta - Produção de Bases Cartográficas

SAMMYA MARIA ARAÚJO DE ALMEIDA - Estagiária de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

VERENA ROTHBRUST DE LIMA - Estagiária de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

EQUIPE DE SUPERVISÃO – SEINFRA / AMAB

MARILAC XIMENES CABRAL - Coordenadora de Políticas Urbanas / SEINFRA

LANA ÁGUIAR DE ARAÚJO - Coordenadora do PROURB / CE / SEINFRA

VÂNIA LIMA ARARIPE - Gerente de Planejamento Urbano / SEINFRA

FRANCISCO DE DEUS BARBOSA - Arquiteto / SEINFRA

MARIA CLÁUDIA NOGUEIRA LIMA - Socióloga / SEINFRA

MARIA INÊS ROCHA FERNANDES TÁVORA - Economista / Secretária Executiva / AMAB

FRANCISCO JOSÉ MELO TAVARES - Assessor Técnico / AMAB

SUPORTE GRÁFICO

ANA CAMILA CRUZ VIEIRA

ANDRÉ MOURA DA SILVA

HENRIQUE SOARES DE COIMBRA

LEIRIA MARY SILVA MESQUITA

MARIA AURENIR DA SILVA LIMA

EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO

AILA MARIA ALMEIDA OLIVEIRA

CÍCERO VIEIRA NOBRE

DANIELLE ALVES LOPES

FERNANDA ELIAS FERNANDES

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1.0 A VISÃO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PROPOSTA E AS INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES NECESSÁRIAS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO	1.1
2.0 OS PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS	2.1
2.1 USO DO SOLO	2.2
2.1.1 CONCEITOS BÁSICOS	2.2
2.1.2 INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES	2.2
2.2 RECURSOS NATURAIS DE IMPORTÂNCIA REGIONAL	2.2
2.2.1 CONCEITOS BÁSICOS	2.2
2.2.2 INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES	2.3
2.3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	2.8
2.3.1 CONCEITOS BÁSICOS	2.8
2.3.2 INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES	2.8
2.3.2.1 Atividades Agrícolas	2.9
2.3.2.2 Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços	2.12
2.3.2.3 Turismo	2.15
2.4 ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE REGIONAL	2.21
2.4.1 CONCEITOS BÁSICOS	2.21
2.4.2 INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES	2.21
2.5 INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS REGIONAIS DE SUPORTE HUMANO	2.29
2.5.1 CONCEITOS BÁSICOS	2.29
2.5.2 INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES	2.29
2.5.2.1 Energia Elétrica	2.29
2.5.2.2 Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola	2.30

2.5.2.3	Esgotamento Sanitário	2.31
2.5.2.4	Resíduos Sólidos	2.31
2.5.2.5	Comunicações	2.32
2.6	PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA	2.33
2.6.1	CONCEITOS BÁSICOS	2.33
2.6.2	INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES	2.33
3.0	FICHAS TÉCNICAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS POR	
	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	3.1
3.1	FICHAS TÉCNICAS DE USO DO SOLO	3.2
3.2	FICHAS TÉCNICAS DE RECURSOS NATURAIS DE IMPORTÂNCIA REGIONAL	3.9
3.3	FICHAS TÉCNICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	3.24
3.3.1	ATIVIDADES AGRÍCOLAS	3.24
3.3.2	ATIVIDADES INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E DE SERVIÇOS	3.33
3.3.3	TURISMO	3.48
3.4	FICHAS TÉCNICAS DE ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE REGIONAL	3.63
3.5	FICHAS TÉCNICAS DE INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS REGIONAIS DE SUPORTE HUMANO	3.75
3.5.1	ENERGIA ELÉTRICA	3.75
3.5.2	SUPRIMENTO DE ÁGUA PARA ABASTECIMENTO HUMANO E PARA CONSUMO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA	3.77
3.5.3	ESGOTAMENTO SANITÁRIO	3.90
3.5.4	RESÍDUOS SÓLIDOS	3.95
3.5.5	COMUNICAÇÕES	3.100
3.6	FICHAS TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA	3.103
4.0	QUADRO RESUMO DA PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURANTES	
	REGIONAIS POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	4.1

5.0	CONSIDERAÇÕES FINAIS	5.1
6.0	GLOSSÁRIO	6.1
7.0	BIBLIOGRAFIA	7.1

RELAÇÃO DE MAPAS E QUADROS

- **MAPA**

MAPA Nº 01 – Localização dos Projetos Estruturantes Regionais 5.3

- **QUADRO**

QUADRO Nº 01 – Priorização dos Projetos Estruturantes Regionais por Área de
Concentração 4.2

INTRODUÇÃO

O relatório Projetos Estruturantes apresentado, constitui parte integrante do Plano de Desenvolvimento Regional, PDR, do Maciço de Baturité.

O relatório **Projetos Estruturantes Regionais**, a seguir apresentado em sua versão preliminar, representa mais uma etapa do processo de trabalho em parceria, desenvolvido pelo Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano, com a Associação dos Municípios do Maciço de Baturité-AMAB, com o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Infra-Estrutura-SEINFRA e com o Comitê Supramunicipal do Maciço de Baturité-CSM, visando a elaboração do **Plano de Desenvolvimento Regional, PDR, do Maciço de Baturité**.

Num processo de aproximações sucessivas, elaborou-se, primeiramente, o documento denominado **Módulo Conceito**, que consistiu num pré-diagnóstico apoiado em levantamentos e pesquisas de campo e depoimentos de moradores da Região, e que desaguarão no evento **Oficina I**, onde questões relacionadas ao futuro desenvolvimento do Maciço foram exaustivamente discutidas pelo Comitê Supramunicipal do Maciço de Baturité, CSM, com a supervisão dos técnicos do Consórcio.

O **Módulo Conceito**, por sua vez, deu origem à **Caracterização do Maciço de Baturité / Carências e Potencialidades**, documento que resumiu uma série de expressões sobre as características da Região, destacando os pontos fortes que deveriam ser realçados, alinhando os obstáculos e problemas para responder o desafio de como resolvê-los para chegar a uma região sustentável do ponto de vista sócio-econômico, cultural e ambiental, resgatando a expressividade econômica já atingida pelo Maciço. Tudo isso colocado dentro de uma visão sistêmica contemporânea de planejamento e de desenvolvimento sustentável. Esse diagnóstico passou então a ser o documento base para a elaboração do **Plano Estratégico** e do **Plano de Estruturação Regional – PER / Maciço de Baturité**.

O **Plano Estratégico – PE / Maciço de Baturité**, que se seguiu, através de linhas estratégicas bem definidas, buscou para o Maciço a possibilidade de desenvolvimento econômico sustentável com justiça social e equilíbrio ambiental, através da oferta de serviços de turismo serrano, de produtos primários diferenciados e de qualidade, de produtos intensivos em mão-de-obra e de produtos agroindustrializados, viabilizando aos moradores e visitantes uma região integrada ao meio ambiente, atraente e equilibrada física, social e ambientalmente.

Na seqüência, o **Plano de Estruturação Regional – PER / Maciço de Baturité** teve como objetivo básico formular propostas de uso do solo, para os próximos 20 (vinte) anos, indicando

a destinação de áreas de desenvolvimento físico importantes para o futuro da Região, e meios para a comunicação eficiente entre as bases físicas desse desenvolvimento.

Esse documento, visou preparar fisicamente a região do Maciço para esse novo cenário – atividades agrícolas orgânicas, agricultura irrigada intensiva, segmentos industriais tipo mão-de-obra intensiva, turismo, dentre as principais atividades recomendadas para a Região, que estarão, a partir da implementação do PDR, rigorosamente imbricadas nas formulações de organização territorial que se seguirão e configurarão o cenário de fundo desse modelo.

Por fim, o documento **Projetos Estruturantes Regionais do PDR – Maciço de Baturité**, revisa e prioriza o conjunto de intervenções estruturantes propostas no **Plano Estratégico, PE** e no **Plano de Estruturação Regional, PER do Maciço de Baturité**, que serão estruturadores para o desenvolvimento da Região. Após essa priorização os referidos projetos serão o subsídio básico para a montagem do relatório **Estratégias de Implementação e Gestão do PDR – Maciço de Baturité**.

O relatório a seguir apresentado, foi estruturado a partir de 05 (cinco) capítulos seqüenciados, cujos conteúdos são descritos a seguir:

1.0 A VISÃO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PROPOSTA E AS INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES NECESSÁRIAS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Dá uma visão geral do desenvolvimento proposto para o Maciço de Baturité e da relação existente entre as intervenções estruturantes propostas e as metas e políticas definidas para se fazer dali uma Região de desenvolvimento sustentável, competitiva e de boa qualidade de vida.

2.0 OS PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS

Os **Projetos Estruturantes Regionais** listados e descritos de forma a favorecer uma melhor compreensão de cada um deles, estão inseridos nas distintas áreas de concentração do PDR, quais sejam: Uso do Solo, Recursos Naturais de Importância Regional, Desenvolvimento Econômico (Atividades Agropecuárias, Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços e Turismo), Acessibilidade e Transporte Regional, Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano (Energia Elétrica, Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola, Esgotamento Sanitário, Resíduos Sólidos e Comunicações) e Preservação da História e da Cultura.

3.0 FICHAS TÉCNICAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

As Fichas Técnicas de todos os Projetos Estruturantes Regionais, são apresentadas separadas, por área de concentração, contendo informações básicas sobre cada projeto, objetivando subsidiar a discussão na OFICINA II e orientar a futura preparação de Termos de Referência que permitirão a elaboração desses projetos. Essas informações compreendem: Título do Projeto, Área de Concentração, Priorização, Interfaces com Outros Projetos, Justificativa, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Descrição do Projeto, Parceiros Potenciais para Envolvimento no Projeto e Prazo de Execução.

4.0 QUADRO RESUMO DA PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Um quadro resumo mostra os **Projetos Estruturantes Regionais**, sua área de concentração e a priorização dos projetos em ordem crescente de prioridade. Essa priorização resultou da análise da relevância entre os projetos, por área de concentração, e da análise dessas áreas, em número de seis (06). Desse processo analítico com duas variáveis manejadas, simultaneamente, resultou a hierarquização dos projetos, dentro de cada uma das áreas de concentração. Esse procedimento identifica a necessidade de desenvolvimento simultâneo de projetos, quando da futura implementação do PDR.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Considerações Finais fazem uma referência sobre a importância dos Projetos Estruturantes e a necessidade de sua implementação para viabilizar as metas e políticas definidas para a Região.

Os Projetos Estruturantes Regionais, passíveis de mapeamento, estão lançados no MAPA Nº 01 – Localização dos Projetos Estruturantes Regionais.

1.0 - A VISÃO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PROPOSTA E AS INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES NECESSÁRIAS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Regional, PDR do Maciço de Baturité, somente poderá ser consolidado a partir da implementação e gestão dos seus Projetos Estruturantes Regionais.

Esses projetos são decorrentes de uma abrangente análise da realidade da Região, apoiada nos princípios orientadores de uma ação de planejamento regional contemporânea, da formulação da visão desejada de desenvolvimento sustentável e as metas propostas e a identificação das intervenções estruturantes definidas para o Maciço de Baturité, foram submetidas a um intenso processo de discussão que, pela sua amplitude, conferiu-lhes legitimidade expressiva.

Os Projetos Estruturantes Regionais, agora apresentados dentro de uma sistematização própria, já integravam o corpo dos documentos Plano Estratégico, PE e Plano de Estruturação Regional, PER, no tocante à sua descrição e à sua inserção nos módulos de proposições (Uso do Solo; Recursos Naturais de Importância Regional; Desenvolvimento Econômico – Atividades Agropecuárias, Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços e Turismo; Acessibilidade e Transporte Regional; Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano – Energia Elétrica, Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola, Esgotamento Sanitário, Resíduos Sólidos e Comunicações; e Preservação da História e da Cultura).

É importante destacar, para a correta compreensão da relação dos projetos propostos, que eles guardam, necessariamente, uma profunda sintonia com a concepção geral do PDR, tanto no âmbito do seu **Plano Estratégico, PE**, quanto do seu **Plano de Estruturação Regional, PER**.

Tais projetos estruturantes possuem caráter essencialmente regional e representam ações que irão promover o desenvolvimento da Região como um todo. São projetos direcionadores do desenvolvimento econômico e físico da Região, cuja implantação gradativa propiciará o ordenamento do território e o seu desenvolvimento econômico com visão sustentável.

A priorização dos projetos neste relatório está apoiada no seqüenciamento lógico necessário à implementação das metas estabelecidas nas linhas estratégicas do Plano Estratégico, PE e nas proposições do Plano de Estruturação Regional, PER e contemplará o exercício de ações simultâneas nas 6 (seis) áreas de concentração definidas para a implementação do PDR, anteriormente referidas. Essa hierarquização foi submetida, no Evento Oficina II, à consideração do Comitê Supramunicipal do Maciço, CSM para o seu eventual reordenamento e consolidação.

Posteriormente, com a apresentação da versão final do PDR, a viabilização técnica, financeira e operacional dessas ações, no seu conjunto, deverá ser o objetivo maior das Prefeituras da Região, juntamente com a Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB e o Comitê Supramunicipal do Maciço, CSM.

O Relatório que se seguirá a este, denominado de Estratégia de Implementação e Gestão conterá o conjunto de procedimentos a serem observados para a execução do PDR, com o suporte de um novo arranjo institucional compatível com a nova visão de desenvolvimento regional sustentável proposta.

2.0 - OS PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS

2.1 USO DO SOLO

2.1.1 CONCEITOS BÁSICOS

O conjunto de proposições que configuram a classificação de uso do solo para o Maciço identifica, com facilidade, as intervenções necessárias e essenciais à sua futura materialização.

Tais proposições se resumem em criar uma estrutura física para o Maciço, que seja capaz de alavancar seu desenvolvimento sócio-econômico, de forma a garantir a sustentabilidade de toda a Região, através do equilíbrio entre Uso do Solo, Transporte e Ambiente (natural e / ou construído).

Para materializar o conceito acima descrito propôs-se diversas Intervenções Estruturantes que deverão estabelecer toda uma base técnica de planejamento para as ações de caráter regional com suas nuances interjurisdicionais, que serão, no futuro, o conjunto de instrumentos de monitoramento da implantação do PDR, sofrendo, sempre que necessário, ajustes e avaliações inerentes a todo processo de planejamento.

2.1.2 INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES

As intervenções estruturantes, relacionadas ao **Uso do Solo**, estão apresentadas e descritas a seguir:

1. **Elaboração de Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, PDDUs**, dos municípios que integram o Maciço, e ainda não dispõem deste instrumento.
2. **Cobertura Aerofotogramétrica e Aerofotográfica do Maciço**, que permita a emissão de bases cartográficas na escala de até 1:2500; e
3. **Levantamento Cadastral dos Imóveis Urbanos e Rurais dos Municípios do Maciço**, para a viabilização simultânea de ações relacionadas com a cobrança do IPTU e do ITR e das ações de planejamento regional, de cunho setorial e de planejamento local a serem identificadas no âmbito dos futuros PDDUs dos municípios da Região.

2.2 RECURSOS NATURAIS DE IMPORTÂNCIA REGIONAL

2.2.1 CONCEITOS BÁSICOS

A partir da decisão da elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional, PDR Maciço de Baturité, todas as ações propostas deverão pautar-se pelo axioma da conservação da

vegetação original, dos solos e dos recursos hídricos, com o que fica assegurada a conservação do bioma e possibilitada a sobrevivência da população humana.

Outras ações propostas pelo Plano de Estruturação Regional do Maciço de Baturité, PER do Maciço de Baturité, deverão contemplar a recuperação de áreas já degradadas, sobretudo aquelas em que existam possibilidades de erosão e de colapso de encostas, pois seus efeitos implicam numa multiplicação dos danos causados. E ainda de buscar a compatibilização de atividades sócio-econômicas já existentes e que advirão, configuradas com os princípios de conservação quantitativa e qualitativa dos recursos naturais.

O grande desafio sobre as proposições para a manutenção dos Recursos Naturais de Importância Regional é o de mudar velhos e arraigados métodos e hábitos de produção econômica que estão destruindo o suporte dos recursos ambientais, antes de forma relativamente lenta, e que atualmente estão sendo celeremente desencadeados, culminando com a degradação ambiental de extensas áreas.

As proposições deverão gerar projetos de intervenção extremamente meticulosos, envolvendo novas tecnologias e novos mercados considerados ainda como heterodoxos. Praticamente não haverá margem de erro, pois qualquer insucesso, mesmo que motivado por um pequeno detalhe, poderá pôr a perder excelentes oportunidades.

2.2.2 INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES

As intervenções estruturantes relacionadas com os **Recursos Naturais de Importância Regional** estão apresentadas e sinteticamente descritas a seguir:

1. **Consolidação das Unidades de Conservação Ambiental, UCAs**

Compreende a consolidação das duas unidades de conservação criadas pelo Governo Estadual – APA da Serra de Baturité e Corredor Ecológico do Rio Pacoti, que embora tenham sido estabelecidas por instrumentos legais, hoje são identificadas apenas como ações incipientes de fiscalização na APA de Baturité.

Prevê ainda a criação do Corredor Ecológico do Rio Choró / Aracoiaba / Castro, o qual deverá ser estabelecido por Decreto Estadual, após realização de seminários com a população da Região. O referido documento incluirá toda a Bacia Hidrográfica do Rio Choró.

A implementação das 03 (três) UCAs tornará viável a estruturação regional, possibilitando a análise integrada e a proposição de diretrizes de uso sustentável dos recursos naturais que visem a conservação ambiental.

As intervenções fundamentais a serem realizadas são as seguintes:

- Delimitação física da APA de Baturité;
- Delimitação física do Corredor Ecológico do Rio Pacoti;
- Delimitação física do Corredor Ecológico do Rio Choró / Aracoiaba / Castro;
- Implantação modulada do Corredor Ecológico do Rio Pacoti;
- Implantação modulada do Corredor Ecológico do Rio Choró / Aracoiaba / Castro;
- Implementação do Comitê Gestor da APA de Baturité;
- Criação e funcionamento do Comitê Gestor do Corredor Ecológico do Rio Pacoti;
- Criação e funcionamento do Comitê Gestor do Corredor Ecológico do Rio Choró / Aracoiaba / Castro; e
- Criação e funcionamento do Comitê Integrado das três Unidades de Conservação Ambiental – APA de Baturité, Corredor Ecológico do Rio Pacoti e do Rio Choró / Aracoiaba / Castro.

2. Expansão do Programa de Educação Ambiental no Maciço de Baturité

A estruturação conjunta de esforços envolvendo os poderes públicos federal, estadual e municipal é primordial para o desenvolvimento sustentável, estando este calcado em ações efetivas e integralizadas na educação ambiental e que atendam à Política Nacional de Educação Ambiental, sobretudo no que concerne aos enfoques humanístico, holístico, democrático e participativo, garantindo a continuidade e permanência do processo educativo.

O projeto abrange a criação de programas de educação ambiental específicos para cada Unidade de Conservação, bem como a definição de um órgão gestor para a execução de

um programa de educação ambiental do ensino formal e não formal integrado e regional. Os componentes básicos e fundamentais são:

- Capacitação de recursos humanos;
- Desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações;
- Produção e divulgação de material educativo; e
- Acompanhamento e avaliação.

3. **Gestão Ambiental no Maciço de Baturité**

A definição de uma política de gestão ambiental que demonstre o compromisso com a melhoria das condições ambientais, bem como a identificação, o exame e a avaliação dos efeitos ambientais decorrentes das ações antrópicas, é fundamentada no planejamento que demonstre os procedimentos de controle e monitoramento ambiental para assegurar uma satisfatória qualidade de vida. O Projeto compreenderá as seguintes ações básicas:

- Estruturação e desenvolvimento de uma política de gestão ambiental integrada e participativa;
- Alocação de recursos adequados;
- Ações em ciência e tecnologia ambiental;
- Controle e monitoramento das atividades utilizadoras dos recursos ambientais;
- Parcerias com interessados;
- Ações de prevenção, redução, reutilização e reciclagem.

4. **Recuperação de Áreas Degradadas do Maciço**

Considerando que as matas ciliares dos recursos hídricos e as áreas de proteção permanente encontram-se parcialmente degradadas, que o uso indiscriminado de agrotóxicos e a prática de plantio em áreas íngremes de declividade acentuada e o cultivo de culturas inadequadas que têm ocasionado processos erosivos generalizados, é premente a necessidade de recuperação dessas áreas já degradadas que comprometem

e põem em risco de descaracterização toda a região do Maciço. Assim, o Projeto compreenderá:

- Mapeamento, com detalhes, das áreas de influência dos recursos hídricos;
- Mapeamento, com detalhes, das áreas de preservação permanente degradadas;
- Mapeamento das áreas vulneráveis;
- Caracterização dos estágios de degradação;
- Caracterização dos locais de comercialização e utilização de defensivos agrícolas;
- Mapeamento das áreas de influência das plumas de poluição por agrotóxicos;
- Definição de ações específicas para recuperação de áreas degradadas.

5. **Formação de Guias Ecológicos para o Maciço**

O planejamento ecológico é um processo biofísico e social através de ações que abrangem oportunidades e restrições a um determinado ser humano. Isto envolve planejamento com desenvolvimento ordenado e portanto racional, eficiente e econômico. Envolve também o objetivo de **conservar**, no sentido de que é mais correto prevenir os males, ao invés de corrigi-los a posteriori.

O projeto compreende a formação e capacitação de guias ecológicos específicos para os treze municípios inseridos na Região, bem como a publicação de Manuais-guias de disciplinamento do uso e ocupação do solo e da expansão urbana e rural controlada, o conhecimento dos recursos ambientais e as restrições de legislação ambiental federal, estadual e municipal para cada município, visando conhecer o patrimônio ambiental natural, histórico e cultural da Região.

6. **Elaboração da Agenda 21 para os Municípios do Maciço**

A Agenda 21 é o principal documento da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano (ECO '92), organizada pela ONU. Trata-se da proposta mais consistente que existe de como alcançar o desenvolvimento sustentável, através do planejamento do futuro, com ações de curto, médio e longo prazos.

Portanto, caracteriza-se por programa estratégico, composto de um roteiro de ações concretas, com metas, recursos e responsabilidades definidas, obtido através de consenso, onde todos os atores e grupos sociais opinam e se comprometem com ele.

Em resumo, a Agenda 21 estabelece uma verdadeira parceria entre governo e sociedade.

Prevê-se para cada município da Região a construção de sua própria Agenda 21, através das seguintes premissas básicas:

- Criação de Fóruns Locais da Agenda 21;
- Etapas de informação, sensibilização, divulgação, discussão, avaliação e determinação de soluções para os problemas detectados;
- Definição das ações necessárias;
- Identificação de parcerias; e
- Definição de fontes de financiamentos.

7. Implantação do Sistema de Parques Naturais Regionais do Maciço

Implantação de parques naturais englobando áreas de nascentes, cachoeiras e matas com restrição de uso, dispendo também de espaços abertos à visitação podendo ser públicos ou particulares (incluídos como Reserva Particular do Patrimônio Natural, RPPN).

As áreas abertas à visitação deverão permitir a contemplação da fauna, flora e recursos hídricos além de atividades de produção de mudas, laboratórios, orquidários, bromeliários, centros de interpretação e de educação ambiental, venda de artesanato, restaurantes e trilhas com respectiva sinalização e mobiliário.

Os parques deverão estar situados nos Municípios de Baturité, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti, ocupando, preferencialmente, as áreas de fortes restrições de uso e ocupação, cuja declividade ultrapassa 15% (quinze por cento).

2.3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

2.3.1 CONCEITOS BÁSICOS

O Maciço de Baturité deve obter seu desenvolvimento econômico sustentável com justiça social através da oferta de serviços de turismo serrano, de produtos primários diferenciados e de qualidade, e de produtos intensivos em mão-de-obra e agroindustrializados, fornecendo aos moradores e visitantes uma região integrada ao meio ambiente, atraente e equilibrada física, social e ambientalmente, através de 03 (três) vetores de desenvolvimento: **Atividades Agrícolas, Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços e o Turismo.**

Para isso foi montada uma estratégia baseada em 04 (quatro) pontos fundamentais, quais sejam:

- O Maciço de Baturité terá uma economia primária competitiva, integrada aos mercados regionais e nacional.
- O Maciço de Baturité terá uma economia industrial intensiva em mão-de-obra, e harmonizada com seu ambiente natural.
- O Maciço de Baturité será um pólo regional de turismo serrano.
- O Maciço de Baturité será uma Região com atrativos infra-estruturais, físicos, sociais e ambientais.

2.3.2 INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES

A implementação de uma política agrícola para todo o Maciço, com estratégias adequadas a cada caso, utilizando a tecnologia recomendada, respeitando o ecossistema e preservando os recursos naturais, apresenta-se como a única saída para promover alteração do quadro de pobreza crescente verificado atualmente no espaço rural do Maciço. As intervenções no setor primário devem ser centradas, prioritariamente, no homem, para proporcionar sua melhor qualificação.

A viabilização das diretrizes definidas para a expansão da atividade industrial, do comércio e do setor de serviços do Maciço, assim identificadas no âmbito da proposta de desenvolvimento estratégico e estruturação regional do Maciço, busca a expansão e a melhoria da qualidade dessas atividades.

Já com relação à proposta de turismo para o Maciço, a mesma representa a síntese das seguintes ações:

- Estruturação da atividade turística na Região do Maciço,
- Gestão e instrumentação do turismo;
- Capacitação e qualidade dos agentes regionais de operação do turismo; e
- Criação de uma imagem própria do Maciço, sua promoção a nível estadual e nacional e sua comercialização.

A expansão do turismo, irá requerer, além da garantia de acessibilidade, o equacionamento das condições em que esta acessibilidade se dará, como por exemplo: a condição das rodovias quanto à pavimentação e sinalização, a infra-estrutura na viagem de trem, o sistema aeroviário bem implantado, a equipagem das trilhas ecológicas e a implantação e operacionalização de Rotas Turísticas Temáticas, etc.

As diretrizes propostas para o turismo na Região do Maciço de Baturité levam em consideração os aspectos relativos à indução das atividades econômicas integradas, cuja cadeia produtiva inclui a agricultura e a agroindústria, a pecuária, os transportes e a infra-estrutura básica e turística; à valorização e conservação da paisagem urbana e rural e à regulamentação do uso do solo; ao turismo baseado na convivência e integração à vida dos lugares, e sobretudo à valorização das pessoas, dos costumes, tradições e do saber-fazer; viabilizando um turismo dinâmico e participativo para a Região.

A seguir estão relacionadas, por setor da atividade econômica, as intervenções estruturantes a serem implementadas.

2.3.2.1 Atividades Agrícolas

1. **Implantação do Centro de Referência Agropecuária do Maciço de Baturité**

Esse Centro terá a finalidade de coordenar as ações de pesquisa, difusão de tecnologia, organização da produção e da comercialização dos produtos agrícolas, e dos agronegócios.

A Região do Maciço, por apresentar áreas peculiares no que se relaciona à produção agrícola, requer um tratamento diferenciado para cada uma delas. Desta maneira, os

modelos de exploração agrícola da Sub-região da Serra, dos Vales e da Sub-região de Transição Sertão / Litoral deverão ser adaptados às características locais.

As condições naturais da Serra, permitem a exploração de culturas especiais, como café, hortaliças, flores e até algumas frutas produzidas em regiões temperadas, atividades pouco exploradas no Estado do Ceará. Tal situação decorre da ausência de informações técnicas para orientação dos agricultores visto não existir pesquisa para essas atividades. Como exemplo, pode-se utilizar a cultura do café, certamente a mais tradicional atividade agrícola da Serra e que continua sendo explorada nos moldes originais do início do século, sem nenhum avanço tecnológico.

A agricultura do Maciço necessita de uma entidade que promova a articulação com órgãos de pesquisa de outros Estados e com a Embrapa, no sentido de montar um programa voltado para as reais necessidades da agricultura da Região.

Da mesma forma, as informações precisam chegar aos produtores de maneira clara, precisa e com oportunidade, para que possam ser adotadas. A agricultura moderna necessita de um aparato institucional que proporcione ao produtor rural um sistema de apoio eficiente e eficaz, onde estão incluídos pesquisa, assistência técnica, crédito, suprimento de insumos, capacitação, comercialização e beneficiamento da produção.

Promover essas ações, em articulação com Estado e Municípios, deve ser a missão do Centro que deverá ter uma estrutura enxuta, voltada mais para o planejamento e o acompanhamento dessas atividades, que serão desenvolvidas por instituições especializadas.

2. Recuperação / Expansão das Culturas Potencialmente Competitivas da Área do Maciço

A maior parte das explorações agropecuárias na Região do Maciço apresenta, atualmente, um quadro de franca decadência. Culturas como banana, café e cana-de-açúcar são representativas deste grupo. Outras atividades não apresentaram nos últimos anos, nenhum avanço em seu sistema de exploração, apresentando-se portanto, num estágio de evidente atraso tecnológico. Entre estas estão as culturas de subsistência, o cajueiro, a pecuária e o algodão, que praticamente desapareceu do cenário produtivo da Região.

Todavia este quadro pode ser revertido desde que seja elaborado um plano de recuperação para essas atividades com base em modelos de moderna exploração, adotando as tecnologias recomendadas para cada tipo de atividade de forma a assegurar níveis de produtividade que garantam a sustentabilidade da exploração.

Por outro lado, existe grande elenco de atividades que podem ser introduzidas na Região com possibilidade de sucesso, principalmente hortaliças do grupo das folhagens, flores (na Sub-região da Serra), grãos, piscicultura e apicultura (nas demais Sub-regiões), além de fruticultura irrigada utilizando água dos reservatórios existentes e em construção, e do futuro Eixo de Integração Castanhão-RMF.

O Plano abrangeria todas estas alternativas e deveria ser elaborado levando em consideração, ainda, os planos municipais de desenvolvimento agrícola que estão sendo feitos por instituições governamentais, principalmente a EMATERCE, em articulação com os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável, CMDS, de cada município.

3. Central de Classificação, Embalagem e Armazenamento (*Packing House*) de Produtos Agrícolas

As áreas irrigadas devem ser exploradas por culturas de elevado valor agregado representadas pelos grupos de frutas, hortaliças e flores. Qualquer uma destas atividades requer utilização de elevada tecnologia de produção, classificação, beneficiamento e conservação.

Estas características estão fortemente relacionadas ao alto valor do produto e as peculiaridades do mercado, em geral muito exigente em apresentação e qualidade do produto.

A instalação de referido equipamento proporcionará a preparação do produto agrícola obtido nas áreas irrigadas, deixando-o em condições de ser colocado no mercado consumidor, inclusive para exportação. Além do mais, proporcionará a criação de empregos na região, bem como incentivará a criação de atividades complementares como fábricas de embalagens, gelo, câmaras frigoríficas, e o desenvolvimento de atividades de apoio e prestação de serviços.

2.3.2.2 Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços

1. **Desenvolvimento do *Cluster* de Confeccões do Maciço**

A Região do Maciço de Baturité desponta, no Ceará, como aquela em melhores condições de tornar-se um pólo de confeccões, nos moldes de aglomerado de empresas da cadeia produtiva (*cluster*). O Maciço possui tradição no setor, com um contingente qualificado de mão-de-obra, notadamente nos Municípios de Acarape e Redenção. Além disso, encontra-se vizinho à Região Metropolitana de Fortaleza, onde se localiza o pólo têxtil do Estado (Maracanaú / Pacatuba / Horizonte / Pacajus), um dos maiores do país, e onde há um grande mercado consumidor, com incursões na criação de moda na própria Capital.

Diferentemente do setor de calçados, não há no Ceará qualquer região que possa ser considerada referência em confeccões – a que mais se aproxima é a do Cariri, mais distante da RMF; e a própria RMF, onde os custos de mão-de-obra e de instalações são mais elevados, e tem experimentado um gradual esvaziamento da produção em direção ao interior do Estado.

Assim, esse projeto englobará as atividades a seguir, algumas a serem executadas com o Governo do Estado, através da SDE:

- Delimitar áreas e dotá-las de infra-estrutura adequada para assentamentos industriais.
- Criar e explorar, mercadologicamente, facilidades tributárias para empresas da Região (ex. adesão ao SIMPLES, incentivos de ICMS e redução da burocracia).
- Identificar empreendedores das indústrias de confeccões e de sua cadeia produtiva (ex. embalagens, aviamentos) a serem atraídas e divulgar vantagens estruturais e fiscais do Maciço, contactando e visitando empresas e empreendedores alvo. Negociar e assinar protocolos de intenção de investimento; e
- Identificar e estimular, junto com o SEBRAE e instituições de crédito (ex. Banco do Nordeste), o potencial de pequenos negócios de confeccões nas vizinhanças. Estimular o treinamento empreendedor e gerencial de pequenos empresários e trabalhadores do setor de confeccões, junto com o SEBRAE, SENAI, SINE / IDT e outros parceiros;

2. **Atração e Formação Local de Empresas Agroindustriais**

A maior parte da população da Região do Maciço encontra-se na zona rural, tem baixa qualificação e tira seu sustento de culturas agrícolas através de técnicas rudimentares, em condições naturais adversas.

Conseqüentemente, a produtividade é baixa e o custo de produção torna-se elevado, dificultando a competição por preços. A alternativa para esses agricultores é atuar com produtos diferenciados, de preços mais elevados, e também integrar a sua produção em atividades agroindustriais.

Dentre os produtos locais apontados, preliminarmente, para processamento industrial estão: banana (sêca, passa e farinha), cana-de-açúcar (cachaça especial) e caju (pedúnculo e castanha artesanal). Assim, esse projeto englobará as seguintes atividades, a serem executadas em parceria com o Governo do Estado (SDE e SDR):

- Identificar empresas e empreendedores-alvo de agroindústrias processadoras de produtos agrícolas do Maciço. Contatar e visitar empresas e empreendedores-alvo; e
- Estimular empreendedores agropecuários locais a verticalizar a produção, beneficiando competitivamente seus produtos conforme as oportunidades de mercado, com apoio de instituições de crédito (ex. Banco do Nordeste), extensão (ex. EMATERCE, SENAR) e pesquisa (ex. EMBRAPA). Negociar e assinar protocolos de intenção de investimento.

3. **Desenvolvimento do *Cluster* de Mineração e Industrialização de Pedras Semipreciosas**

No município de Itapiúna e no distrito de Cristais, em Ocara, encontram-se reservas minerais de quartzo e outras pedras semipreciosas que servem de matéria prima para a produção local de jóias e bijuterias, inclusive com mão-de-obra treinada em escola de lapidação do Estado. Entretanto, a atividade de mineração, assim como a de joalheria ocorrem de forma pouco profissional e terminam por enfrentar dificuldades de qualidade e comercialização, apesar da imensa criatividade local. Portanto, um projeto setorial para consolidação dessa atividade econômica deveria englobar, pelo menos, o seguinte conjunto de atividades:

- Realizar convênio com a SDE, a CPRM e o DNPM para identificar o potencial mineral do Município de Itapiúna e estimular empresários do ramo de mineração a registrarem suas lavras;
- Repensar a gestão da escola de lapidação, identificando oportunidades de aumentar sua produção e a qualidade de seus produtos, de forma rentável;
- Estabelecer unidades de exposição e comercialização da produção local de pedras semipreciosas lapidadas e também transformadas em jóias e bijuterias. Incluir visita às unidades nas futuras Rotas Temáticas de Turismo do Maciço, estabelecendo um canal direto com o mercado de turistas, para reduzir a influência dos intermediários e possibilitar uma maior rentabilidade para o produtor local; e
- Identificar e estimular, junto com o SEBRAE e instituições de crédito (ex. Banco do Nordeste), o potencial de pequenos negócios nas vizinhanças. Estimular o treinamento empreendedor e gerencial dos empreendedores e trabalhadores do setor, junto com o SEBRAE, SENAI, SINE / IDT e outros parceiros.

4. **Formação Local de Artesãos e Desenvolvimento de Canais de Comercialização**

Apesar da movimentação em torno do turismo, o artesanato do Maciço não vem obtendo integração suficiente para apresentar e explorar todo o seu potencial. Assim, esse projeto englobará as atividades abaixo, apoiadas pelo Governo do Estado (SETUR / SETAS):

- Inventariar diversos tipos de artesanato e cadastrar artesãos do Maciço;
- Estimular o treinamento empreendedor e gerencial dos artesãos, junto com o SEBRAE, SINE / IDT, SETUR e outros parceiros. Identificar e estimular, junto com o SEBRAE e instituições de crédito (ex. Banco do Nordeste), o potencial de pequenos negócios nas imediações das Rotas Temáticas de Turismo; e
- Criar centrais de exposição e comercialização permanentes do artesanato do Maciço. Incluir, nas rotas turísticas, visitas a centrais de comercialização e a grupos de artesãos.

5. **Universidade do Maciço de Baturité, UMB**

A idéia de implantação de uma instituição de ensino superior no Maciço deverá ter um

ênfoque de atendimento de uma demanda nitidamente regional, face à presença de grande número de instituições desse tipo na RMF, a uma distância de 100 (cem) quilômetros de Baturité.

Com a universalização do ensino do 2º grau, todavia, abre-se um espaço, embora restrito, para o funcionamento de alguns cursos de nível superior com o propósito de atendimento parcial da demanda gerada pelos concludentes de 2º grau acima citados.

Ressalte-se, todavia, que a implementação do PDR nos termos preconizados no PE / PER, mui especialmente através da expansão da atividade turística, do surgimento dos primeiros perímetros irrigados na Região de Ocara / Barreira e dos desenvolvimentos industriais nas áreas de confecção e mineração, poderão acelerar a instalação de cursos de especialização (graduação) de apoio ao aprimoramento tecnológico dessas atividades.

Nesse processo, o papel da futura Agência de Desenvolvimento Regional a ser proposta para a Região, será de suma importância, no sentido de viabilizar convênios de cooperação técnica com as universidades estaduais (URCA, UVA e UECE), com a UFC e, até mesmo com instituições privadas de ensino superior.

6. **Centro Regional de Compras do Maciço**

O advento de um *shopping center* regional dinamizará o comércio regional e apoiará o desenvolvimento do turismo, evitando a perda de participação do comércio local para o comércio da Região Metropolitana de Fortaleza.

7. **Ampliação e Reequipamento da Estrutura Hospitalar Regional (Baturité / Aracoiaba)**

O Maciço de Baturité envia para Fortaleza um grande número de pacientes cujo tratamento, de complexidade mediana, poderia ser resolvido na própria Região. Além disso, a Região irá se transformar em pólo regional de turismo e, portanto, deve estar preparada para oferecer tratamento de saúde compatível com as necessidades dos visitantes.

2.3.2.3 Turismo

1. **Atração e Formação Local de Empresas Turísticas**

Setor de grande importância no Maciço, tanto atual como futura, o turismo, para se desenvolver, precisa contar com todo o grupo de empresas que ajudam a compor,

através de seus serviços, as facilidades dos produtos turísticos. Assim, esse projeto englobará as seguintes atividades, apoiadas pela SETUR/CE e pela SDE:

- Delimitar áreas e estabelecer programa conjunto de incentivo fiscal (adesão ao SIMPLES, redução do ISS e da burocracia) e crédito (ex: linhas de crédito do Banco do Nordeste) à atração da iniciativa privada para investir na área de entretenimento e hospedagem;
- Quantificar e identificar empreendedores da cadeia produtiva do turismo a serem atraídos (segmentados por tipo de atividade turística) e divulgar, em contatos e visitas, as vantagens estruturais e fiscais do Maciço;
- Estimular o treinamento empreendedor e gerencial de empreendedores e trabalhadores do setor de turismo, junto com o SEBRAE, SENAC, SINE / IDT, SETUR e outros parceiros; e
- Desenvolver e manter atualizado documento de apresentação a visitantes e potenciais investidores.

2. **Inventário da Oferta e Concepção de Rotas Turísticas para o Maciço**

Compreende a estruturação, superposição e entrelaçamento de várias rotas temáticas identificadas para a Serra, quais sejam:

- Rota dos Produtos da Terra e Vida Rural (Turismo Rural);
- Rota da História, Arte e Cultura (Turismo Histórico-Cultural);
- Rota do Ecoturismo e dos Esportes de Natureza (Ecoturismo, Turismo Esportivo e Turismo de Recomposição); e
- Rota Religião e Peregrinação (Turismo Religioso).

O projeto abrange ao mesmo tempo a acessibilidade, a valorização e descoberta da paisagem, a recuperação do patrimônio material e o resgate do patrimônio imaterial, a criação de espaços temáticos, as estruturas para visitação e comercialização de produtos da terra e artesanato, a sinalização e a informação.

No contexto da acessibilidade estão incluídas a abertura e o melhoramento de vias, com disciplinamento e regulamentação de uso do leito e das áreas lindeiras, pontos de venda nas estradas, criação de ciclovias e percursos para pedestres e montarias.

Algumas vias poderão ser enquadradas como vias de percurso turístico e estrada-patrimônio, a exemplo do trecho Redenção / Guaci / Pacoti, como também o trecho da ferrovia Acarape / Itapiúna. Também nesse contexto se inclui a acessibilidade aos recursos naturais de interesse turístico localizados em propriedades particulares como cachoeiras, picos e paredões de serra e áreas de mata atlântica.

Na Rota de História, Arte e Cultura estão incluídos os sítios e edificações históricas, como por exemplo, o Sítio Livramento na estrada de Redenção, sítios arqueológicos, além do resgate e incentivo às atividades artísticas, e a recuperação do patrimônio edificado, tanto urbano quanto rural.

No que diz respeito à Rota dos Produtos da Terra e da Vida Rural, propõe-se a criação, visitação e comercialização dos ciclos produtivos do café, caju, cana-de-açúcar, flores e frutas, compreendendo cultivo, colheita, manejo, armazenagem e processamento, inclusive com centro de referências e museus etnográficos. Também deverá estar incluída a visitação a fazendas, engenhos, alambiques e casas de farinha.

A Rota do Ecoturismo e Esportes de Natureza deverá ser contemplada pela implantação, sinalização e mobiliário de trilhas, locais de banho, contemplação, rapel, vôo livre, além de trilhas para *off road*, cavalgadas e *mountain bike*.

A proposta, como um todo, compreenderá também a implantação de pórticos de entrada na CE-060 e CE-065 demarcando as rotas turísticas, bem como a implantação de mirantes nos picos de maior relevância (Pico Alto, Pico do Mussum, Pedra do Bacamarte e Pedra Aguda) com infra-estrutura de apoio: teleféricos, vias de acesso, estacionamentos, bares, restaurantes, banheiros, bancos e guarda-corpo, equipamentos para vôos livre e prática de outros esportes e a implantação de miradouros em alguns pontos das estradas, que deverão dispor de locais para contemplação e fotografias, além de estacionamentos (Ladeiras do Lameirão, da Água Verde, de Baturité e da Linha da Serra).

3. Terra de Eventos e Convenções

O projeto compreende a infra-estrutura, organização, gestão e operacionalização de festivais, congressos e convenções, espetáculos artísticos programados e realização de feiras, além de espaços destinados para as dramatizações da história.

As infra-estruturas previstas abrangem a criação de espaço para festivais no *Corredor Verde* (trecho compreendido entre as cidades de Guaramiranga, Mulungu e Pacoti) ; a criação ou melhoramento de locais para congressos e convenções de pequeno porte (até 400 participantes) nos Municípios da Serra; espaços para manifestações ao ar livre e feiras gastronômicas, de gado, de jóias, de flores, etc.; a recuperação e conclusão dos teatros e espaços para realização de exposições, com a respectiva infra-estrutura de apoio (acesso, estacionamento, banheiros e restaurantes).

Deverão ser considerados também os eventos e atividades rurais ligados à pecuária (exposições, leilões, vaquejadas, rodeios e prados) nos Municípios de Capistrano, Aracoiaba, Ocara e Itapiúna.

Do ponto de vista da gestão deverá ser estabelecido um calendário de eventos contendo sua distribuição espacial e temporal, de forma a haver programação contínua e não superposta e que aumente a atratividade da região serrana.

4. Plano Geral de Configuração Espacial da Infra-estrutura Turística do Maciço

Corresponderá ao planejamento geral da localização, dimensionamento e distribuição de meios de hospedagem, restaurantes e áreas de entretenimento, de acordo com a disponibilidade de terrenos e imóveis aproveitáveis, e das necessidades de estruturação do turismo, à luz do modelo de estruturação territorial regional definido no Plano de Estruturação Regional, PER.

O projeto compreende estudos de localização e dimensionamento dos equipamentos turísticos e da infra-estrutura, procedimentos ambientais, políticas de incentivo para investimento e orientação para investidores e comunidade.

Um dos objetivos do projeto consiste em diminuir a pressão por construções na Serra e agregar valor ao patrimônio edificado com o aproveitamento de edificações históricas ou senhoriais para hospedagem de alto padrão (Conventos dos Jesuítas, Capuchinhos, Dominicanos, casarões e sítios), a implantação de uma rede de hotéis de charme, principalmente em sítios de veraneio, de pousadas e SPAS, de fazendas-hotéis, de restaurantes (típicos ou não) em casas de farinha, engenhos ou edificações urbanas.

Faz parte também do projeto a implantação de serviços especiais para fins de semana que estimule a fidelidade dos freqüentadores da Serra, em particular os da segunda

residência, como a oferta de clínicas estéticas e/ou de medicina alternativa, academias de ginástica e outros serviços pessoais.

5. Gestão da Atividade Turística no Maciço de Baturité

Compreende todo o aparato técnico-normativo, a administração e a gestão do turismo, a capacitação dos recursos humanos e o estabelecimento e controle de qualidade dos serviços.

Esse projeto deverá valorizar iniciativas de gestão regionalizada do Maciço, como a AMAB e as iniciativas de educação ambiental e artística que ocorrem atualmente.

No que diz respeito à gestão e instrumentação do turismo, o projeto deverá contemplar os seguintes componentes:

- Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico, PDDT da Região do Maciço de Baturité;
- Estudos da capacidade de carga e regulamentação de usos turísticos e da preservação da ambiência das áreas urbanas e rurais tradicionais;
- Realização do inventário da oferta turística;
- Pesquisas sistemáticas de demanda e oferta;
- Implantação do Sistema de Informações Turísticas, SIT (gestão, operacionalização, comercialização, comunicação);
- Estudo dos mercados emissores e concorrentes;
- Criação do Consórcio Regional do Turismo;
- Formalização do Comitê Gestor do Turismo na Região;
- Criação de Grupos de Apoio Local ao Turismo;
- Criação dos Conselhos Municipais do Turismo (com representação no Comitê Gestor).

- Capacitação da população e dos recursos humanos envolvidos no turismo, que deverá incluir:
 - Educação ambiental e turística (nas escolas, instituições e empresas);
 - Resgate da história e do saber-fazer tradicional;
 - Treinamentos e cursos para pessoal operacional;
 - Preparação gerencial; e
 - Capacitação de agentes públicos;
- Definição de padrões de qualidade do produto turístico, onde será necessário estabelecer:
 - Padrões construtivos para hotelaria e áreas de alimentação;
 - Padrões sanitários em áreas de atendimento público;
 - Padrões de mobiliário público de acordo com a ambiência de cada localidade; e
 - Padrões de atendimento e serviços e criação de selo de qualidade;

6. Capacitação de Mão-de-obra Regional para a Atividade Turística

O turismo só pode se realizar se houver qualidade nos serviços e no atendimento ao turista. Para isso, torna-se necessária a existência de um projeto inicial de capacitação da mão-de-obra regional.

7. Produção, Promoção e Comercialização da Imagem do Maciço

O projeto compreende a implantação de um *marketing-mix* que deverá contemplar o produto (preço, distribuição, promoção e comercialização), cujo primeiro passo é a formação e divulgação de uma imagem e dos símbolos que identifiquem o Maciço para seus habitantes, consumidores e instituições.

Esta imagem e símbolos devem refletir o que o Maciço tem de positivo: a fauna, a flora, o clima, a liberdade, a cultura, e deverão identificar todos os produtos (turísticos, agropecuários, orgânicos e industriais em rótulos, marcas de qualidade e outros).

A imagem e a adoção de uma política de preços pactuada serão a base para distribuição do produto nos diversos canais, para a promoção e a comercialização.

A promoção será realizada junto às operadoras, em feiras, nos mercados potenciais e para formadores de opinião, devendo haver uma promoção específica dirigida ao mercado de turistas de Fortaleza e a preparação de material promocional.

No que diz respeito à comercialização, a mesma deverá ser realizada junto a operadoras e demais canais de distribuição, diretamente nos mercados emissores como também nos mercados de vizinhança, de proximidade e de relacionamento territorial.

2.4 ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE REGIONAL

2.4.1 CONCEITOS BÁSICOS

Os princípios utilizados para estruturar o sistema de acessibilidade e transporte para o Maciço, têm como propósito a conexão de todos os municípios da Região entre si, a conexão do Maciço com as demais regiões do Estado do Ceará, bem como a integração modal dos transportes, de modo a assegurar a mobilidade geral.

A proposta desenvolvida consiste, fundamentalmente, na estruturação de uma rede de mobilidade que, além de conectar os municípios pertencentes à Região, através dos meios de transporte rodoviário (rodovias federais e estaduais, estradas vicinais e trilhas), ferroviário e aeroviário (heliporto), favoreça também o seu desenvolvimento econômico.

No novo modelo de acessibilidade e transporte regional proposto, a cidade de Baturité com apoio supletivo de Aracoiaba, exercerá o papel de ponto de convergência da mobilidade regional, recebendo o futuro terminal intermodal de passageiros e cargas do Maciço (estação rodoviária, estação ferroviária e heliporto).

Para que a malha rodoviária da Região do Maciço de Baturité aqui proposta seja efetivada de maneira correta, deverá haver um acordo entre os municípios da Região e os órgãos responsáveis pela malha viária federal e estadual (DNER e DERT), no intuito de adequar as proposições já elaboradas por esses órgãos às proposições do PER do Maciço de Baturité.

2.4.2 INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES

A partir dessas considerações gerais sobre o sistema de acessibilidade e transporte regional proposto para a Região do Maciço, são identificadas a seguir as intervenções estruturantes necessárias para a sua viabilização:

1. Plano Regional de Transportes, PRT - Maciço

As propostas apresentadas no âmbito do PER demandarão significativo conjunto de planos setoriais para a sua concretização. Dentre elas está a elaboração do Plano Regional de Transportes, PRT – Maciço. Este Plano deverá caracterizar-se como instrumento básico para implementação das políticas públicas de acessibilidade e transporte regional na área do Maciço, contemplando, prioritariamente, as seguintes questões:

- Visão regional da acessibilidade e do transporte, à luz do PER;
- Dimensionamento dos fluxos de transporte (origem e destino das viagens do Maciço no contexto atual);
- Cenários futuros para o sistema;
- Identificação e dimensionamento da infra-estrutura (rodoviária e ferroviária) e da equipagem de transporte para duas situações:
 - Condição atual para intervenções de curto prazo; e
 - Condição desejada, a partir dos cenários de desenvolvimento delineados no âmbito do PE e PER / Maciço de Baturité;
- Plano de Gestão Regional para o futuro sistema;
- Plano de Capacitação do Usuário, para utilização do sistema; e
- Programação de Investimentos para o horizonte do PDR.

2. Sistema Estruturante de Acessibilidade e Equipamentos de Suporte

O sistema em questão terá, inicialmente, um componente voltado para a acessibilidade interna no Maciço, com a função conectora de toda a mobilidade na Região, interligando os seus 13 (treze) municípios - **Sistema Estruturante de Acessibilidade Interna**. O mesmo conectará, ainda, os meios de mobilidade (rodoviária, ferroviária e aeroviária) com suas devidas equipagens de suporte (estações de transporte público, estação rodoviária, estação ferroviária, heliporto, terminal de carga, etc.). São seus elementos constituintes:

- **O Anel de Integração Regional I;**

O Anel de Integração Regional I, será a principal forma de garantir o acesso entre os municípios serranos e os municípios situados no sopé da Serra.

A ligação começará no Município de Acarape, passando por Redenção, Aracoiaba, Baturité, Guaramiranga e Pacoti, chegando novamente, via distrito de Guaci, ao Município de Redenção.

O Anel de Integração Regional I acarretará grandes melhorias quanto à acessibilidade aos municípios serranos visto que haverá uma diminuição de, aproximadamente, 30km do percurso atual, para alguns focos de interesse na Sub-região da Serra.

Esse Anel conectará os principais centros da Região e o transporte será misto (carga e passageiros).

Deverá possuir perfil paisagístico com pontos de miradouros e arborização adequada, de forma a favorecer o turismo na Região, além de áreas para estacionamentos, escapes para ultrapassagem e sinalização adequada;

- **O Anel de Integração Regional II;**

Assim como o Anel de Integração Regional I, ele fará parte do Sistema Estruturante de Acessibilidade Interna do Maciço de Baturité, conectando os Municípios de Aracoiaba, Capistrano, Aratuba, Mulungu, Guaramiranga e Baturité.

Esse anel fará, principalmente, a conexão dos municípios serranos com municípios como Capistrano, permitindo assim uma maior acessibilidade e favorecendo o transporte interregional. Deverá também possuir perfil paisagístico com pontos de miradouros e arborização apropriada, de forma a tornar o percurso agradável, além da necessidade de áreas para estacionamentos, escapes para ultrapassagem e sinalização adequada; e

- **O Eixo Estruturante do Perímetro Irrigado dos Rios Choró/Aracoiaba/Castro**

Esse eixo rodoviário fará a conexão entre a BR-116 e os Municípios de Itapiúna e Capistrano seguindo o curso dos rios acima citados, área configurada por solos do tipo “aluvionais” e “*podzólicos vermelhos e amarelos eutróficos*”, os quais são indicados

para a agricultura irrigada. Receberão suporte de água advindo do sistema formado pelos açudes Aracoíaba, Castro e Eixo de Integração Castanhão-RMF. Será o eixo viário garantidor do transporte da produção agrícola oriunda dos perímetros irrigados que se localizarão nessas áreas.

- **O Eixo Estruturante Palmácia / Redenção / Acarape**

Essa ligação permitirá, futuramente, a melhor integração de Palmácia (situada no limite norte do *Corredor Verde* com os municípios da Sub-região dos Vales/Sertão (Corredor Histórico Ferroviário) – Acarape/Redenção, acompanhando, ainda que parcialmente, o percurso do Rio Pacoti, até atingir os núcleos urbanos acima identificados.

O segundo componente – **Sistema de Conexões Externas de Integração**, será de extrema importância para a Região, pois irá interligar o **Sistema Estruturante de Acessibilidade Interna**, anteriormente descrito, com as demais regiões do Estado do Ceará, completando assim a proposta viária para a Região do Maciço de Baturité. O **Sistema de Conexões Externas de Integração** do Maciço será composto por vários trechos rodoviários a serem descritos:

- **Conexão CE-257 / BR-122 / BR-116;**

A CE-257, fará parte do Sistema de Anéis de Integração Regional I e II, deverá conectar também o Município de Aracoíaba com o Município de Ocara, através do distrito de Vazantes. A partir daí a CE-257 se ligará com a BR-122 e com a BR-116, ligando a Região do Maciço de Baturité à região sul do Estado do Ceará;

- **Conexão Pacoti / BR-020;**

Eixo de conexão Serra / Sertão será a ligação entre o Município de Pacoti e a BR-020, garantindo assim total acessibilidade à Região.

- **Conexão BR – 116 / Eixo Estruturante do Perímetro Irrigado do Rio Choró / CE-060;**

Esta conexão garantirá o escoamento da futura produção agrícola oriunda do perímetro irrigado do Rio Choró, configurando-se como eixo agrícola que ligará Capistrano e Itapiúna à BR-116;

- **Conexão BR-020 / BR-116;**

Deverá ser implantada a rodovia que faz parte do sistema estadual (projetada pelo DERT), a CE-253, ligando a BR-020 à BR-116. Esta rodovia origina-se em Inhuporanga, na BR-020, passando pelo Anel de Integração Regional I, chegando na BR-116, em Pacajus.

A construção dessa rodovia permitirá o deslocamento Sertão / Serra / Praia, desde a BR-020, passando pelo Município de Pacajus, indo até o Município de Cascavel, passando a ser componente fundamental para a estruturação regional do Maciço.

Ela deverá ser consolidada como uma rodovia de atividade turística mista, visto que integrará o sertão ao litoral, por meio da serra, permitindo assim variações de paisagens em percursos curtos.

Deverá ter perfil paisagístico com pontos de mirantes, arborização adequada de forma a favorecer o turismo na Região, principalmente por ter paisagens mistas (Sertão / Serra / Litoral), além de áreas para estacionamentos, escapes para ultrapassagem e sinalização adequada;

- **Conexão Palmácia / Fortaleza;**

Na CE-065 propõe-se o alargamento do trecho entre Palmácia e Umarizeira, distrito de Maranguape. Esta medida otimizará a acessibilidade ao Maciço de Baturité, via Palmácia, com uma redução significativa no tempo de acesso a Fortaleza.

Outro fator que torna essa conexão importante para o desenvolvimento regional do Maciço de Baturité, é a oportunidade que ela representa de um percurso alternativo para o roteiro religioso *Caminhos de Assis*, projeto atualmente em desenvolvimento pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, SETUR / CE.

Esse percurso alternativo sairia de Maranguape, passaria por Palmácia e atravessaria as outras cidades serranas do Maciço (Pacoti, Guaramiranga, Mulungu e Aratuba), seguindo daí para Canindé;

- **Conexão CE-257 / BR-020;**

Deverá ser implantada a rodovia CE-257, entre o município de Aratuba e a BR – 020. Esta rodovia viabilizará a conexão sul do Maciço com o sertão (Canindé).

Citada rodovia integrará o percurso turístico-religioso alternativo já referido anteriormente, até o Município de Canindé. Deverá possuir perfil paisagístico com pontos de miradouros, arborização adequada de forma a tornar o percurso agradável, devendo oferecer também estações religiosas para oração e áreas de apoio aos romeiros, além da necessidade de áreas para estacionamentos, escapes para ultrapassagem e sinalização adequada.

- **Conexão Itapiúna (via Palmatória) / CE – 257**

Juntamente com a Conexão CE – 257 / BR – 020 acima referidos, o percurso acima complementarará um futuro percurso turístico-religioso originado em Maranguape, contribuindo para uma maior integração sócio-econômica da Sede de Itapiúna com os núcleos urbanos do *Corredor Verde* (Aratuba, Mulungu, Guaramiranga, Pacoti e Palmácia) e caracterizando, de forma definitiva, um futuro percurso de romaria alternativo para Canindé, incluindo cidades do Maciço.

Da mesma forma que a conexão CE – 257 / BR – 020, esta conexão deverá dispor de arborização intensa e diferenciada para apoiar o caminhamento dos romeiros com áreas sombreadas, devendo oferecer também espaço para futuras estações religiosas e áreas de apoio aos romeiros, bem como disponibilidade de estacionamentos, escapes para ultrapassagem e sinalização especial, face à sua característica de percurso para romeiros que se deslocarão através de trilhas de pedestres marginais à rodovia.

- **Conexão Mulungu / Caridade**

Esta conexão deverá configurar-se como terceira alternativa de conexão entre a Sub-região da Serra (Corredor Verde) e o eixo da BR – 020, integrando o Maciço à Região Oeste do Estado. Essa conexão passará por Caridade, contribuindo para o reforço das atividades econômicas desse município, situado a meio caminho entre Inhuporanga e Canindé.

No tocante à equipagem de suporte, deverá ser implantado em Baturité o **Terminal Intermodal de Passageiros e Cargas** do Maciço e, nos demais municípios, num primeiro momento, serão preparados mini-terminais de transporte intermunicipal. Concomitantemente, as cidades da Região, em função do seu porte deverão estabelecer, à luz das recomendações de uso do solo do seu PDDU, a reserva de área para seu futuro terminal rodoviário que, dependendo da configuração e demandas específicas de cada núcleo, deverá absorver o transporte intra-urbano e intermunicipal, dentre outras modalidades.

Com relação às conexões entre as sedes dos municípios e os distritos e localidades, estas serão feitas através do Sistema Estruturante de Acessibilidade Interna apoiadas por estradas vicinais, onde cada município, em seu Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, PDDU, será responsável pelo planejamento e manutenção dessa rede, sempre se apoiando nas diretrizes regionais estabelecidas neste PER.

3. **Implantação da Rede de Trilhas Ecológicas do Maciço**

Na Sub-região da Serra, principalmente nos Municípios de Guaramiranga, Pacoti, Palmácia, Mulungu, Aratuba e Baturité existe grande potencial para a implantação de trilhas, por conta de uma topografia excelente para esta prática, com vegetação exuberante, riachos e cachoeiras de grande beleza cênica. As trilhas deverão estar localizadas em áreas de cotas elevadas.

Propõe-se para a Região do Maciço um sistema de trilhas composto por trilhas para ralis *off road*, trilhas para cavalgadas e trilhas ecológicas com ciclovias. As ciclovias deverão ser diversificadas quanto à sua função, pois deverão haver ciclovias para *mountain bike* e ciclovias tradicionais.

Um fator a ser observado no planejamento desse sistema de trilhas, é o fato de, muitas vezes, estarem localizadas em propriedades particulares, devendo-se, portanto, buscar mecanismos legais para sua implantação.

4. **Reconfiguração Funcional e Reativação da Infra-estrutura Ferroviária e Equipamentos de Suporte**

Nas principais regiões do mundo, o grande equipamento de transporte para grandes volumes de cargas e passageiros, são os sistemas pesados sobre trilhos. Em termos de

velocidade de operação e geografia, o trem permanece no topo da hierarquia dos transportes sobre trilhos com vistas à comutação regional.

Hoje estes serviços podem ser encontrados em cinco continentes, em mais de cem cidades e em mais de cem países. Com rota de 40 a 80 km, uma vez circunstanciados por desenho de área de estação de forma a incluir as intermodalidades e estacionamentos podem caracterizar excelentes soluções como transporte de massa e de cargas.

Esta intervenção deverá buscar incrementar a capacidade do sistema de transporte ferroviário do Maciço, de forma articulada com o uso do solo, propiciando o atendimento da demanda para cargas e pessoas. Tal iniciativa, resultará em ganho econômico significativo, principalmente devido ao fato de que a estruturação regional proposta estará apoiada em corredores de desenvolvimento incorporando, oportunamente, a acessibilidade dos produtos decorrentes das atividades industriais e agrícolas que ali deverão ocorrer.

A falta de eficiência e estado de inviabilidade, por ausência de conveniência regional de um sistema ferroviário, produz prejuízos em que os maiores perdedores são os cidadãos de nível de renda menor.

Esta intervenção estruturante propõe a reativação do transporte ferroviário na Região, beneficiando diretamente os municípios de Acarape, Redenção, Aracoiaba, Baturité, Capistrano e Itapiúna, além dos municípios de Pacatuba e Guaiúba que não fazem parte da Região do Maciço. Esta proposição reforçará o desenvolvimento da Região, em relação ao transporte regional e intermunicipal de passageiros e ao transporte de cargas, este decorrente da futura produção agrícola (agricultura irrigada) explicitada no PER.

O trem deverá ser também concebido como instrumento de apoio ao turismo, integrado com o sistema rodoviário de transporte interurbano, a partir da Estação Ferroviária de Baturité, que será a estação principal. Também deverá ser usado como apoio ao turismo de eventos, com iniciativa do tipo, o *Trem do Blues*, a exemplo do que ocorre em Pernambuco, com o *Trem do Forró* que liga Recife a Caruaru. Como transporte intermunicipal, a ferrovia deverá ser reestruturada de modo a permitir a sua operação diária, integrando a Região com Fortaleza.

As estações ferroviárias destes municípios deverão sofrer remodelação, de forma a abrigar, além do terminal de passageiros, usos relacionados ao turismo e ao dia a dia da

população, como por exemplo, museus, centrais de artesanato, áreas para *shows*, pequenos *shoppings* ou feiras, etc. A Estação Ferroviária Regional deverá ficar sediada em Baturité, como parte integrante do futuro Terminal Intermodal de Passageiros e Cargas do Maciço.

2.5 INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS REGIONAIS DE SUPORTE HUMANO

2.5.1 CONCEITOS BÁSICOS

Os propósitos para expansão das infra-estruturas e equipamentos regionais de suporte humano no Maciço deverão ser atingidos a partir da ação coordenada e sistêmica dos agentes públicos (Governo do Estado e Prefeituras do Maciço) e das concessionárias que exploram os serviços de suprimento de energia elétrica, água, esgotamento sanitário, coleta e destinação final de resíduos sólidos e comunicações.

2.5.2 INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES

Essas ações de **Infra-Estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano** serão efetivadas através de um conjunto de intervenções denominadas estruturantes, a seguir discriminadas.

2.5.2.1 Energia Elétrica

1. **Execução de Sub-estações Abaixadoras e Expansão da Rede de Distribuição Elétrica nas Áreas Preferenciais para Investimentos do PDR de Baturité**, com base no modelo de desenvolvimento estratégico e de estruturação regional proposto para o Maciço, em especial nas áreas a seguir definidas:

- Corredor Histórico Ferroviário, de Uso Industrial Preponderante;
- *Cluster* de Confeções de Acarape / Redenção;
- *Cluster* de Mineração de Itapiúna;
- Cidade de Baturité (pólo comercial e de serviços do Maciço);
- Pólo de Agricultura Irrigada de Ocara;
- Corredor Verde, nas Áreas de Localização da Equipagem Turística; e
- Locações de Atividades Agroindustriais.

2.5.2.2 Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola

1. **Inventário da Disponibilidade de Água Subterrânea na Sub-região Serrana**, para apoiar investimentos turísticos, futuras expansões urbanas, novos centros de moradia e emprego e desenvolvimento da agricultura orgânica.
2. **Plano Regional de Recursos Hídricos do Maciço, PRRH – Maciço**, para dimensionamento e controle do uso dos mananciais da Região, tendo em vista a implementação das linhas estratégicas de desenvolvimento propostas para o Maciço, no PE, notadamente nos aspectos relacionados com o suprimento de água bruta para os futuros perímetros irrigados identificados.
3. **Ampliação dos Sistemas Urbanos de Abastecimento de Água do Maciço**, nas sedes municipais, sedes distritais e localidades, apoiada nas metas e políticas do PRRH.
4. **Implantação de Sistemas de Abastecimento de Água Bruta para Nucleações Industriais**, ação articulada com outras ações projetuais que, em conjunto permitirão a operação de empreendimentos industriais, notadamente ao longo do Corredor Histórico Ferroviário.
5. **Infra-estrutura Hídrica de Suporte à Operação dos Perímetros Irrigados do Maciço**, compreendendo:
 - Perímetro Irrigado do Eixo de Integração Castanhão / RMF;
 - Perímetro Irrigado do Açude Aracoiaba;
 - Perímetro Irrigado do Açude Castro;
 - Perímetro Irrigado do Açude Pesqueiro;
 - Perímetro Irrigado do Açude Acarape do Meio; e
 - Perímetro Irrigado do Sistema de Barramentos do Vale Água Verde.

Esse desenvolvimento deverá se dar em etapas, e de forma paulatina e associado às demais ações integradas que determinam a implantação de um complexo irrigado.

6. **Construção de Mini-barramentos na Sub-região Serrana**, destinados á ampliação da capacidade de armazenamento de água da área, visando sua utilização nos meses de precipitação pluviométrica reduzida.

Estes estudos somente poderão ser desenvolvidos após a conclusão do inventário sobre a disponibilidade de água subterrânea na Sub-região da Serra e associado a estudos ambientais rigorosos e pautados na legislação que rege a APA do Maciço de Baturité.

2.5.2.3 Esgotamento Sanitário

1. **Plano Regional de Esgotamento Sanitário, PRES – Maciço**, cujas metas estão a seguir relacionadas:

- Diagnóstico completo dos sistemas urbanos e especiais de esgotamento sanitário existentes no Maciço; e
- Expansão dos Sistemas Públicos existentes, apoiado nas Propostas do PE / PER – Maciço de Baturité.

2. **Recuperação e Expansão dos Sistemas de Esgotamento Sanitário (Redes e Sistemas Simplificados) do Maciço**, visando a universalização do atendimento das comunidades servidas, observando a seguinte relação de prioridades:

- Prioridade 01 – Cidades, distritos e localidades do Corredor Verde;
- Prioridade 02 – Cidades, distritos e localidades do Corredor Industrial; e
- Prioridade 03 – Cidades, distritos e localidades do Corredor Agrícola de Ocara.

2.5.2.4 Resíduos Sólidos

1. **Plano Regional de Resíduos Sólidos, PRRS – Maciço**, com explicitação das metas políticas, e ações estruturantes necessárias ao equacionamento ambientalmente adequado, dos sistemas de coleta e destino final dos resíduos sólidos gerados no Maciço. A prioridade 01 de investimentos nos futuros sistemas deverá contemplar as cidades do Corredor Verde e do Corredor Industrial; e

2. **Implantação do Sistema Regionalizado de Coleta e Destino Final do Lixo no Maciço**, tanto domiciliar quanto industrial, apoiado nas metas, políticas e prioridades do PRRS – Maciço;

Esses dois projetos estruturantes deverão demandar, durante a sua elaboração, um processo intenso de articulação entre os municípios do Maciço, e de gestão compartilhada da operação e manutenção, depois de implantados.

O sistema referido deverá compreender:

- Implantação de aterros sanitários regionais (atendendo a mais de uma cidade simultaneamente), com os equipamentos de operação necessários;
- Unidades de tratamento de lixo hospitalar;
- Unidades de reciclagem;
- Frota de coleta;
- Programa de capacitação para o trabalho na reciclagem; e
- Conscientização da população e empresas sobre a necessidade do correto manuseio e destinação final dos resíduos sólidos.

2.5.2.5 Comunicações

1. **Expansão e Integração dos Sistemas de Suporte à Telefonia (móvel e fixa) e à Transmissão de Sinal de TV.**

O PDR – Maciço de Baturité estabelece um conjunto expressivo de metas e políticas de desenvolvimento sócio-econômico e físico-territorial que deverão ser viabilizadas a partir da implementação de um conjunto de intervenções estruturantes.

Essas intervenções, de diferentes características e conteúdos, se somam dentro de uma harmonia sistêmica que depende, para a sua correta integração, de uma rede eficiente de comunicações, onde a telefonia, a televisão e a internet são os componentes fundamentais. Daí a necessidade de programa permanente e modulado de reforço e expansão das redes de telefonia fixa e móvel nas áreas de desenvolvimento existentes e nos novos desenvolvimentos programados. Simultaneamente, será imprescindível a implantação de suportes à captação de sinal de televisão nas áreas referidas acima.

2.6 PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA

2.6.1 CONCEITOS BÁSICOS

O completo reconhecimento e ação sobre os bens a serem preservados, a revitalização desse patrimônio, após seu conhecimento, implica em medidas urbanas de alcance mais abrangente, inserindo estes bens no tecido urbano ao qual pertence, à cultura local, bem como utilizando medidas que promovam o desenvolvimento econômico e social da comunidade onde está inserido.

Para que esse desenvolvimento ocorra pretende-se:

- Promover o conhecimento do patrimônio histórico do Maciço, de forma a se ter condições de recuperá-lo e preservá-lo;
- Promover a conscientização da comunidade quanto à importância de seus bens culturais, para uma mais profunda identificação com suas próprias raízes;
- Promover o redesenho dos espaços públicos circundantes aos componentes do patrimônio histórico do Maciço, com um tratamento especial das vias que estão inseridas nesta área, incluindo estudos sobre a pavimentação, arborização, sinalização urbana e mobiliário urbano;
- Promover estudos que englobem medidas disciplinadoras do uso do solo, no sentido de conter o processo de degradação ambiental;
- Promover a circulação de pedestres e bicicletas nas áreas de maior concentração de bens culturais, de modo a minimizar o impacto que o tráfego pesado possa ocasionar nestas áreas; e
- Promover uma maior integração entre as áreas com acervo da arquitetura típica da Região, através da criação de circuitos de visitação.

2.6.2 INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES

As intervenções estruturantes relacionadas com a **Preservação da História e da Cultura** são as seguintes:

1. **Inventário das Edificações, Sítios Arqueológicos, Paisagens Naturais e Manifestações Culturais Significativas do Maciço**, com o objetivo de promover a sua

revitalização e/ou valorização, para preservação da memória da Região e para uso turístico.

2. **Instrumentos Legais de Preservação e Demarcação de Zonas de Preservação**, cuja ação se dará quer através da adequação e ou elaboração de Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, PDDUs, dos municípios do Maciço, seja através de legislação específica de proteção ao monumento e/ou ao seu entorno. Conforme as características especiais destes espaços, deverá ser recomendada a manutenção da volumetria do ambiente urbano em zonas assim identificadas para tal.
3. **Restauro das Edificações e Ambiências Urbanas de Interesse Histórico do Maciço**, visando a preservação e/ou conservação de bens imóveis, de forma a inseri-los no contexto urbano, dinamizando assim sua utilização. Ao criar equipamentos públicos, deverá ser examinada a possibilidade de reutilização de edificações históricas, sendo no entanto ressalvada a condição de que se mantenham as características da edificação.

No capítulo seguinte **Fichas Técnicas dos Projetos Estruturantes Regionais por Área de Concentração**, todos estes projetos serão descritos em maior detalhe, abordando seus objetivos, justificativa, relação com outros projetos, principais parceiros, tempo de execução, além da ordem de prioridade de execução.

3.0 - FICHAS TÉCNICAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

3.1 FICHAS TÉCNICAS DE USO DO SOLO

FICHA TÉCNICA Nº 01

1. TÍTULO

ELABORAÇÃO DE PLANOS DIRETORES DE DESENVOLVIMENTO URBANO, PDDUs

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Uso do Solo

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto deverá ser desenvolvido tomando por base o conjunto de metas, políticas e intervenções estruturantes regionais propostas para a Região do Maciço.

Ao mesmo tempo em que ocorrer o processo de elaboração dos Plano Diretores de Desenvolvimento Urbano, para os municípios que ainda não dispõem desse instrumento, deverá haver uma avaliação dos PDDUs já elaborados para os municípios de Baturité, Acarape e Redenção assim como de todos os estudos setoriais utilizados para a elaboração desses documentos e do próprio PDR.

5. JUSTIFICATIVA

A elaboração do PDR – Maciço de Baturité representou um esforço de síntese da realidade regional e um conjunto de propostas para a promoção do desenvolvimento sustentável daquela Região.

Essas propostas deverão ter impactos localizados e restritos ao território de cada município que integra a Região Administrativa Nº 08 do Estado do Ceará. Além da avaliação e localização desses impactos no âmbito local, as sedes municipais, as sedes distritais, vilas e áreas rurais deverão ser analisadas quanto às suas características ambientais, demográficas, sócio-econômicas, físico-territoriais (infra-estruturas, equipamentos, etc) e quanto ao contexto institucional e gerencial que as envolve. Essas avaliações deverão, subsidiar propostas mais detalhadas (tanto em termos de escala, como de conteúdos), para o ordenamento urbano, aplicável às aglomerações urbanas, e de planificação rural para as demais comunidades. Essas proposições tomarão forma de legislação específica e no seu conjunto irão configurar um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, PDDU.

6. OBJETIVO

Dotar 10 (dez) municípios do Maciço – Guaramiranga, Pacoti, Palmácia, Mulungu, Aratuba, Itapiúna, Capistrano, Aracoiaba, Ocara e Barreira de instrumento legislativo de cunho sócio-econômico estratégico, físico-territorial (urbanístico) e institucional para orientar o desenvolvimento

sustentável desses municípios, em harmonia com o conjunto de proposições definidas pelo PDR / Maciço.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Os PDDUs deverão apresentar, no mínimo, o seguinte conteúdo:

- Caracterização das condições ambientais, demográficas, sociais – educação, saúde, lazer e segurança; das atividades econômicas – agricultura, agroindústria, indústria, comércio e serviços e turismo; das infra-estruturas – transporte e acessibilidade, energia elétrica, abastecimento d'água e esgotamento sanitário, drenagem, coleta e destino final dos resíduos sólidos; das comunicações; dos processos de gestão municipal administrativos, financeiros, fiscais, de controle urbanístico e de posturas municipais, dentre outras questões de âmbito local;
- Metas e políticas de desenvolvimento estratégico para promover / ampliar a sustentabilidade do território municipal, percorrendo todos os diferentes tópicos abordados na caracterização;
- Proposta de legislação envolvendo os temas:
 - Lei Geral do Plano Diretor – Diretrizes;
 - Lei do Uso e Ocupação do Solo e Parcelamento;
 - Lei do Sistema Viário Básico;
 - Código de Obras e Posturas;
 - Projetos Estruturantes Municipais e
 - Estratégias de Implementação e Gestão do PDDU.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais envolvidas (10);
- ONGs com atuação nos municípios a serem beneficiados;
- Governo do Estado (SEINFRA, SDE, SRH, SEAGRI e SEMACE);
- Lideranças comunitárias, políticas, empresariais e religiosas dos municípios a serem beneficiados;
- Empreendedores;
- Câmaras municipais;
- Órgãos federais com atuação nos municípios;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Agências de crédito com atuação nos municípios (BN / CEF / BNDES) e;
- Agências financiadoras multilaterais (BID / BIRD / outras).

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

6 (seis) meses para cada PDDU

FICHA TÉCNICA Nº 02

1. TÍTULO

COBERTURA AEROFOTOGRAMÉTRICA E AEROFOTOGRAFICA DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Uso do Solo

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto servirá de apoio para o desenvolvimento de todas as ações estruturantes propostas para o Maciço, por se tratar de produção de base cartográfica.

Os PDDUs deverão definir a área de abrangência dos levantamentos a serem feitos, devendo, num segundo momento, utilizarem-se da base produzida, para os seus detalhamentos.

O cadastro imobiliário para fins de cobrança do IPTU e do ITR, deverá também buscar apoio nesse Projeto, devendo para isso, definir o conjunto de informações cartográficas a serem produzidas apoiar os estudos cadastrais.

5. JUSTIFICATIVA

A planificação, tanto regional quanto urbana local, não pode prescindir do uso de bases cartográficas confiáveis e atualizadas. Elas serão instrumento básico para espacialização das intervenções programadas, para mapeamento das áreas de proteção ambiental e para apoiar o desenvolvimento dos projetos de urbanização, engenharia e afins.

6. OBJETIVO

Dotar a Região do Maciço de base cartográfica confiável e compatível com as necessidades de implementação do PDR, tanto no tocante a planos setoriais como no que se refere ao suporte de base cartográfica para o desenvolvimento dos projetos estruturantes regionais propostos para a Região.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá ser integrado pelo seguinte elenco de informações:

- Fotografia aérea da Região do Maciço, em escala compatível para detalhamento dos planos setoriais regionais propostos;
- Fotografia aérea dos aglomerados urbanos existentes, em escala adequada para elaboração dos PDDUs;
- Fotografias aéreas das áreas indicadas, no PDR, para detalhamento da 1ª Etapa dos Projetos

Estruturantes;

- Fotografias aéreas das áreas urbanas e de expansão urbana, em escala compatível com a preparação de plantas cadastrais para delimitação dos imóveis, visando a cobrança do IPTU / ITR; e
- Plantas, com curvas de nível, das áreas cobertas pelas fotografias aéreas para apoiar o desenvolvimento de planos setoriais e projetos estruturantes regionais.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Governo do Estado (SEINFRA / SETUR);
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB; e
- Concessionárias de serviços públicos (CAGECE / COELCE / TELEMAR / TIM).

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

02 (dois) anos

FICHA TÉCNICA Nº 03

1. TÍTULO

LEVANTAMENTO CADASTRAL DOS IMÓVEIS URBANOS E RURAIS DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Uso do Solo

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto tem interfaces com as demais ações da área de concentração de uso do solo, a saber:

- PDDUs, por conta da necessidade de identificação das áreas de interesse para taxação dos imóveis;
- Levantamento Aerofotogramétrico do Maciço, por conta das demandas de informações que a base cartográfica a ser produzida deverá atender para permitir a produção de *overlays*, (peças essenciais para registro das informações sobre os imóveis mapeados) e posterior cobrança do imposto.

5. JUSTIFICATIVA

O Projeto será instrumento essencial para dar aos municípios do Maciço uma base legal e confiável para cobrança do IPTU e ITR no seu território.

Face ao contínuo processo de valorização dos imóveis da Região, por conta da expansão da atividade turística, o Levantamento Cadastral representará suporte importante para o aumento da arrecadação municipal, com conseqüentes benefícios para as municipalidades da Região, que terão aumentada a sua capacidade de investimento.

6. OBJETIVO

Dotar os municípios do Maciço de instrumento cartográfico suficiente para a reorganização do processo de cobrança do IPTU / ITR, ampliando, consideravelmente, a receita tributária oriunda desses encargos fiscais.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá conter os seguintes componentes:

01. Planta de situação geral da área coberta pelo levantamento;
02. *Overlays* de quadras;

03. Codificação dos imóveis; e

04. Planta de valores.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Governo do Estado (SEINFRA / SEPLAN); e
- Fontes financiadoras (BN / CEF / BNDES).

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

18 (dezoito) meses

3.2 FICHAS TÉCNICAS DE RECURSOS NATURAIS DE IMPORTÂNCIA REGIONAL

FICHA TÉCNICA Nº 01

1. TÍTULO

CONSOLIDAÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, UCAs

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Recursos Naturais de Importância Regional

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Para execução do Projeto será necessária a intrínseca relação, dentre outras, com os seguintes Programas / Projetos que se encontram em desenvolvimento:

- Ministério do Meio Ambiente – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza;
- Programa Ceará II (SEINFRA / DERT);
- Projeto de Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos do Ceará, PROGERIRH;
- Programa de Ação para o Desenvolvimento Turístico do Nordeste, PRODETUR /CE;

5. JUSTIFICATIVA

A APA da Serra de Baturité, embora tenha sido criada há alguns anos, carece de gestão participativa e descentralizada, considerando que as ações atualmente realizadas pelo Órgão Estadual do Meio Ambiente são incipientes, coercitivas e punitivas. Ressalte-se que o aumento do fluxo turístico nos últimos três anos, evidencia premente necessidade de um ordenamento do uso e da ocupação do solo, através de discussão com a população e a revisão da instrução normativa vigente.

No que concerne ao Corredor Ecológico do Rio Pacoti, existe apenas o decreto estadual definindo a criação desta Unidade de Conservação, a qual nunca foi implementada, sendo, portanto, necessária a sua efetiva estruturação.

A criação de uma APA no Rio Choró é de suma importância para a conservação da qualidade ambiental da Região, considerando que as diversas ações antrópicas degradadoras ao longo de sua área de influência vêm pondo em risco ambiental a área da bacia hidrográfica do recurso hídrico e a área estuarina, berçário de espécies faunísticas e florísticas fundamentais para a conservação da biodiversidade.

6. OBJETIVO GERAL

Concretizar a existência das três Unidades de Conservação Ambiental e propiciar gestão participativa do uso e ocupação dos recursos ambientais, através da disseminação dos propósitos do uso sustentável e da conservação da qualidade ambiental para futuras gerações.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver estratégias para a integração das atividades antrópicas ao meio ambiente sustentável;
- Implementar sistemáticas de intervenções em áreas prioritizadas, por meio de instrumentos legais e mecanismos de gerência de informações;
- Estimular a geração de alternativas de uso e ocupação;
- Promover a conservação ambiental; e
- Possibilitar a qualidade ambiental.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto prevê intervenções em três subáreas: sub-área da APA do Maciço de Baturité, sub-área do Corredor Ecológico do Rio Pacoti e a sub-área da APA do Rio Choró.

Para a consolidação das três unidades de conservação, inicialmente é necessária a criação da APA do Rio Choró, através da realização de consultas públicas na Região, diagnóstico e zoneamento ambiental básico. Posteriormente, prevê-se a implementação de cada uma das unidades de conservação para subsidiar a consolidação das normas.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

Os parceiros dos projetos são, principalmente:

- Ministério do Meio Ambiente;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- População em geral da área de influência;
- Veranistas e prestadores de serviços;
- Organizações Não-Governamentais;
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA;
- Banco do Nordeste S.A.;
- Secretaria de Turismo, SETUR;
- Governo do Estado (SEMACE / COGERH).

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

02 (dois) anos

FICHA TÉCNICA Nº 02

1. TÍTULO

EXPANSÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MACIÇO DE BATURITÉ

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Recursos Naturais de Importância Regional

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Para execução deste Projeto há a necessidade de integração com o Projeto de Educação Básica e Fundamental e o Projeto da Agenda 21 Nacional.

5. JUSTIFICATIVA

Um dos principais problemas que geram como conseqüência, a degradação ambiental é a falta de educação e informação das relações intrínsecas entre o homem e o meio ambiente. Sem os conhecimentos básicos das causas dos desmatamentos, do lançamento de resíduos em locais inadequados, dos aspectos negativos do consumo desenfreado, dentre outros, o homem jamais poderá sensibilizar-se com a visão globalizada e com caracteres inerentes ao meio. Torna-se necessário, portanto, e com urgência, a disseminação de práticas ambientais que busquem mudanças de atitudes e resgatem valores de respeito à natureza.

6. OBJETIVO GERAL

Viabilizar as recomendações da Conferência Mundial sobre Ensino para Todos, através da satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Procurar assegurar o ensino formal e informal e reduzir o analfabetismo com a maior brevidade possível.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a consciência sobre o meio ambiente, em todos os setores da sociedade;
- Lutar para facilitar o acesso à educação sobre meio ambiente, vinculada à educação social, em todos os grupos da população;
- Promover a integração de conceitos de ambiente e desenvolvimento, inclusive demografia, em particular a análise das causas dos problemas ambientais e de desenvolvimento em um contexto local.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto abrange a criação de programas de educação ambiental específicos para cada Unidade de Conservação, bem como a definição de um órgão gestor para execução de um programa de

educação ambiental do ensino formal e não formal integrado e regional.

Os componentes básicos e fundamentais são: capacitação de recursos humanos; desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; produção e divulgação de materiais educativos; acompanhamento e avaliação.

Deverão ser realizadas as seguintes atividades: visitas, palestras, cursos para formação de multiplicadores em Educação Ambiental, seminários etc.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Governo do Estado (SEDUC / SETUR / SOMA / SDR / SEAGRI);
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Secretarias de Educação e de Meio Ambiente dos Municipais do Maciço de Baturité;
- ONGs com atuação na área ambiental, no Estado do Ceará;
- Agentes Financeiros Nacionais e Internacionais com linhas de crédito voltadas para projetos ambientais.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

02 (dois) anos

FICHA TÉCNICA Nº 03

1. TÍTULO

GESTÃO AMBIENTAL NO MACIÇO DE BATURITÉ

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Recursos Naturais de Importância Regional

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Projeto de Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos do Ceará, PROGERIRH; Projeto São José.

5. JUSTIFICATIVA

O esgotamento dos recursos ambientais e a busca de padrões de saúde, lazer e maior expectativa de vida, consistem em fatores conflitantes que merecem ser vislumbrados, através do uso racional do meio ambiente que podem ser alcançados com a gestão ambiental participativa.

6. OBJETIVO GERAL

Estruturar e desenvolver uma política de gestão ambiental integrada e participativa, através da informação, discussão, controle e monitoramento das atividades utilizadoras dos recursos ambientais.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver discussões com as comunidades municipais e regionais, visando o conhecimento das questões ambientais;
- Realizar diagnóstico ambiental regional e de cada município;
- Desenvolver ações de prevenção, redução, reutilização e reciclagem;
- Promover ações em ciência e tecnologia ambiental;
- Instituir parâmetros realistas de licenciamento ambiental;
- Criar Conselhos Municipais de Meio Ambiente.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto prevê a implementação de um conjunto inter-relacionado de políticas, práticas e procedimentos organizacionais, técnicos e administrativos, objetivando o desempenho ambiental, bem como o controle e redução dos impactos ambientais das atividades utilizadoras dos recursos naturais.

Ressalte-se que a definição de uma política de gestão ambiental que demonstre o compromisso com a melhoria das condições ambientais, bem como a identificação, o exame e a avaliação dos

efeitos ambientais decorrentes das ações antrópicas é fundamental no planejamento que demonstre os procedimentos de controle e monitoramento ambiental para assegurar a satisfatória qualidade de vida.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Ministério do Meio Ambiente; MMA;
- Banco do Nordeste S.A.;
- Governo do Estado (SEPLAN / SRH / SETUR / SOMA);
- Organizações Não-Governamentais, ONG's;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB; e
- Prefeituras Municipais (13) da Região.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

02 (dois) anos

FICHA TÉCNICA Nº 04

1. TÍTULO

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Recursos Naturais de Importância Regional

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Projeto de Gestão Ceará II; Projeto de Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos do Ceará, PROGERIRH; Programa de Ação para o Desenvolvimento Turístico do Nordeste, PRODETUR / CE; e Programa Florestal do Ceará.

5. JUSTIFICATIVA

As ações antrópicas têm originado a destruição das matas ciliares, o assoreamento dos recursos hídricos, a degradação de áreas de preservação permanente e a contaminação dos solos, devido ao uso indiscriminado de agrotóxicos na Região do Maciço. Simultaneamente, o plantio em áreas íngremes de declividade acentuada e o cultivo de culturas inadequadas têm proporcionado processos erosivos generalizados, sendo premente a necessidade de recuperação de áreas já degradadas que comprometem e põem em risco de descaracterização e desertificação aquela Região.

6. OBJETIVO GERAL

Promover a recuperação de áreas degradadas.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar o mapeamento das áreas de preservação já degradadas;
- Cadastrar as atividades degradadoras dos recursos ambientais;
- Promover discussões com a sociedade civil organizada sobre as causas da degradação;
- Estudar alternativas de uso e ocupação do solo que possibilitem a conservação ambiental; e
- Desenvolver alternativas de recuperação gradativa para as áreas degradadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto compreende o mapeamento das áreas de influência dos recursos hídricos, das áreas de preservação permanente, das áreas vulneráveis e de influência das plumas de poluição por agrotóxicos, a caracterização dos estágios de degradação e a identificação dos locais de comercialização e utilização de defensivos agrícolas. O levantamento desses aspectos irá

possibilitar discussões com a população e a implementação de ações específicas para recuperação das áreas atualmente degradadas.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Ministério do Meio Ambiente; MMA;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Banco do Nordeste S.A.;
- Governo do Estado (SEPLAN / SOMA / SEINFRA);
- Federação das Indústrias do Estado do Ceará, FIEC;
- Organizações Não-Governamentais, ONG's;
- Associação Brasileira dos Criadores de Camarão, ABCC.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

02 (dois) anos

FICHA TÉCNICA Nº 05

1. TÍTULO

FORMAÇÃO DE GUIAS ECOLÓGICOS PARA O MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Recursos Naturais de Importância Regional

3. PRIORIDADE

03

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Programa Ceará II (SEINFRA / DERT); Programa de Gerenciamento Costeiro, GERCO/CE; Projeto de Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos do Ceará, PROGERIRH.,

5. JUSTIFICATIVA

O planejamento ecológico é considerado um processo biofísico e social associado a ações que abrangem oportunidades e restrições a um determinado comportamento do ser humano envolvendo, portanto, o planejamento com desenvolvimento ordenado, racional, eficiente e econômico.

O Projeto propõe estimular o conhecimento do conceito *Conservar*, visando à preservação da diversidade genética necessária à integridade e sanidade dos diversos sistemas ecológicos naturais e antropogênicos.

6. OBJETIVO GERAL

Promover a disseminação das boas práticas de utilização dos recursos naturais, sensibilizando e conscientizando a população no que concerne ao uso racional do meio ambiente de forma participativa e integrada.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre meio ambiente;
- Despertar o prazer pelo conhecimento da ecologia;
- Expandir o conhecimento dos processos ecológicos;
- Promover a intimidade dos seres humanos com os demais elementos da natureza;
- Compreender o processo de integração Homem-Natureza numa perspectiva biossocial;
- Analisar as intervenções humanas no meio ambiente e os conseqüentes problemas ambientais;

- Conhecer os recursos ambientais, históricos e culturais; e
- Disseminar práticas ambientais saudáveis.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto compreende a formação e a capacitação de guias ecológicos específicos para atuarem nos municípios, bem como a elaboração e publicação de manuais-guias de disciplinamento do uso e ocupação do solo, a difusão da expansão urbana e rural controlada e o conhecimento dos recursos ambientais e as restrições estabelecidas na legislação ambiental federal, estadual e municipal, visando à conservação do patrimônio ambiental natural, histórico e cultural.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Governo do Estado (SOMA);
- Prefeituras Municipais (13) da Região; e
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

01 (um) ano

FICHA TÉCNICA Nº 06

1. TÍTULO

ELABORAÇÃO DA AGENDA 21 PARA OS MUNICÍPIOS DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Recursos Naturais de Importância Regional

3. PRIORIDADE

04

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Projeto da Agenda 21 Nacional; Projeto da Agenda 21 Estadual.

5. JUSTIFICATIVA

A Agenda 21 é o principal documento da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano (Rio 92), organizada pela ONU, realizada na cidade do Rio de Janeiro, em 1992. Trata-se da proposta mais consistente que existe sobre como alcançar o desenvolvimento sustentável através do planejamento do futuro com ações de curto, médio e longo prazos.

Ressalte-se que a ausência de planejamento tem sido um dos fatores de inibição do desenvolvimento sócio-ambiental e econômico, na medida em que, dentre outros aspectos, implica numa inadequada definição de prioridade de investimentos públicos e privados, cria descontinuidade de projetos e obras, inibe o desenvolvimento das vocações e potencialidades e prejudica a capacidade da sociedade de perseguir um padrão de desenvolvimento adequado, que conserve os recursos naturais, o patrimônio arquitetônico e os valores culturais.

6. OBJETIVO GERAL

Estabelecer parcerias entre governo e sociedade, visando a promoção do desenvolvimento sustentável integrado.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Informar à sociedade sobre os problemas ambientais decorrentes da utilização incorreta dos recursos ambientais;
- Discutir propostas para construção da sustentabilidade no âmbito municipal (local) e regional;
- Discutir propostas para gestão dos temas: recursos naturais, agricultura sustentável, cidade sustentável, infra-estrutura e integração regional, redução das desigualdades sociais para o desenvolvimento e definição de estratégias de conservação da natureza.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Trata-se de Projeto estruturante estratégico composto de um roteiro de ações concretas, com metas, recursos e responsabilidades definidas, obtidas através de consenso, onde todos os atores e grupos sociais opinam e se comprometem com ele, estabelecendo assim uma verdadeira parceria entre governos estadual e municipal com a sociedade.

As premissas básicas para o Projeto são: criação de fóruns locais; informação, sensibilização, divulgação, discussão, avaliação e determinação de soluções para problemas detectados; e construção das agendas municipais.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Ministério do Meio Ambiente, MMA;
- Banco do Nordeste S.A.;
- Governo do Estado (SOMA / SEMACE);
- Organizações Não-Governamentais, ONG's;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB; e
- Prefeituras Municipais (13) da Região.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

02 (dois) anos

FICHA TÉCNICA Nº 07

1. TÍTULO

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE PARQUES NATURAIS REGIONAIS DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Recursos Naturais de Importância Regional

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Acessibilidade; Meio ambiente; Reflorestamento; e Agricultura Orgânica.

5. JUSTIFICATIVA

Dispondo de enorme patrimônio natural, a Serra de Baturité apresenta, no entanto, problemas de degradação ambiental, exploração desordenada de seus recursos, práticas predatórias de agricultura, urbanização crescente e falta de acesso aos atrativos naturais. Os Parques Naturais a serem implantados terão como finalidade preservar ecossistemas frágeis e ao mesmo tempo dispor de espaços abertos à visitação e práticas de atividades diversas tanto lúdicas como de caráter educativo, tornando-se centros irradiadores da preservação e proteção ambiental para as áreas do Maciço.

6. OBJETIVO GERAL

Implantar áreas de preservação ambiental delimitadas, acopladas a áreas de visitação e para a prática de atividades lúdicas, esportivas e educacionais, aumentando a atratividade da Serra.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto visa a implantação de parques naturais englobando áreas de preservação: nascentes, cachoeiras, fontes, picos e paredões, matas e reservas faunísticas, exoneradas de acordo com as possibilidades de uso e acesso, podendo também ser áreas para visitação com plataformas para contemplação, laboratórios, produção de mudas, orquidários, bromeliários, locais para cursos e educação ambiental, comércio de artesanato, restaurantes e trilhas com sinalização e mobiliário.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO:

- Governo do Estado (SEMACE);
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Comunidades;
- Proprietários;

- Prefeituras Municipais Envolvidas; e
- Organizações Não-Governamentais, ONGs.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos

3.3 FICHAS TÉCNICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

3.3.1 ATIVIDADES AGRÍCOLAS

FICHA TÉCNICA Nº 01

1. TÍTULO

IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA AGROPECUÁRIA DO MACIÇO DE BATURITÉ

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Atividades Agrícolas

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto terá relações de complementaridade com o Projeto de Recuperação / Expansão das Culturas Potencialmente Competitivas da Área do Maciço, bem como com os futuros cursos da proposta UMB – Universidade do Maciço de Baturité.

5. JUSTIFICATIVA

No Maciço não existe uma instituição de caráter regional com a finalidade de discutir e encontrar soluções para os problemas da agricultura, em suas diversas subáreas. As intervenções no setor são escassas e, quando ocorrem, nem sempre atendem aos anseios da população, pois são oriundas de políticas emanadas de instituições da escala estadual ou federal.

Por conseguinte, os problemas vão se avolumando e o resultado é o agravamento da situação de atraso e subdesenvolvimento dominante em todo o setor agrícola da Região. Torna-se necessária, portanto, a criação de uma instituição de abrangência regional para planejar e coordenar todas as ações a serem implementadas no meio rural do Maciço.

6. OBJETIVO GERAL

O Centro de Referência Agropecuária do Maciço, CERAM terá como objetivo promover o desenvolvimento rural de toda a Região, por meio da modernização da agricultura.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Planejar, coordenar e acompanhar a política agrícola da Região;
- Articular-se com instituições de pesquisa, assistência técnica, crédito, capacitação e treinamento para definição das intervenções;
- Manter estreito relacionamento com Universidades;
- Promover a capacitação dos produtores rurais;
- Atrair programas e projetos dos governos federal e estadual, de interesse para a Região;
- Fortalecer a ação institucional dos municípios na conjunção de esforços visando a captação de

recursos e benefícios para a Região;

- Implantar programas e projetos de impacto que promovam a elevação de renda e melhoria da qualidade de vida dos habitantes do meio rural.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O CERAM terá a finalidade de coordenar as ações de pesquisa, difusão de tecnologia, organização da produção e da comercialização, e do agronegócio. Sua inter-relação com os demais projetos estruturantes do segmento agrícola é muito forte, tendo em vista que será o centro de recepção das demandas oriundas dos produtores rurais.

A partir dessa demanda serão estabelecidos os programas de pesquisa com vista a encontrar as respostas que definirão as intervenções a serem realizadas, para possibilitar a implementação dos demais projetos. Da mesma forma, o Centro definirá os locais, as prioridades e a maneira como se dará essa intervenção, além de exercer forte controle das ações de implantação e execução dos demais projetos.

O CERAM deverá ser uma entidade com estrutura enxuta, voltada para as ações de planejamento, coordenação e acompanhamento dos diversos projetos executados no meio rural ou que tenham reflexos em sua população. Deverá contar com a participação de todos os municípios da Região, do governo estadual e da iniciativa privada.

Todavia, deverá ser um ente técnico, com preocupação e responsabilidade voltadas para as atividades que conduzam ao progresso e ao desenvolvimento do segmento agrícola. Será sediado em um dos municípios da Região com área de abrangência para todo o Maciço. Sua ação ocorrerá em forma de parceria com as instituições executivas especializadas em cada área e sua forma jurídica deverá ser decidida pela própria sociedade civil organizada.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais Envolvidas;
- Governo do Estado do Ceará, através das Secretarias Estaduais e seus Órgãos Vinculados;
- Universidades;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Embrapa;
- SENAR;
- Agentes Financeiros;
- SEBRAE;
- Sindicatos Rural e Patronal;

- Igreja; e
- Organizações Não-Governamentais, ONGs.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

02 (dois) anos.

FICHA TÉCNICA Nº 02**1. TÍTULO**

RECUPERAÇÃO / EXPANSÃO DAS CULTURAS POTENCIALMENTE COMPETITIVAS DA ÁREA DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Atividades Agrícolas

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Apesar de já haver indicações das atividades agropecuárias potencialmente competitivas na área do Maciço, para que este Projeto seja implantado e obtenha o resultado esperado, torna-se necessário a implantação do Centro de Referência Agropecuária do Maciço de Baturité, CERAM, considerando que dele emanará toda a política agrícola da Região, bem como a programação e a forma de intervenção nas diversas áreas de atuação. Para as atividades que requerem pequena irrigação, também se faz necessária a implantação do Projeto **Construção de Mini-barramentos na Sub-região Serrana**, os quais, nestes casos, poderão fornecer a água necessária à implantação das culturas.

5. JUSTIFICATIVA

A modernização da atividade agrícola é uma condição básica e imperativa para o desenvolvimento de toda a Região do Maciço, tendo em vista a necessidade de ocupação de parte da população, a produção de alimentos e de matéria prima para agroindústrias e a geração de renda no campo. O atual estágio em que se encontra a agricultura da Região não oferece as mínimas condições de sobrevivência ao homem do campo. A produtividade é muito baixa, e em conseqüência, a renda não atinge os níveis esperados e a pobreza rural atinge patamares indesejáveis. Por outro lado, existe todo um elenco de novas atividades, de elevada rentabilidade e que encontra na Região amplas possibilidades de exploração, em bases tecnológicas avançadas. Entre as atividades a serem recuperadas estão as culturas do café, do caju, da cana-de-açúcar, da banana, dos citrus e a criação de bovinos e ovinos. Entre as potencialidades estão a horticultura, a floricultura, a fruticultura irrigada, a ovino-caprinocultura, a apicultura e a piscicultura intensiva.

6. OBJETIVO GERAL

Promover a elevação de renda dos produtores rurais por meio da adoção de modernas tecnologias agrícolas.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adotar novas formas de exploração das diversas atividades produtivas;
- Introduzir modernas formas de exploração que garantam rentabilidade e sustentabilidade ao processo produtivo;
- Resgatar, com foco em nichos de mercado, atividades que, no passado, representaram forte importância econômica e social em toda a Região do Maciço.
- Introduzir novas culturas e melhorar o nível tecnológico atual das atividades existentes;
- Promover a introdução de pequenas agroindústrias no meio rural, para beneficiamento da produção;
- Estabelecer um moderno sistema de apoio à produção contemplando o fornecimento de insumos, assistência técnica, crédito, beneficiamento e comercialização;
- Manter um programa permanente de treinamento e capacitação dos agentes produtivos;
- Estruturar sistemas associativos para dar suporte às diversas atividades exploradas, de forma a melhorar sua competitividade;
- Produzir alimentos e matérias primas destinados ao abastecimento local e à exportação para os mercados da Região Metropolitana de Fortaleza, demais regiões do Estado e, em alguns casos, para outros estados e até para o exterior – caso do café ecológico exportado para a Suécia.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Para elaboração do Plano deverão ser mobilizadas todas as lideranças envolvidas com a produção, beneficiamento e industrialização de produtos agrícolas. O Plano deverá abranger todas as atividades consideradas com potencialidade para geração de riquezas. Deverá ser elaborado, sob a coordenação do Centro de Referência, CERAM, com a participação das entidades especializadas em ensino, pesquisa, assistência técnica, extensão rural, crédito e mercado, com apoio da AMAB e demais representações da sociedade civil organizada. Deve conter claramente as intervenções a serem realizadas, os responsáveis por cada atividade, prazo de execução, formas de financiamento e sistema de acompanhamento e avaliação.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais Envolvidas;
- Governo do Estado do Ceará, através das Secretarias Estaduais e seus Órgãos Vinculados;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Universidades;

- Embrapa;
- Conselhos Municipais
- Agentes Financeiros;
- SEBRAE;
- Sindicatos Rural e Patronal;
- Igreja; e
- Organizações Não-Governamentais, ONG's.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

10.1 ELABORAÇÃO DO PLANO

6 (seis) meses

10.2 IMPLANTAÇÃO DO PROJETO (1ª ETAPA)

05 (cinco) anos

FICHA TÉCNICA Nº 03

1. TÍTULO

CENTRAL DE CLASSIFICAÇÃO, EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO (PACKING HOUSE) DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Atividades Agrícolas

3. PRIORIDADE

03

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto tem relações de complementariedade com o Projeto de Recuperação/Expansão das Culturas Potencialmente Competitivas de Área do Maciço, principalmente a área irrigada que deverá ser implantada nos municípios de Ocara/Aracoiaba, aproveitando a disponibilidade de água do Eixo de Integração Castanhão / RMF e do açude Aracoiaba.

5. JUSTIFICATIVA

As áreas irrigadas devem ser exploradas por culturas de elevado valor agregado representadas pelos grupos de frutas, hortaliças e flores. Qualquer uma destas atividades requer utilização de elevada tecnologia de produção, classificação, beneficiamento e conservação.

Estas características estão fortemente relacionadas ao alto valor do produto e as peculiaridades do mercado, em geral muito exigente em apresentação e qualidade do produto.

A instalação de referido equipamento proporcionará a preparação do produto agrícola obtido nas áreas irrigadas, deixando-o em condições de ser colocado no mercado consumidor, inclusive para exportação. Além do mais, proporcionará a criação de empregos na região, bem como incentivará a criação de atividade complementares como fábricas de embalagens, gelo, câmaras frigoríficas, e o desenvolvimento de atividades de apoio e prestação de serviços.

6. OBJETIVO GERAL

A Central de Classificação, Embalagem e Armazenamento de Produtos Agrícolas terá como objetivo apoiar o processo de comercialização da produção das áreas irrigadas localizadas no município de Ocara /Aracoiaba, através da instalação de modernos equipamentos de preparação dos produtos para os mercados consumidores local, nacional e para exportação.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Recepcionar os produtos diretamente da área produtiva;

- Promover a limpeza, classificação, tratamento e embalagem dos produtos;
- Frigorificação e conservação dos produtos;
- Acondicionamento e embarque da mercadoria objeto do tratamento.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

A Central de Classificação, Embalagem e Armazenamento dos Produtos Agrícolas se constitui em uma unidade composta de estrutura de limpeza, esteiras de classificação, balanças, máquinas empacotadoras, câmaras frigoríficas e demais equipamentos necessários à preparação do produto para ser levado ao mercado.

Ela recebe a produção e, de acordo com a exigência do mercado, promove sua adequação para o atendimento do mercado consumidor.

Agregado à Central, poderão ser instaladas agroindústrias para processamento de frutas, hortaliças e flores, incluindo unidades de fabricação de sucos, doces, compotas, desidratação de hortaliças e beneficiamento de flores.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Empresas Privadas, Cooperativas e Associações envolvidas no processo da produção agrícola, agronegócio, comercialização e exportação;
- Governo do Estado através das Secretarias Estaduais e suas vinculadas, que tenham vinculações com a atividade agrícola, de industrialização, infra-estrutura e realização de negócios;
- Agentes Financeiros;
- SEBRAE;
- Prefeituras Municipais; e
- Associações dos Municípios do Maciço de Baturite, AMAB.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

01 (um) ano.

Deverá ser iniciado após a implantação das áreas irrigadas.

3.3.2 ATIVIDADES INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E DE SERVIÇOS

FICHA TÉCNICA Nº 01

1. TÍTULO

DESENVOLVIMENTO DO CLUSTER DE CONFECÇÕES DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, PDDUs dos Municípios do Maciço, notadamente de Acarape e Redenção e Códigos Tributários dos Municípios do Maciço, notadamente de Acarape e Redenção.

5. JUSTIFICATIVA

A Região do Maciço de Baturité desponta no Ceará como aquela em melhores condições de tornar-se um pólo de confecções, nos moldes de aglomerado de empresas da cadeia produtiva (*cluster*). Apesar de uma experiência mal sucedida no início dos anos 1990, o Maciço possui tradição no setor, com um contingente qualificado de mão-de-obra, notadamente nos municípios de Acarape e Redenção. Além disso, encontra-se vizinho à Região Metropolitana de Fortaleza, onde se localiza o pólo têxtil do Estado (Maracanaú – Pacatuba – Horizonte - Pacajus), um dos maiores do país, e onde há um grande mercado consumidor, com incursões na criação de moda na própria Capital. Diferentemente do setor de calçados, não há no Ceará qualquer região que possa ser considerada referência em confecções – a que mais se aproxima é a do Cariri, mais distante da RMF; e a própria Fortaleza, onde os custos de mão-de-obra e de instalações são mais elevados, e tem experimentado um gradual esvaziamento da produção em direção ao interior do Estado.

6. OBJETIVO GERAL

Tornar a Região do Maciço um Pólo de Confecções do Estado do Ceará.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar a participação do setor secundário na economia do Maciço de Baturité.
- Absorver o adicional de mão-de-obra em migração da zona rural, abundante e menos qualificada.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá delimitar áreas e dotá-las de infra-estrutura adequada para assentamentos

industriais, criar e explorar, mercadologicamente, facilidades tributárias para empresas da Região (ex: adesão ao Simples e incentivos de ICMS, redução da burocracia), identificar empreendedores das indústrias de confecções e de sua cadeia produtiva (ex: embalagens, aviamentos) a serem atraídas, e divulgar vantagens estruturais e fiscais do Maciço, contatando e visitando empresas e empreendedores alvo. Deverá, também negociar e assinar protocolos de intenção de investimento e identificar e estimular, junto com o SEBRAE e instituições de crédito (ex: Banco do Nordeste), o potencial de pequenos negócios no ramo de confecções nas vizinhanças. Simultaneamente, deverá estimular o treinamento empreendedor e gerencial para pequenos empresários e trabalhadores do setor de confecções, junto com o SEBRAE, SENAI, SINE/ IDT e outros parceiros.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO:

- SEBRAE;
- Banco do Nordeste;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- SENAI;
- SINE / IDT;
- Governo do Estado (SDE / SETAS);
- Governo Federal (OGU).

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos

FICHA TÉCNICA Nº 02

1. TÍTULO

ATRAÇÃO E FORMAÇÃO LOCAL DE EMPRESAS AGROINDUSTRIAIS

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto em questão será desenvolvido de forma articulada com as ações propostas na área da agricultura irrigada (fruticultura, cana-de-açúcar, etc.) bem como com os projetos de agricultura orgânica a serem viabilizados na Sub-região Serrana.

5. JUSTIFICATIVA

A maior parte da população da Região do Maciço encontra-se na zona rural, freqüentemente com baixa qualificação e tirando seu sustento de culturas agrícolas através de técnicas rudimentares, em condições naturais adversas. Conseqüentemente, a produtividade é baixa e o custo de produção torna-se elevado, dificultando a competição por preços. A alternativa para esses agricultores é atuar com produtos diferenciados, de preços mais elevados, e também integrar a sua produção em atividades agroindustriais. Dentre os produtos locais apontados preliminarmente para processamento industrial estão: banana, cana-de-açúcar e caju.

6. OBJETIVO GERAL

Permitir a sobrevivência das culturas de produtos agrícolas tradicionais da Região.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar a participação do setor secundário na economia do Maciço de Baturité.
- Absorver o adicional de mão-de-obra oriundo da migração da zona rural, abundante e menos qualificada.
- Manter parte da mão-de-obra rural empregada em culturas tradicionais.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Criar e explorar, mercadologicamente, facilidades tributárias para empresas da Região (ex: adesão ao Simples e incentivos de ICMS, redução da burocracia), identificar empresas e empreendedores alvo de agroindústrias processadoras de produtos agrícolas do Maciço. Contatar e visitar empresas e empreendedores alvo, estimular empreendedores agropecuários locais a

verticalizar a produção, beneficiando competitivamente seus produtos conforme as oportunidades de mercado, com apoio de instituições de crédito, extensão e pesquisa. Negociar e assinar protocolos de intenção de investimento.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- EMBRAPA;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Banco do Nordeste S.A.;
- SENAR;
- Governo do Estado (SDR / SDE);
- EMATER;
- SEBRAE; e
- OGU - PRONAF (União).

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

02 (dois) anos

FICHA TÉCNICA Nº 03

1. TÍTULO

DESENVOLVIMENTO DO CLUSTER DE MINERAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE PEDRAS SEMIPRECIOSAS

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto deverá desenvolver forte interação com o Projeto de Formação Local de Artesãos e Desenvolvimento de Canais de Comercialização, e observar as diretrizes de locação industrial a serem definidas para o PDDU de Itapiúna.

5. JUSTIFICATIVA

No município de Itapiúna e no distrito de Cristais, em Ocara, encontram-se reservas minerais de quartzo e outras pedras semipreciosas que servem de matéria prima para a produção local de jóias e bijuterias, sendo esta atividade realizada com mão-de-obra treinada em escola de lapidação do Estado, em Itapiúna. Porém, tanto a atividade de mineração quanto a de joalheria ocorrem de forma pouco profissional e terminam por enfrentar dificuldades de qualidade e comercialização, apesar da imensa criatividade local.

6. OBJETIVO GERAL

Tornar a Região do Maciço um Pólo de Produção de Jóias e Bijuterias do Estado do Ceará.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar a participação do setor secundário na economia do Maciço de Baturité.
- Absorver o adicional de mão-de-obra oriundo da migração da zona rural, abundante e menos qualificada.
- Agregar valor à produção mineral da Região.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto deverá realizar convênio com a SDE / CE, a CPRM e o DNPM para identificar o potencial mineral dos Municípios de Itapiúna e Ocara, e estimular empresários do ramo de mineração a registrarem suas lavras. Será necessário repensar a gestão da Escola de Lapidação, identificando oportunidades de aumentar sua produção e a qualidade de seus produtos de forma

rentável. O Projeto também buscará estabelecer unidades de exposição e comercialização da produção local de pedras semipreciosas lapidadas e também transformadas em jóias e bijuterias, unidades essas que deverão ser incluídas nos futuros circuitos turísticos do Maciço. A intenção desta iniciativa será estabelecer um canal direto com o mercado de turistas, para reduzir a influência dos intermediários e possibilitar uma maior rentabilidade para o produtor local. O projeto deverá, também identificar e estimular, com o apoio do SEBRAE e instituições de crédito (ex: Banco do Nordeste), o potencial de pequenos negócios nas vizinhanças e estimular o treinamento empreendedor e gerencial dos empreendedores e trabalhadores do setor, a partir do suporte do SEBRAE, SENAI, SINE / IDT e outros parceiros.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- SEBRAE;
- Banco do Nordeste S.A.;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- SENAC;
- SINE / IDT;
- DNPM;
- CPRM;
- Governo do Estado (SETAS / SETUR);
- EMBRATUR; e
- OGU (União).

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

02 (dois) anos

FICHA TÉCNICA Nº 04

1. TÍTULO

FORMAÇÃO LOCAL DE ARTESÃOS E DESENVOLVIMENTO DE CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços

3. PRIORIDADE

03

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto apresenta interface mais relevante com a intervenção estruturante Rotas Turísticas do Maciço, e deverá ter o seu dimensionamento apoiado no desenvolvimento das ações programadas para a área agrícola (fruticultura irrigada e cana-de-açúcar, e para a área de mineração).

5. JUSTIFICATIVA

Apesar da movimentação em torno do turismo, o artesanato do Maciço não vem obtendo integração suficiente para apresentar e explorar todo o seu potencial.

6. OBJETIVO GERAL

- Aumentar a participação do setor secundário na economia do Maciço de Baturité.
- Absorver o adicional de mão-de-obra oriundo da migração da zona rural, abundante e menos qualificada.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto irá inventariar os diversos tipos de artesanato e cadastrar artesãos do Maciço, estimular o treinamento empreendedor e gerencial dos artesãos, juntamente com o SEBRAE, SINE / IDT, SETUR / CE e outros parceiros. Identificar e estimular, junto ao SEBRAE e instituições de crédito (ex: Banco do Nordeste), o potencial de pequenos negócios nas imediações das rotas temáticas de turismo e criar centrais de exposição e comercialização permanentes do artesanato do Maciço. Essas centrais deverão compor as rotas temáticas acima referidas.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- SEBRAE;
- Banco do Nordeste S.A.;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- SENAC;

- SINE / IDT;
- Governo do Estado (SECULT / SETAS / SETUR);
- EMBRATUR; e
- OGU (União).

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

02 (dois) anos

FICHA TÉCNICA Nº 05

1. TÍTULO

UNIVERSIDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ, UMB

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Educação

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Este Projeto deverá ser desenvolvido em estreita articulação com os Projetos a seguir referidos:

- Desenvolvimento do *Cluster* de Confecções
- Atração e Formação Local de Empresas Agroindustriais
- Atração e Formação Local de Empresas Turísticas.

5. JUSTIFICATIVA

A universalização do ensino fundamental criará uma elevada demanda no ensino médio e, posteriormente, no ensino superior, com necessidade de oferta de cursos de terceiro grau na Região.

6. OBJETIVO GERAL

Permitir que os concludentes do ensino médio tenham a oportunidade de continuar seus estudos de nível superior na própria Região.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer mão-de-obra qualificada para as atividades econômicas recomendadas para desenvolvimento na Região.
- Evitar a migração de jovens para a Região Metropolitana de Fortaleza em busca de oportunidades de aprendizado.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto de implantação da UMB deverá conter ações relacionadas com:

- Identificação das instituições de ensino de nível superior/tecnólogo com interesse concreto em implantar cursos que tenham afinidade com a economia regional (turismo, irrigação, confecções);
- Contatos e visitas a universidades alvo;

- Negociação de protocolos de intenção para a implantação dos cursos;
- Aprovação dos cursos no Conselho Estadual de Educação e no Ministério da Educação;
- Preparação dos projetos executivos de instalação do futuro *campus*;
- Licitação e execução do *campus*; e
- Estruturação Institucional e gestão da UMB.

10. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Governo do Estado (SECITECE);
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- UECE, CEFET;
- OGU (União);
- Fundos Setoriais de Tecnologia.

11. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos – 1ª FASE

FICHA TÉCNICA Nº 06

1. TÍTULO

CENTRO REGIONAL DE COMPRAS DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Estratégico

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto deverá apresentar interfaces com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, PDDU de Baturité e com o Plano Regional de Transportes, PRT - Maciço.

5. JUSTIFICATIVA

O advento de um *shopping center* regional dinamizará o comércio regional e apoiará o desenvolvimento do turismo, evitando a perda de participação do comércio local para o comércio da Região Metropolitana de Fortaleza.

6. OBJETIVO

Dotar o Maciço de Baturité de um centro comercial, oferecendo opção mais agradável de compra e lazer aos residentes e aos turistas.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

- Delimitar áreas alternativas para construção do empreendimento;
- Atrair a iniciativa privada para construir e explorar um *shopping center*, em sinergia com comércio local e regional;
- Selecionar área do empreendimento com potenciais empreendedores;
- Selecionar empreendedor e apoiá-lo na obtenção de infra-estruturas e de financiamento para o projeto.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeitura Municipal de Baturité;
- Secretaria de Infra-estrutura – SEINFRA;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Associações ligadas às atividades produtivas (agricultura, indústria e comércio e serviços e turismo) com atuação na Região;

- Empresas de construção civil;
- Banco do Nordeste / BNDES.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

2 (dois) anos.

FICHA TÉCNICA Nº 07

1. TÍTULO

AMPLIAÇÃO E REEQUIPAMENTO DA ESTRUTURA HOSPITALAR REGIONAL (BATURITÉ / ARACOIABA)

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Estratégico

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto deverá apresentar interfaces com o Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, PDDUs de Aracoiaba e de Baturité, com o Plano Regional de Transportes, PRT – Maciço, e com os projetos de suporte ao turismo.

5. JUSTIFICATIVA

O Maciço de Baturité envia para Fortaleza um grande número de pacientes cujo tratamento, de complexidade mediana, poderia ser resolvido na própria Região. Além disso, a Região irá se transformar em pólo regional de turismo e, portanto, deve estar preparada para oferecer tratamento de saúde compatível com as necessidades dos visitantes.

6. OBJETIVO

Dotar o Maciço de Baturité de um complexo hospitalar em condições de oferecer tratamento mais especializado aos residentes e visitantes da Região.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

- Contratar estudo de distribuição de especialidades e redimensionamento do quadro de pessoal e equipamentos para as unidades hospitalares de Aracoiaba e Baturité;
- Adequar quadro de pessoal das unidades às novas exigências do mercado;
- Adquirir equipamentos para adequar unidades hospitalares às novas condições de mercado;
- Realizar reformas das instalações civis para adequar as unidades hospitalares às novas condições de mercado.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras municipais (13) da Região;
- Secretaria Estadual da Saúde;

- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Ministério da Saúde.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

.

3.3.3 TURISMO

FICHA TÉCNICA Nº 01

1. TÍTULO

ATRAÇÃO E FORMAÇÃO LOCAL DE EMPRESAS TURÍSTICAS

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Turismo

3. PRIORIDADE

04

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Este Projeto deverá guardar uma correlação mais estreita com os seguintes Projetos:

- Formação Local de Artesãos e Desenvolvimento de Canais de Comercialização;
- Rotas Turísticas do Maciço;
- Master Plan (Plano Geral) de Configuração da Infra-estrutura Turística do Maciço
- Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, PDDUs dos Municípios do Maciço; e
- Códigos Tributários dos Municípios do Maciço.

5. JUSTIFICATIVA

Identificado como setor de grande importância econômica para o Maciço, tanto atualmente como para o futuro, o turismo, para se desenvolver, precisará contar com todo um grupo de empresas que ajudem a compor, através de seus serviços, as facilidades dos produtos turísticos.

6. OBJETIVO GERAL

Tornar a Região do Maciço uma referência no Estado do Ceará para a prática das diversas modalidades de turismo em ambiente serrano, a partir de um suporte operacional empresarial de qualidade.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar e tornar mais consistente a participação do setor terciário na economia do Maciço de Baturité.
- Absorver o adicional de mão-de-obra oriunda da migração da zona rural, abundante e menos qualificada.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá delimitar áreas, a partir das orientações do PER – Maciço, e estabelecer programa conjunto de incentivo fiscal (ex: adesão ao SIMPLES, redução de ISS e da burocracia) e de crédito (ex: linhas de crédito do Banco do Nordeste) com a intenção de atrair a iniciativa privada para investir na área do entretenimento e hospedagem. Esta iniciativa também deverá

quantificar e identificar empreendedores da cadeia produtiva do turismo a serem atraídos e divulgar, em contatos e visitas, as vantagens estruturais e fiscais do Maciço. Paralelamente, estimulará o treinamento de empreendedores do setor de turismo, juntamente com o SEBRAE, SENAC, SINE / IDT / SETUR / CE e outros parceiros, além de manter atualizado portfólio de apresentação do Maciço para visitantes e potenciais investidores.

Deve considerar a possibilidade de agregar valor ao patrimônio edificado com o aproveitamento de edificações históricas ou senhoriais para hospedagem de alto padrão (Conventos dos Jesuítas, Capuchinhos, Dominicanos, casarões e sítios), a implantação de uma rede de hotéis de charme, principalmente em sítios de veraneio, de pousadas e SPAS, de fazendas-hotéis, de restaurantes (típicos ou não) em casas de farinha, engenhos ou edificações urbanas.

Inclui também a implantação de serviços especiais para fins de semana que fidelizem os freqüentadores da Serra, em particular os da segunda residência, como a oferta de clínicas estéticas e/ou de medicina alternativa, de academias de ginástica e de outros serviços pessoais.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- SEBRAE;
- Banco do Nordeste S.A;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- SENAC;
- SINE / IDT;
- Governo do Estado (SETAS / SETUR);
- EMBRATUR; e
- OGU (União)

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

03 (três) anos

FICHA TÉCNICA Nº 02**1. TÍTULO****INVENTÁRIO DA OFERTA E CONCEPÇÃO DE ROTAS TURÍSTICAS PARA O MACIÇO****2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

Desenvolvimento Econômico / Turismo

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto **Rotas Turísticas do Maciço** dependerá de, praticamente, todos os projetos estruturantes propostos, destacando-se, todavia, aqueles relacionados com a base física tais como: rodovias, ferrovia, ambiente natural, patrimônio histórico, bem como as ações na área agrícola, do artesanato e da agroindústria.

5. JUSTIFICATIVA

O potencial natural, cultural, gastronômico, religioso, esportivo e rural da Serra de Baturité não é suficientemente explorado, necessitando agregar valor turístico para que se torne uma fonte de recursos e bem estar da população e visitantes. Isso só será possível se aumentar a oferta de produtos de forma a atingir vários segmentos de mercado e núcleos de interesse específico. Nesse sentido o projeto Rotas Turísticas do Maciço pretende ofertar produtos que reúnem um maior número de áreas de interesse dentro de uma exploração racional e sustentada dos recursos da Serra.

6. OBJETIVO GERAL

Sustentar e diversificar a oferta turística da Serra, agregando valor turístico aos recursos naturais, culturais, históricos, produtivos e de infra-estrutura existentes, a fim de atrair novos fluxos de visitantes e também proporcionar novas oportunidades de trabalho, emprego e renda à população.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Compreende a concepção de várias rotas temáticas identificadas para a Serra: rotas dos produtos da terra e vida rural; da história, arte e cultura; do ecoturismo e esportes e natureza; da religião e peregrinação; e da gastronomia. Essas rotas deverão servir como orientação para circulação dos turistas pelo Maciço, porém os pacotes turísticos podem incluir mais de uma rota, assim como apenas partes delas.

O ponto de partida para a concepção das rotas turísticas é a elaboração de um inventário de todos os atrativos turísticos, naturais, culturais e eventos que possam ser convertidos em produto turístico para os segmentos de mercado identificados.

O Projeto abrange, ao mesmo tempo, a acessibilidade, a valorização e descoberta da paisagem, a recuperação do patrimônio material e o resgate do patrimônio imaterial, a criação de espaços temáticos, as estruturas para visitação e comercialização de produtos da terra e artesanato, a sinalização e informação.

No contexto da acessibilidade, deverão estar projetadas a abertura e o melhoramento de vias, com disciplinamento e regulamentação de uso do leito e das áreas lindeiras, pontos de venda nas estradas, criação de ciclovias e percursos para pedestres e montarias. Na rota de história, arte e cultura deverão estar incluídos os sítios e edificações históricas, sítios arqueológicos, além do resgate e incentivo às atividades artísticas, e indicações de recuperação do patrimônio edificado, tanto urbano quanto rural.

As rotas dos produtos da terra e da vida rural devem incluir visitação e comercialização dos ciclos produtivos de café, caju, cana-de-açúcar, flores e frutas, compreendendo cultivo, colheita, manejo, armazenagem e processamento, inclusive com centro de referências e museus etnográficos. Também deverá estar incluída a visitação a fazendas, engenhos, alambiques e casas de farinha.

O ecoturismo e os esportes de natureza são contemplados pelos projetos de implantação, sinalização e mobiliário de trilhas, locais de banho, contemplação, *rappel*, vôo livre, além de trilhas para *off-road*, *cavalgadas* e *mountain bike*.

Compreende também o detalhamento dos pórticos de entrada demarcando as rotas turísticas, de mirantes nos picos de maior relevância com infra-estrutura de apoio como teleféricos, vias de acesso, estacionamentos, bares, restaurantes, banheiros, bancos e guarda-corpo; de equipamentos para vôos livre e prática de outros esportes; e de miradouros em alguns pontos das estradas, que deverão dispor de locais para contemplação e fotografias, além de estacionamentos (Ladeiras do Lameirão, da Água Verde, de Baturité e da Linha da Serra).

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Comunidades do Maciço (Associações Comunitárias);
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Produtores Rurais;
- Proprietários;
- Governo do Estado (SEINFRA / SEMACE / SECULT / DERT);
- EMBRATUR;
- ONGs com atuação no segmento; e
- Companhia Ferroviária do Nordeste, CFN.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos

FICHA TÉCNICA Nº 03

1. TÍTULO

TERRA DE EVENTOS E CONVENÇÕES

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Turismo

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Este Projeto apresentará notórias interfaces com todas as demais ações estruturantes definidas para o setor turístico, com ênfase nos Projetos: Rotas Turísticas do Maciço e Master Plan de Configuração da Infra-estrutura Turística do Maciço.

As recomendações dos PDDUs dos municípios a serem beneficiados com este Projeto também serão determinantes quanto à localização, acesso e dimensionamento dos equipamentos que deverão dar suporte ao Projeto.

5. JUSTIFICATIVA

A alta sazonalidade verificada na Serra de Baturité faz com que seus equipamentos turísticos, como parque hoteleiro, restaurantes e outras facilidades só tenham uso e ocupação durante os fins de semana e em alguns meses do ano, trazendo pouca rentabilidade aos investimentos e gerando principalmente empregos temporários no turismo. Entre as soluções para sanar esses problemas está a ampliação e criação de infra-estrutura e incentivo à realização de eventos de toda natureza - congressos e convenções, feiras e exposições, eventos culturais, esportivos e ligados às atividades rurais - que certamente levarão à Serra um fluxo turístico distribuído durante todo o ano.

6. OBJETIVO GERAL

Diversificar a oferta turística ensejando um aumento da demanda, a otimização da ocupação de equipamentos e a criação e manutenção de empregos no setor.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto compreende a concepção da infra-estrutura, organização, gestão e operacionalização de festivais, congressos e convenções, espetáculos artísticos programados e realização de feiras, além de espaços destinados para a espetacularização da história.

As ações de infra-estruturas a serem previstas abrangem a criação de espaços para festivais entre os municípios de Guaramiranga e Mulungu; a criação ou melhoramento de locais para congressos

e convenções de pequeno porte (até 400 participantes) nos municípios da Serra; a criação de espaços para manifestações ao ar livre e feiras (gastronômicas, de gado, de jóias, de flores, etc.); a recuperação e a conclusão dos teatros e espaços para realização de exposições, com a respectiva infra-estrutura de apoio (acessos, estacionamentos, banheiros e restaurantes).

Deverão ser considerados, também, os eventos e atividades rurais ligados à pecuária (exposições, leilões, vaquejadas, rodeios e prados) nos municípios de Capistrano, Aracoiaba, Ocara e Itapiúna. Do ponto de vista da gestão, deverá ser estabelecido um calendário de eventos contendo sua distribuição espacial e temporal, de forma a haver programação contínua e não superposta e que aumente a atratividade da Serra.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais Envolvidas;
- Governo do Estado (SEINFRA / SEMACE / DERT / SECULT / SETUR);
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Grupos Teatrais;
- Produtores Rurais;
- Produtores Culturais;
- *Trade* Turístico.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos

FICHA TÉCNICA Nº 04**1. TÍTULO**

PLANO GERAL DE CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DA INFRA-ESTRUTURA TURÍSTICA DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico - Turismo

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Este Projeto estabelecerá interfaces com as ações previstas para todas as demais áreas de concentração dos investimentos do PDR, e, notadamente, com as áreas de Meio ambiente, Patrimônio Histórico e Cultural, Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano e Comércio / Serviços.

5. JUSTIFICATIVA

A Serra de Baturité dispõe de um importante patrimônio construído, destacando-se edificações históricas ou senhoriais, sítios e fazendas, casarões, casas de farinha, engenhos e outras edificações urbanas e rurais em grande parte desocupadas. Por outro lado, existe uma fragilidade ambiental em grande parte das áreas serranas, naturalmente necessitando diminuir a pressão por novas construções. A opção pelo turismo leva à necessidade de conservar o patrimônio para o desfrute de visitantes e habitantes e, ao mesmo tempo, de prover serviços de apoio. Assim, a solução lógica será a do aproveitamento do potencial edificado para serviços turísticos, agregando valor e conservando as edificações com um uso adequado.

6. OBJETIVO

Prover o Maciço de serviços turísticos e ao mesmo tempo aproveitar o patrimônio construído, ampliando a oferta turística e conservando a ambiência tradicional das vilas e áreas urbanas.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Corresponde ao planejamento geral da localização, dimensionamento e distribuição de meios de hospedagem, restaurante e áreas de entretenimento de acordo com a disponibilidade de terrenos e imóveis aproveitáveis, da oferta de serviços e equipamentos existentes, e das necessidades de estruturação do turismo com base em estudos dos mercados emissores e dos concorrentes.

O Projeto compreende estudos de localização e dimensionamento dos equipamentos turísticos e da infra-estrutura, procedimentos ambientais, estudos de capacidade de carga e regulamentação de usos turísticos e da preservação da ambiência das áreas urbanas e rurais tradicionais, e

políticas de orientação para investidores e para a comunidade.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras municipais do Maciço;
- EMBRATUR;
- SETUR;
- Investidores do ramo do Turismo;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Proprietários;
- Trade Turístico; e
- ONGs com atuação no segmento turístico.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

1 (um) ano

FICHA TÉCNICA Nº 05

1. TÍTULO

GESTÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MACIÇO DE BATURITÉ

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Turismo

3. PRIORIDADE

03

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Este Projeto terá interfaces predominantes com ações ligadas ao desenvolvimento institucional, à legislação urbana (Códigos de Obras e Posturas); à infra-estrutura de saneamento básico e à educação ambiental e artística.

5. JUSTIFICATIVA

O turismo só pode se realizar se houver qualidade nos serviços e no atendimento ao turista. Para isso, torna-se necessária a existência de um projeto de gestão e a implantação do aparato técnico-normativo e legal para sua realização.

6. OBJETIVO

Prover o Maciço de instrumentos legais, técnicos e normativos para facilitar a gestão, a capacitação dos recursos humanos e o estabelecimento do controle de qualidade dos serviços, de forma a ofertar serviços e produtos condizentes com a necessidade da demanda.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Compreende a gestão do turismo baseada em aparato técnico normativo, a capacitação regular dos recursos humanos e o estabelecimento e controle de qualidade dos serviços. Este Projeto deverá valorizar iniciativas regionais como as de educação ambiental e artística que ocorrem atualmente.

No que diz respeito à gestão e instrumentação do turismo, o projeto deverá contemplar: pesquisas sistemáticas de demanda e oferta; implantação do sistema de informações turísticas; criação do Conselho Regional de Turismo, vinculado à Agência de Desenvolvimento Regional do Maciço; e criação dos Conselhos Municipais de Turismo.

A capacitação regular dos recursos humanos envolvidos no turismo deverá abranger treinamentos e cursos para pessoal operacional, gerencial e para agentes públicos. Para atingir os padrões de qualidade do produto turístico, será necessário estabelecer: padrões construtivos e sanitários em áreas de atendimento público; de mobiliário público, de acordo com a ambiência de cada localidade; e de atendimento e serviço.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Governo do Estado (SEPLAN, SETUR e SOMA);
- EMBRATUR;
- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Proprietários;
- Órgãos de Educação e Saúde; e
- Gestores Públicos e Privados;

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos

FICHA TÉCNICA Nº 06

1. TÍTULO

CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA REGIONAL PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Turismo

3. PRIORIDADE

03

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Este Projeto terá interface predominante com os projetos:

- Atração e formação local de empresas turísticas;
- Gestão da atividade turística no Maciço de Baturité.

5. JUSTIFICATIVA

O turismo só pode se realizar se houver qualidade nos serviços e no atendimento ao turista. Para isso, torna-se necessária a existência de um projeto inicial de capacitação da mão-de-obra regional.

6. OBJETIVO

Prover o Maciço de capacitação dos recursos humanos de forma a ofertar serviços e produtos condizentes com a necessidade da demanda.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Compreende um esforço de capacitação inicial da mão-de-obra regional, a maior parte proveniente do meio rural e de atividades agropecuárias, preparando-a operacionalmente para atuar na prestação de serviços turísticos, em profissões como guias, garçons, governantas, camareiras, recepcionistas etc.

A capacitação dos recursos humanos envolvidos no turismo deverá também abranger educação ambiental e turística; resgate da história e do saber-fazer tradicional para a população em geral e para agentes públicos municipais.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Governo do Estado (SEPLAN, SETUR e SOMA);
- EMBRATUR;
- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;

- Proprietários de serviços turísticos;
- Órgãos de Educação e Saúde; e
- Gestores Públicos e Privados.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

02 (dois) anos

FICHA TÉCNICA Nº 07

1. TÍTULO

PRODUÇÃO, PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA IMAGEM DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Desenvolvimento Econômico / Turismo

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Este Projeto deverá demandar articulação com as ações na área ambiental e na área de comunicações.

5. JUSTIFICATIVA

Para atrair os mercados turísticos faz-se necessário a criação de uma imagem de marca, bem como promover e vender os produtos da Região, utilizando os diversos canais de distribuição disponíveis, de forma que a atividade torne-se uma geradora de riqueza para a população.

6. OBJETIVO GERAL

Promover e comercializar o produto turístico da Serra de Baturité nos diversos mercados emissores e através dos diferentes canais de distribuição.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto compreende a implantação de um marketing-mix que deverá contemplar o produto, preço, distribuição e promoção, cujo primeiro passo é a formatação dos produtos a serem vendidos e a formação e divulgação de uma imagem e dos símbolos que identifiquem o Maciço para seus habitantes, consumidores e instituições. Esta imagem e símbolos devem refletir o que o Maciço tem de positivo: a fauna, a flora, o clima, a liberdade, a cultura e deverão identificar todos os produtos: turísticos, agropecuários, orgânicos e industriais em rótulos, marcas de qualidade e outros.

A imagem e a adoção de uma política de preços pactuada serão a base para a promoção e a distribuição do produto nos diversos canais. A promoção será realizada junto às operadoras, em feiras, nos mercados potenciais e para formadores de opinião, devendo haver uma promoção específica dirigida ao mercado e turistas de Fortaleza e a preparação de material promocional. A comercialização deverá ser realizada junto a operadoras e demais canais de distribuição, diretamente nos mercados emissores, como também nos mercados de vizinhança, de proximidade e de relacionamento territorial.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Operadores Turísticos;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Governo do Estado (SETUR / SECULT / SOMA);
- EMBRATUR;
- Órgãos de Promoção; e
- Prefeituras Municipais Envolvidas.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

20 (vinte) anos

Obs: Atividade permanente de promoção turística da Região para os mercados potenciais.

3.4 FICHAS TÉCNICAS DE ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE REGIONAL

FICHA TÉCNICA Nº 01**1. TÍTULO****PLANO REGIONAL DE TRANSPORTES, PRT – MACIÇO****2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

Acessibilidade e Transporte Regional

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto deverá apresentar interfaces com os Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, PDDUs, com os projetos ambientais de impacto físico-territorial, com as ações que determinarão a localização de atividades produtivas, com os projetos de suporte ao turismo e com as iniciativas na área de preservação da história e da cultura que envolvam geração potencial de viagens.

5. JUSTIFICATIVA

O advento do PDR determinará o desenvolvimento conseqüente de uma série de planos setoriais que deverão orientar os investimentos públicos (ações estruturantes regionais), destacando-se entre esses estudos setoriais, o plano que determinará as metas, políticas e projetos necessários para assegurar a mobilidade e o transporte dentro da Região do Maciço e de acesso a ela. Alguns dos projetos estruturantes relacionados com acessibilidade e transporte já estão identificados no PDR / PER e deverão ter suas definições / traçados / outros elementos projetuais melhor configurados no âmbito do PRT – Maciço.

6. OBJETIVO

Dotar o Maciço de Baturité de um plano setorial de acessibilidade e transportes, para um horizonte de 20 (vinte) anos, para orientar todas as decisões relacionadas com a expansão / melhoramentos da rede de acessibilidade rodoviária, ferroviária e aeroviária, e com a implantação e operação de sistemas públicos e privados de transporte, para apoiar os fluxos atuais e futuros de cargas e passageiros. Referido instrumento de planejamento deverá guardar estreita harmonia com os padrões adequados de qualidade ambiental e com o zoneamento de uso do solo estabelecido no PDR e PDDUs dos municípios da Região.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O PRT Maciço deverá conter os seguintes elementos:

- Visão regional da acessibilidade e do transporte, à luz do PER;
- Dimensionamento dos fluxos de transporte (origem e destino das viagens do Maciço (contexto atual));

- Cenários futuros para o sistema;
- Identificação e dimensionamento da infra-estrutura (rodoviária e ferroviária) e da equipagem de transporte para duas situações:
 - Condição atual, para intervenções de curto prazo; e
 - Condição desejada, a partir dos cenários de desenvolvimento delineados no âmbito do PE e PER – Maciço;
- Plano de Gestão Regional para o futuro sistema;
- Plano de Capacitação do Usuário, para utilização do sistema; e
- Programação de Investimentos para o horizonte do PDR – Maciço de Baturité.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Órgãos estaduais da área de acessibilidade e transporte (SEINFRA, DERT);
- Companhia Ferroviária do Nordeste, CFN;
- Governo Federal, através do DNER;
- Sindicatos patronais e de empregados do setor de transporte;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Associações comunitárias das cidades, distritos e vilas do Maciço;
- Associações ligadas às atividades produtivas (agricultura, indústria e comércio e serviços e turismo) com atuação na Região;
- ONGs com atuação no setor de transporte;
- Empresas de transporte urbano e intermunicipal; e
- Empresas de transporte aéreo por helicópteros para a Região.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

20 (vinte) anos

FICHA TÉCNICA Nº 02**1. TÍTULO****SISTEMA ESTRUTURANTE DE ACESSIBILIDADE E EQUIPAMENTOS DE SUPORTE****2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

Acessibilidade e Transporte Regional

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto em questão terá interface total com o PRT – Maciço que o antecederá em termos de priorização. O mesmo (PRT) já contém um conjunto de propostas de conexões rodoviárias para estruturação da acessibilidade no Maciço, mas referidas conexões deverão ser conferidas e devidamente ajustadas no processo de elaboração do Plano.

Todas as recomendações do PDR, no tocante aos projetos de uso do solo e desenvolvimento econômico, deverão também ser analisadas e devidamente compatibilizadas com os componentes que integram este Projeto, objetivando assegurar a correta relação sistêmica entre as ações do PDR definidas para as áreas de concentração referidas acima e a área do Projeto.

5. JUSTIFICATIVA

O Projeto configura-se como uma das principais ações estruturadoras do território do Maciço de Baturité.

Todos os desenvolvimentos propostos no PE / PER – Maciço dependerão, fortemente, dentre outros fatores, do suprimento adequado de vias de acesso às diferentes áreas nas quais as atividades econômicas deverão ocorrer. Essa malha de acessibilidade é extensa e complexa, e foi subdividida em trechos, sendo para cada um apresentada uma justificativa específica.

A seguir são apresentados os trechos e suas respectivas fundamentações:

- **O Anel de Integração Regional I;**

O Anel de Integração Regional I será a principal forma de garantir o acesso entre os municípios serranos e os municípios situados no sopé da Serra.

A ligação começará no Município de Acarape, passando por Redenção, Aracoiaba, Baturité, Guaramiranga e Pacoti, chegando novamente, via distrito de Guaci, ao Município de Redenção.

O Anel de Integração Regional I acarretará grandes melhorias quanto à acessibilidade aos municípios serranos, visto que haverá uma diminuição de, aproximadamente, 30km do percurso atual, para alguns focos de interesse na Sub-região da Serra.

Esse Anel conectará os principais centros da Região e o transporte será misto (carga e passageiros).

Deverá possuir perfil paisagístico com pontos de miradouros e arborização adequada, de forma a favorecer o turismo na Região, além de áreas para estacionamentos, escapes para ultrapassagem e sinalização adequada;

- **O Anel de Integração Regional II;**

Assim como o Anel da Integração Regional I, ele fará parte do Sistema Estruturante de Acessibilidade Interna do Maciço de Baturité, conectando os Municípios de Aracoíaba, Capistrano, Aratuba, Mulungu, Guaramiranga e Baturité.

Esse anel fará, principalmente, a conexão dos municípios serranos com municípios como Capistrano, permitindo assim uma maior acessibilidade e favorecendo o transporte inter-regional. Deverá também possuir perfil paisagístico com pontos de miradouros e arborização apropriada, de forma a tornar o percurso agradável, além da necessidade de áreas para estacionamentos, escapes para ultrapassagem e sinalização adequada;

- **O Eixo Estruturante do Perímetro Irrigado dos Rios Choró / Aracoíaba / Castro;**

Esse eixo rodoviário fará a conexão entre a BR-116 e os Municípios de Itapiúna e Capistrano, seguindo o curso dos rios acima citados, área configurada por solos dos tipos *aluviais e podzólicos vermelhos e amarelos eutróficos*, os quais são indicados para a agricultura irrigada. Receberão suporte de água advindo do sistema formado pelos açudes Aracoíaba, Castro e Eixo de Integração Castanhão-RMF. Será o eixo viário garantidor do transporte da produção agrícola oriunda dos perímetros irrigados que se localizarão nessas áreas.

- **O Eixo Estruturante Palmácia / Redenção / Acarape;**

Essa ligação permitirá, futuramente, a melhor integração de Palmácia (situada no limite norte do *Corredor Verde*) com os municípios da sub-região dos Vales / Sertão (Corredor Histórico Ferroviário) – Acarape / Redenção, acompanhando, ainda que parcialmente, o percurso do Rio Pacoti, até atingir os núcleos urbanos acima identificados.

O segundo componente – **Sistema de Conexões Externas de Integração** será de extrema importância para a Região, pois irá interligar o **Sistema Estruturante de Acessibilidade Interna**, anteriormente descrito, com as demais regiões do Estado do Ceará, completando assim a proposta viária para a Região do Maciço de Baturité. O **Sistema de Conexões Externas de Integração** do Maciço será composto por vários trechos rodoviários a serem descritos:

- **Conexão CE-257 / BR-122 / BR-116;**

A CE-257, fará parte do Sistema de Anéis de Integração Regional I e II, deverá conectar também o Município de Aracoiaba com o Município de Ocara, através do distrito de Vazantes. A partir daí a CE-257 se ligará com a BR-122 e com a BR-116, ligando a Região do Maciço de Baturité à região sul do Estado do Ceará;

- **Conexão Pacoti / BR-020;**

Eixo de conexão Serra / Sertão, será a ligação entre o Município de Pacoti e a BR-020, garantindo assim total acessibilidade à Região.

- **Conexão BR-116 / Eixos Estruturantes do Perímetro Irrigado do Rio Choró / CE-060;**

Esta conexão garantirá o escoamento da futura produção agrícola oriunda do perímetro irrigado do Rio Choró, configurando-se como eixo agrícola que ligará Capistrano e Itapiúna à BR-116;

- **Conexão BR-020 / BR-116;**

Deverá ser implantada a rodovia que faz parte do sistema estadual (projetada pelo DERT), a CE-253, ligando a BR-020 à BR-116. Esta rodovia se origina em Inhuporanga, na BR-020, passando pelo Anel de Integração Regional I, chegando na BR-116, em Pacajus.

A construção dessa rodovia permitirá o deslocamento Sertão / Serra / Praia, desde a BR-020, passando pelo Município de Pacajus, indo até o Município de Cascavel, tornando-se componente fundamental para a estruturação regional do Maciço.

Ela deverá ser consolidada como uma rodovia de atividade turística mista, visto que integrará o sertão ao litoral, por meio da serra, permitindo assim variações de paisagens em percursos curtos.

Deverá ter perfil paisagístico com pontos de mirantes, arborização adequada de forma a favorecer o turismo na Região, principalmente por ter paisagens mistas (Sertão / Serra / Litoral), além de áreas para estacionamentos, escapes para ultrapassagem e sinalização adequada.

- **Conexão Pacoti / Palmácia / Maranguape;**

Na CE-065 propõe-se o alargamento do trecho entre Palmácia e Umarizeira, distrito de Maranguape. Esta medida otimizará a acessibilidade ao Maciço de Baturité, via Palmácia, com uma redução significativa no tempo de acesso a Fortaleza.

Outro fator que torna essa conexão importante para o desenvolvimento regional do Maciço de Baturité é a oportunidade que ela representa de um percurso alternativo para o roteiro religioso

Caminhos de Assis, projeto atualmente em desenvolvimento pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará-SETUR / CE.

Esse percurso alternativo sairia de Maranguape, passaria por Palmácia e atravessaria as outras cidades serranas do Maciço (Pacoti, Guaramiranga, Mulungu e Aratuba), seguindo daí para Canindé;

- **Conexão CE-257 / BR-020;**

Deverá ser implantada a rodovia CE-257, no trecho situado entre Aratuba e a BR-020. Esta rodovia viabilizará a conexão sul do Maciço com o sertão (Canindé) e integrará o percurso turístico-religioso alternativo, já referido anteriormente, até o Município de Canindé. Deverá possuir perfil paisagístico com pontos de miradouros, arborização adequada de forma a tornar o percurso agradável, devendo oferecer também estações religiosas para oração e áreas de apoio aos romeiros, além da necessidade de áreas para estacionamentos, escapes para ultrapassagem e sinalização adequada.

- **Conexão Itapiúna (via Palmatória) / CE – 257**

Juntamente com a Conexão CE-257 / BR-020, acima referida, a conexão proposta complementarará um futuro percurso turístico – religioso originado em Maranguape, contribuindo para uma maior integração sócio-econômica da sede de Itapiúna com os núcleos urbanos do *Corredor Verde* (Aratuba, Mulungu, Guaramiranga, Pacoti e Palmácia) e caracterizando, de forma definitiva, um futuro percurso de romaria alternativo para Canindé, incluindo cidades do Maciço.

Da mesma forma que a Conexão CE-257 / BR-020, esta conexão deverá dispor de arborização intensa e diferenciada para apoiar o caminhamento dos romeiros com áreas sombreadas, devendo oferecer também espaços para futuras estações religiosas e áreas de apoio aos romeiros, bem como disponibilidade de estacionamentos, escapes para ultrapassagem e sinalização especial, face à sua característica de percurso para romeiros que se deslocarão através de trilhas de pedestres marginais à rodovia.

- **Conexão Mulungu / Caridade**

Esta conexão deverá configurar-se como terceira alternativa de ligação entre a Sub-região Serrana (*Corredor Verde*) e o eixo da BR-020, integrando o Maciço à Região oeste do Estado. Passará por Caridade e contribuirá para reforço das atividades econômicas desse município, situado a meio caminho entre Inhuporanga e Canindé.

6. OBJETIVO

Estabelecer o sistema rodoviário de acessibilidade definitivo da Região do Maciço, para o horizonte (20 anos) do PDR, devidamente articulado com os sistemas ferroviário e aeroviário

recomendados no Plano Regional.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá conter os seguintes elementos:

- Síntese diagnóstica da malha rodoviária do Maciço, extraída do PRT – Maciço;
- Demonstrativo das demandas futuras sobre o sistema existente e sobre as conexões novas identificadas;
- Demonstrativo de compatibilização entre a malha de acessibilidade definitiva proposta e as demais ações estruturantes, por áreas de concentração distintas estabelecidas no PDR – Maciço;
- Plano de implementação da malha de acessibilidade com a devida hierarquização dos trechos propostos;
- Projeto de Engenharia, Urbanização e Paisagismo dos 05 (cinco) trechos prioritários para execução;
- Estudos de viabilidade econômico-financeira dos 05 (cinco) trechos prioritários escolhidos;
- Plano de operação e manutenção dos trechos prioritários;
- EIA-Rimas dos trechos prioritários; e
- Plano de financiamento para o sistema global de acessibilidade do Maciço – 20 anos, compartimentado por etapas, para implantação gradativa.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Governo do Estado (SEINFRA / DERT / SEMACE);
- Associações comunitárias urbanas e rurais do Maciço;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Empreendedores do Maciço;
- Companhia Ferroviária do Nordeste, CFN;
- Empresas de transporte aéreo por helicóptero;
- Governo Federal (DNER); e
- Empresas de transporte coletivo urbano e intermunicipal.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos – 1ª Etapa

FICHA TÉCNICA Nº 03**1. TÍTULO****IMPLANTAÇÃO DA REDE DE TRILHAS ECOLÓGICAS DO MACIÇO****2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

Acessibilidade e Transporte Regional

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto apresenta interfaces mais significativas com o PRT – Maciço e com o Sistema Estruturante de Acessibilidade e Equipamentos de Suporte. Ao mesmo tempo, deverá compatibilizar-se com os projetos da área de turismo e meio ambiente que acontecerão de forma simultânea. A área preferencial para definição de trilhas ecológicas será a Sub-região Serrana, com possibilidade de extensão para as demais Sub-regiões do Maciço.

5. JUSTIFICATIVA

O sistema estruturante de acessibilidade definido para a Região do Maciço está intrinsecamente vinculado às atividades produtivas existentes e propostas no PDR. O sistema proposto é hierarquizado através de vias troncais principais de acessibilidade interna e de conexões externas com função de ligações regionais e inter-regionais, vias de características vicinais – interligações entre o sistema troncal principal e as sedes distritais e vilas / comunidades rurais, vias urbanas – sistema de acessos intraurbanos e vias / trilhas para utilização por pedestres, bicicleta convencional, *mountain bike*, *motocross* e animais de montaria.

O Projeto em questão deverá definir os recursos potenciais e os trechos prioritários desses percursos para implantação gradativa, em associação direta com o Projeto de Turismo denominado de Rotas Turísticas do Maciço que incluirá a utilização de trilhas na sua programação.

6. OBJETIVO

Estimular a prática do turismo ecológico, o contato saudável com a natureza e a orientação para a sua preservação, ampliando as modalidades de turismo, notadamente na Sub-região Serrana. Essa rede de trilhas também integrará o sistema global de mobilidade do Maciço, superpondo-se e harmonizando-se às malhas rodoviária e ferroviária e aos roteiros com helicópteros.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá apresentar como partes de seu conteúdo global:

- Áreas preferenciais para definição dos percursos para pedestres, excursionistas e animais de montaria;
- Roteiros básicos de interligação das áreas de interesse (cidades / distritos / vilas; cidades / pontos de interesse turístico – rios, lagos, açudes, cachoeiras, vistas relevantes, cidades / áreas de produção agrícola e artesanato, dentre outros percursos possíveis);
- Roteiros básicos para trilhas off-road para *motocross* e *bicicross*;
- Projetos executivos da rede de trilhas do Maciço, nas suas diferentes modalidades;
- Plano de operação e manutenção da rede proposta;
- Estratégia de implementação, priorização e faseamento da rede proposta; e
- Plano de financiamento do Projeto.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- EMBRATUR;
- Governo do Estado (SEINFRA / DERT / SEMACE / SETUR).

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos – 1ª Etapa da Rede

FICHA TÉCNICA Nº 04**1. TÍTULO****RECONFIGURAÇÃO FUNCIONAL E REATIVAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA FERROVIÁRIA E EQUIPAMENTOS DE SUPORTE****2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

Acessibilidade e Transporte Regional

3. PRIORIDADE

03

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto de reconfiguração e reativação da Ferrovia (via permanente) e equipamentos de apoio (pátios de manobra, estações, oficinas de manutenção, etc) terá interfaces com diversos outros projetos, dentre os quais podemos destacar:

- PDDUs dos municípios do Maciço;
- Sistema Estruturante de Acessibilidade e Equipamentos de Suporte, compreendendo, notadamente, o sistema rodoviário da área de influência do Corredor Histórico Ferroviário e o Terminal Intermodal de Passageiros e Cargas;
- O Projeto de Rotas Turísticas do Maciço;
- Os Projetos dos *clusters* de confecções (Acarape / Redenção) e de mineração (Itapiúna); e
- As propostas de desenvolvimento industriais e agroindustriais definidos no PDR para a área de influência direta do corredor ferroviário.

5. JUSTIFICATIVA

O eixo ferroviário Norte-Sul do Ceará, que corta a Região do Maciço de Baturité, não representa hoje para aquela Região, nem remotamente, o que representou no passado.

O advento do acesso rodoviário, os pesados custos de manutenção, o declínio da atividade econômica predominante na área, em conjunto, contribuíram para a estagnação do sistema, inclusive com a desativação do sistema de transporte de passageiros.

A Companhia Ferroviária do Nordeste, CFN, empresa privada que hoje opera o sistema, condiciona a reativação do sistema, como um todo (melhoria da via permanente, reabertura das estações, reforma do material rodante, etc) ao surgimento de novas demandas, tanto no âmbito de cargas como de passageiros. Aditem também a utilização do sistema, em horários programados, para transporte de passageiros entre as cidades situadas no Maciço, configurando também o trem como meio de transporte intermunicipal, abrindo a perspectiva de operação de um sistema de transporte urbano sobre trilhos ao longo do corredor industrial proposto no PER – Maciço, para um

segundo momento.

Face ao novo cenário definido pelo PDR para a Região, que trabalha com a intensificação dos fluxos turísticos na Sub-região Serrana e o desenvolvimento da fruticultura irrigada na região de Ocara, a preparação dos estudos de reativação do corredor ferroviário é inadiável.

6. OBJETIVO

Apoiar o sistema estruturante de acessibilidade do Maciço com a modalidade sobre trilhos, garantindo a intermodalidade do sistema que receberá também o componente aeroviário, por helicópteros.

O sistema deverá ter seu centro focal na área de influência da cidade de Baturité, a partir da localização do terminal intermodal de cargas e passageiros do Maciço.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá apresentar como conteúdo:

- Diagnóstico geral do sistema sobre trilhos – Área do Maciço (via permanente, estações e outros equipamentos de suporte);
- Análise dos cenários propostos pelo PDR para a Região do Maciço e dimensionamento dos seus impactos sobre a infra-estrutura ferroviária disponível;
- Plano de reconfiguração e reativação do sistema ferroviário, a partir das proposições do PDR;
- Estratégia de implementação do Plano de Reativação e estimativa de custo das distintas etapas programadas;
- Projetos executivos de restauro da via permanente, das estações desativadas do Maciço e dos equipamentos de apoio, para implantação da 1ª Etapa do Projeto;
- Estudo da viabilidade econômico-financeira da 1ª Etapa; e
- Plano de Financiamento / Cronograma de Execução da 1ª Etapa.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Governo do Estado (SEINFRA / SETUR / SDE / SEMACE);
- Companhia Ferroviária do Nordeste, CFN;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Prefeituras do Municipais (13) da Região;
- Sindicato das empresas transportadoras que atuam na área do Maciço;
- Organizações comunitárias das cidades do Corredor Ferroviário; e
- Trade turístico.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

01 (um) ano

3.5 FICHAS TÉCNICAS DE INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS REGIONAIS DE SUPORTE HUMANO

3.5.1 ENERGIA ELÉTRICA

FICHA TÉCNICA Nº 01

1. TÍTULO

EXECUÇÃO DE SUB-ESTAÇÕES ABAIXADORAS E EXPANSÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO ELÉTRICA NAS ÁREAS PREFERENCIAIS PARA INVESTIMENTOS DO PDR DE BATURITÉ

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Energia Elétrica

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto deverá ter suas distintas fases estreitamente associadas às intervenções destinadas a operação de perímetros irrigados, novos assentamentos industriais ao longo do corredor ferroviário e aos complexos turísticos na Sub-região Serrana.

5. JUSTIFICATIVA

Apoiar as novas locações agroindustriais, industriais, comerciais e de serviços em geral, bem como os novos empreendimentos turísticos, a partir das definições de ordem espacial do PER / PE do Maciço.

6. OBJETIVO

Apoiar os novos desenvolvimentos definidos no âmbito das proposições do PE / PER – Maciço com suprimento de energia elétrica de alta e baixa tensão.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto visa a expansão do sistema de suporte energético de eletricidade para as áreas preferenciais destinadas a novos desenvolvimentos, com alta tensão, para sua subsequente utilização, em tensão reduzida nas atividades produtivas a se instalarem no Maciço.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Iniciativa privada (Companhia de Energia Elétrica do Ceará, COELCE);
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Governo Federal;
- Governo Estadual (SEINFRA);
- Prefeituras Municipais (13) da Região.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos – 1ª Etapa da Expansão

3.5.2 SUPRIMENTO DE ÁGUA PARA ABASTECIMENTO HUMANO E PARA CONSUMO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

FICHA TÉCNICA Nº 01**1. TÍTULO****INVENTÁRIO DA DISPONIBILIDADE DE ÁGUA SUBTERRÂNEA NA SUB-REGIÃO SERRANA****2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Este Projeto guardará estreita relação com as ações estruturantes voltadas para a agricultura orgânica irrigada e com a equipagem turística, atividades estas recomendadas para desenvolvimento na Sub-região Serrana. Adicionalmente, deverão ser examinados os projetos relacionados com o ordenamento, o adensamento e a expansão das sedes urbanas do *Corredor Verde* face às demandas para a sua configuração futura, à luz das diretrizes do PER / PDR Maciço.

5. JUSTIFICATIVA

A Sub-região Serrana, apesar de apresentar níveis de pluviosidade elevados para os padrões médios do Estado, apresenta reduzidas condições de retenção e acumulação de água para o consumo da população (residente e flutuante) da área e para o desenvolvimento da agricultura irrigada em áreas de declividade adequada. A possibilidade mais efetiva de acumulação seria nas fraturas do solo da Sub-região. Todavia, para se dimensionar a disponibilidade de água subterrânea acumulada, é necessária a realização de estudos e pesquisas para esse fim, tendo em vista que o Estado não dispõe de qualquer levantamento de alta consistência técnica sobre essa disponibilidade para toda a sub-região.

A partir de sua realização, o PDR poderá melhor dimensionar o potencial de área irrigável, bem como o nível de suportabilidade da Sub-região para novos assentamentos turísticos (hotéis, resorts, pousadas, centros de convenções, dentre outros), sob a ótica da oferta de água para consumo, dentro de parâmetros confiáveis para o desenvolvimento de novos negócios.

6. OBJETIVO

Fornecer informação de base científica confiável para a agência regional de desenvolvimento do Maciço, AMAB, para o redimensionamento das atividades econômicas na Sub-região Serrana, notadamente no âmbito da agricultura irrigada e da expansão da rede de equipamentos turísticos, bem como para apoiar eventuais expansões populacionais dos núcleos urbanos do *Corredor Verde*.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá proceder análises sobre os solos da Sub-região Serrana, e realizar testes de sondagem programada em função do mapa de solos produzido, para configurar uma malha de furos que permita a preparação de um mapa da distribuição dos aquíferos acompanhado do seu dimensionamento (volume acumulado, vazão, composição, profundidade de captação, dentre outros dados relevantes). A partir da disponibilidade desses dados, será feita a superposição dos mesmos com elementos de superfície tais como: solos, declividade, localização das infra-estruturas – rodovias, energia elétrica, telefonia, sistemas de armazenamento e distribuição de água, manchas urbanas existentes e expansões urbanas programadas, locações turísticas programadas, dentre outros.

Do cotejamento desses elementos deverá sair o conjunto de recomendações para o ajustamento sistêmico dos componentes acima descritos e os seus limites (sob o ponto de vista de suprimento de água) de expansão.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Governo do Estado (SRH / SETUR / SEAGRI / SEINFRA / SDE / SEMACE);
- Proprietários de Imóveis;
- ONGs com atuação na área ambiental;
- Empreendedores da Sub-região Serrana.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

01 (um) ano

FICHA TÉCNICA Nº 02**1. TÍTULO**

PLANO REGIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO MACIÇO, PRRH – MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O PRRH – Maciço deverá ser elaborado como detalhamento, ao nível da Região Administrativa Nº 08 – Maciço de Baturité, do Plano Estadual de Recursos Hídricos, PERH já elaborado. O plano estadual já se encontra em fase de implementação através de diversos projetos, dentre os quais o Eixo de Integração Castanhão / RMF que tangencia o limite leste do Maciço. Supletivamente, o PRRH deverá observar as diretrizes definidas no PE / PER e o conjunto de projetos definidos para as áreas de desenvolvimento econômico e uso do solo.

5. JUSTIFICATIVA

Todas as regiões que compõem o território cearense necessitam de uma política de águas abrangente (identificação de mananciais, construção de reservatórios, compatibilização com o meio ambiente e gestão eficiente da disponibilidade hídrica), por conta da notória situação de escassez de água e da irregularidade das precipitações.

A elaboração do PRRH – Maciço é apenas a continuação e o detalhamento da visão do PERH ao nível de uma microrregião com as necessárias adequações face às demandas regionais específicas.

A gestão das águas a nível regional requer obrigatoriamente o Plano Regional, e essa é a justificativa básica para a sua elaboração.

6. OBJETIVO

Dotar a microrregião do Maciço de um conjunto de informações e diretrizes de gestão dos seus recursos hídricos para apoiar os desenvolvimentos propostos – turismo, fruticultura e produção industrial (agroindústrias, mineração, jóias e confecções) e suprir a expansão populacional das áreas urbanas e rurais, observando as diretrizes gerais do PERH já elaborado e em processo de implementação.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O PRRH deverá conter os seguintes elementos:

- Identificação e dimensionamento dos mananciais;
- Espacialização das macro-diretrizes estaduais na microrregião;
- Avaliação comparativa entre a disponibilidade hídrica do Maciço – atual e projetada, e o conjunto de ações demandadoras de água contidas no PDR;
- Metas, políticas e projetos estruturantes para suprir a demanda de água do Maciço para o horizonte do PDR (20 anos); e
- Modelo de gestão dos recursos hídricos do Maciço.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Governo do Estado (SEINFRA / SRH / SEAGRI / SEMACE / CAGECE/; COGERH);
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Comunidades do Maciço;
- Empreendedores do Maciço;
- ONGs com ação na área ambiental; e
- Agentes financiadores nacionais e internacionais.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

01 (um) ano

FICHA TÉCNICA Nº 03

1. TÍTULO

AMPLIAÇÃO DOS SISTEMAS URBANOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola.

3. PRIORIDADE

03

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto deverá ser desenvolvido a partir da avaliação de demandas a serem geradas pelos projetos estruturantes que terão impacto direto nas áreas urbanas do Maciço, observando as determinações contidas no PRRH a ser previamente elaborado. O Projeto que identifica a disponibilidade de água subterrânea na Sub-região Serrana também deverá ser utilizado para orientar a elaboração do Projeto acima proposto.

5. JUSTIFICATIVA

O processo de expansão urbana no Estado do Ceará é irreversível. As ações voltadas para o desenvolvimento econômico exercerão inevitavelmente, pressões expansionistas nas redes de infra-estruturas das cidades, com destaque para suprimento de água e energia elétrica.

Essa resultante determinará a expansão gradativa e permanente dos sistemas de abastecimento d'água para consumo das populações urbanas, no âmbito das fontes de captação, adução, tratamento e ampliação das redes de distribuição.

6. OBJETIVO

Suprir as comunidades urbanas – sedes municipais, distritais e vilas com água tratada de qualidade, por conta das expansões / adensamentos urbanos, estimulados pelas diretrizes de desenvolvimento econômico do PDR.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto de ampliação dos sistemas urbanos de abastecimento d'água na Região do Maciço deverá contemplar:

- Avaliação da capacidade dos reservatórios disponíveis para enfrentar novas demandas;
- Alternativas de expansão dos reservatórios atuais / construção de novos reservatórios;
- Redimensionamento da adução;
- Áreas prioritárias para expansão das redes à luz do PDR / PDDUs;

- Desenvolvimento dos projetos executivos das 03 (três) fases dos sistemas; e
- Implantação modulada das expansões projetadas.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Governo do Estado (SEINFRA / CAGECE / SRH);
- Comunidades Urbanas do Maciço; e
- Agentes Financiadores Nacionais e Internacionais.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

5 (cinco) anos – 1ª Etapa

FICHA TÉCNICA Nº 04**1. TÍTULO**

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA BRUTA PARA NUCLEAÇÕES INDUSTRIAIS

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola

3. PRIORIDADE

04

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto deverá ser desenvolvido a partir da avaliação das demandas oriundas da implantação dos projetos estruturantes diretamente relacionados com a expansão da atividade econômica no Maciço (Ex: Perímetros Irrigados; Unidades Agroindustriais, etc).

5. JUSTIFICATIVA

Não é possível o desenvolvimento sustentável de comunidades humanas sem o suprimento adequado de água, nos seus diferentes padrões de qualidade, para apoiar os desenvolvimentos propostos.

No caso específico da Região do Maciço, deverá ocorrer esforço concentrado, tanto a nível governamental como a nível da iniciativa privada, para aporte de capitais com destinação voltada para a expansão da fronteira agrícola do Maciço (agricultura irrigada com concentração na fruticultura para exportação), e também para a expansão da oferta de atrativos turísticos, como investimentos preferenciais. Essas ações deverão receber o suprimento hídrico adequado.

6. OBJETIVO

Garantir o suprimento de água para uso industrial, assegurando insumo vital ao desenvolvimento proposto para a Região do Maciço, nesse setor.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Partindo da disponibilidade hídrica apresentada no PDR, o Projeto deverá apoiar-se, prioritariamente no estudo emergencial denominado Inventário da Disponibilidade de Água Subterrânea na Sub-região Serrana e no PRRH – Maciço a serem, previamente, elaborados. Esses estudos, associados à programação de investimentos voltados para o setor industrial do Maciço (mineração em Itapiúna, confecções em Redenção / Acarape, Agroindústria na região de Ocara / Barreira e Corredor Industrial Ferroviário) fornecerão o *timing* e o dimensionamento do primeiro estágio de demanda de água bruta. A partir daí, serão desenvolvidos os projetos de

engenharia das áreas prioritárias, sob supervisão da CAGECE / SEINFRA.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Governo do Estado (SRH / SEAGRI / SEINFRA / SEMACE / CAGECE);
- Empreendedores do Maciço.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos

FICHA TÉCNICA Nº 05**1. TÍTULO**

INFRA-ESTRUTURA HÍDRICA DE SUPORTE À OPERAÇÃO DOS PERÍMETROS IRRIGADOS DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto terá fortes interfaces como o PRRH – Maciço, como orientador dos procedimentos a serem desenvolvidos nas áreas a serem beneficiadas com perímetros irrigados, no tocante ao seu suprimento hídrico. Ao mesmo tempo ele deverá compatibilizar-se com o Plano de Recuperação / Expansão das Culturas Potencialmente Competitivas da Área do Maciço, que será uma das principais ações estruturantes no âmbito das atividades agrícolas da Região. Dele sairão as definições quanto às áreas preferenciais para desenvolvimento da agricultura irrigada, a partir das diretrizes do PE / PER Maciço e, conseqüentemente, as demandas de água que deverão ser atendidas para as áreas de projeto, de uma forma seqüenciada.

5. JUSTIFICATIVA

Um dos grandes vetores de desenvolvimento econômico proposto para o Maciço no seu Plano Estratégico será o desenvolvimento da fruticultura irrigada, com alto aporte tecnológico, para exportação. A partir dessa definição, face à disponibilidade de solos adequados, o grande desafio para a futura operação dos perímetros irrigados será a garantia do suporte hídrico suficiente às diversas fases dos projetos propostos.

6. OBJETIVO

Assegurar o suprimento hídrico necessário à operação dos 6 (seis) perímetros irrigados propostos no PER / Maciço, a serem implantados por etapas, observando o dimensionamento estabelecido pelo PRRH – Maciço e as normas ambientais pertinentes.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá apresentar os seguintes conteúdos:

- Plano de suprimento hídrico por perímetro a ser irrigado (dimensionamento, vazão, etc);
- Compatibilização do plano de exploração agrícola (áreas de solos preferenciais para plantio) com o plano de suprimento hídrico acima descrito;

- Projetos executivos do sistema de adução, canais de distribuição, etc;
- Fases do Projeto, adequando a oferta de água com os planos de plantio; e
- Plano de monitoramento e controle de suprimento de água.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais das áreas onde serão localizados os perímetros irrigados;
- Governo do Estado (SEINFRA / SRH / SEAGRI / SEMACE);
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Empreendedores privados;
- Comunidades rurais potencialmente beneficiadas;
- BN / BNDES e Agentes Financiadores Internacionais;
- CERAM; e
- Universidades.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos – 1ª Etapa

FICHA TÉCNICA Nº 06**1. TÍTULO****CONSTRUÇÃO DE MINI-BARRAMENTOS NA SUB-REGIÃO SERRANA****2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola.

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto está bastante relacionado com diversos projetos de Desenvolvimento Econômico no meio rural. As ações serão realizadas a partir de estudos e definições emanadas pelo Centro de Referência Agropecuária do Maciço, que apontará o tipo, a forma e o local da intervenção.

Por outro lado, a produção agrícola será afetada de forma substancial, pois a maioria das ações beneficia diretamente a atividade produtiva. Assim, a execução deste Projeto depende da implantação do Centro, e favorece a execução do Plano de Recuperação e Expansão das Atividades Potencialmente Competitivas. Simultaneamente, o Projeto deverá apoiar-se no Inventário de Água Subterrânea da Sub-região Serrana e nas recomendações do PRRH, nos aspectos das formulações técnicas.

No tocante à espacialização das intervenções, deverá considerar as áreas preferenciais definidas para o desenvolvimento da agricultura orgânica irrigada, no âmbito do Projeto de Recuperação das Atividades Agrícolas do Maciço (Sub-região Serrana), bem como observar as restrições ambientais que, paralelamente estarão sendo estabelecidas pelo Projeto de Consolidação de Unidades de Conservação Ambiental, UCAs proposto no PDR – Área de Recursos Naturais de Importância Regional.

5. JUSTIFICATIVA

Os recursos naturais na Sub-região Serrana não são tratados de forma adequada e que possa garantir sua preservação e utilização pelas futuras gerações. A topografia acidentada, dominante em toda a área da serra, provoca o rápido escoamento das águas e o pouco aproveitamento desse potencial hídrico.

Esta situação topográfica implica também na exigência de um adequado manejo do solo, sob pena de levá-lo a um rápido processo erosivo que certamente conduzirá à sua degradação. A implantação do presente Projeto implicará em resultados favoráveis no que se refere à conservação dos recursos naturais, principalmente no tocante à fauna e flora, uma vez que permitirá uma maior acumulação de água, evitará o rápido escoamento artificial, protegerá as

nascentes, diminuirá o impacto da erosão e introduzirá novos métodos de conservação do solo.

6. OBJETIVO

Ampliar a capacidade de armazenamento de água tanto para consumo humano quanto para utilização na prática da agricultura orgânica irrigada, prática recomendada no PE / PER – Maciço, permitindo a sobrevivência de um número maior de pessoas na Sub-região Serrana, num procedimento compatibilizado com as normas ambientais preestabelecidas pela legislação da APA – Serra de Baturité.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá apresentar os seguintes conteúdos:

1. Análise dos recursos hídricos / declividades da Sub-região Serrana;
2. Identificação dos pontos passíveis de construção de mini-barramentos;
3. Compatibilização das normas ambientais com os projetos das mini-barragens;
4. Elaboração dos projetos executivos dos mini-barramentos;
5. Plano de Execução das Obras, por etapas, e associado aos projetos de agricultura orgânica irrigada; e
6. Plano de Monitoramento e Controle da Operação das mini-barragens, em ação articulada dos agentes envolvidos (empreendedores, prefeituras, SEAGRI e SEMACE).

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- .Prefeituras Municipais da Sub-região Serrana;
- Governo do Estado (SEINFRA / CAGECE / SRH / SEAGRI / SEMACE);
- Comunidades Agrícolas da Sub-região Serrana;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Empreendedores da área agrícola da Sub-região Serrana;
- ONGs com atuação na área ambiental e no cultivo de produtos agrícolas orgânicos; e
- BN e Agentes Financeiros Internacionais.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos - 1ª Etapa

3.5.3 ESGOTAMENTO SANITÁRIO

FICHA TÉCNICA Nº 01

1. TÍTULO

PLANO REGIONAL DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO, PRES – MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Esgotamento Sanitário

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O PRES – Maciço terá forte interface com os PDDUs municipais e com as ações relacionadas com o meio ambiente, no tocante ao esgotamento sanitário das aglomerações urbanas.

O seu componente industrial deverá analisar as configurações industriais propostas para a Região no âmbito do PE / PER para melhor estabelecer as metas, políticas e projetos para coleta e tratamento dos dejetos industriais.

5. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento sustentável de comunidades determina a necessidade de universalização (100%) da coleta de dejetos domésticos e industriais e o equacionamento ambientalmente adequado do seu destino final.

Tal procedimento tem impacto direto e expressivo sobre os indicadores de saúde das comunidades e é recomendação expressa da Agenda 21.

A elaboração de um plano regional, além disso, irá representar abordagem sistêmica para a questão e ganhos expressivos, de ordem técnica, ambiental e financeira porque poderá permitir soluções regionais compartilhadas.

6. OBJETIVO

Definir para o Maciço um conjunto de metas, políticas e ações estruturantes na área do esgotamento sanitário (doméstico e industrial), para o horizonte do PDR (20 anos), devidamente integradas com as demais ações setoriais estabelecidas para a Região do Maciço.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá dispor, como conteúdo básico, dos seguintes elementos técnicos:

- Diagnóstico dos sistemas atuais de esgotamento sanitário;
- Cenários futuros (com o Plano e sem o Plano);
- Análise das proposições do PDR e seus impactos na produção de efluentes domésticos e

industriais;

- Metas e políticas compatibilizadas com o PDR, com os demais Planos setoriais programados e/ou em elaboração e com os parâmetros ambientais estabelecidos para a Região;
- Projetos estruturantes; e
- Modelo de gestão para o sistema regional proposto;
- Plano de monitoramento e controle dos sistemas implantados para operação adequada e para a sua expansão planejada; e
- Plano de capacitação dos usuários para utilização e manutenção dos sistemas.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Governo do Estado (SEINFRA / CAGECE / SRH / SDE);
- Agentes financiadores nacionais e internacionais;
- Comunidades beneficiadas;
- ONGs com atuação na área ambiental e segmentos afins;
- Empreendedores privados – agricultura; agroindústrias; indústria de mineração, confecções, outras; atividades comerciais e de serviços e turismo.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

01 (um) ano

FICHA TÉCNICA Nº 02

1. TÍTULO

RECUPERAÇÃO E EXPANSÃO DOS SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO (REDES E SISTEMAS SIMPLIFICADOS) DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Esgotamento Sanitário

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Este Projeto deverá estar apoiado nos demais projetos relacionados com a área de esgotamento sanitário, embora possa ter ações desencadeadas de imediato, desde que as mesmas sejam voltadas para a recuperação dos sistemas. As expansões ficariam para um segundo momento, a partir da conclusão do PRES – Maciço.

5. JUSTIFICATIVA

A avaliação desenvolvida no âmbito do PDR, no relatório **Caracterização do Maciço de Baturité – Carências e Potencialidades**, constata que, sem exceção, todos os sistemas de esgotamento sanitário das áreas urbanas do Maciço, apresentam insuficiências diversas (raio de abrangência, ligações efetivadas, manutenção / operação da rede existente, tratamento do efluente, etc).

A nova dimensão de desenvolvimento proposta para o Maciço, no PE / PER deverá impactar negativamente nesses sistemas, tornando inevitável a sua reestruturação e expansão para adequarem-se à nova demanda.

As diretrizes do PRES – Maciço deverão estabelecer o pré-dimensionamento e o cronograma do exame e reformulação / expansão desses sistemas.

6. OBJETIVO

Adequar os sistemas de esgotamento sanitário instalados no Maciço à futura realidade de desenvolvimento econômico, social e físico-territorial preconizada para a Região no âmbito do PDR, incorporando parâmetros ambientais rigorosos para os novos sistemas projetados e/ou reformados / ampliados.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá ser composto dos seguintes elementos:

- Diagnóstico isolado de cada sistema, para todos os seus componentes;
- Análise das possibilidades de integração dos sistemas, através de consórcios intermunicipais;

- Metas e políticas para reforma e ampliação dos sistemas;
- Projetos estruturantes e hierarquização da sua implantação;
- Plano de manutenção e operação dos sistemas;
- Plano de financiamento;
- Procedimentos facilitadores para o envolvimento das comunidades na operação, manutenção e proteção dos sistemas de configuração simplificada.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Governo do Estado (SEINFRA / CAGECE / SEMACE);
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Comunidades urbanas e rurais do Maciço;
- ONGs com atuação na área ambiental e segmentos afins; e
- BN / CEF / BNDES e Agências Multilaterais de Financiamento (BID / BIRD), entre outras.

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos – 1ª Etapa

3.5.4 RESÍDUOS SÓLIDOS

FICHA TÉCNICA Nº 01**1. TÍTULO****PLANO REGIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, PRRS – MACIÇO****2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Resíduos Sólidos

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O PRRS – Maciço terá forte interface com os PDDUs municipais, assim como deverá buscar compatibilizações com os demais planos regionais setoriais da Região, com destaque para o PRT – Transportes, o PRES – Esgotamento Sanitário, o Inventário da Disponibilidade de Água Subterrânea, IDAS. Será necessário o conhecimento total das diretrizes de proteção ambiental definidas no PDR e da legislação ambiental geral em vigor. Ao mesmo tempo, deverá ser avaliada toda a estratégia de expansão econômica estabelecida no Plano Estratégico do Maciço, seu impacto no espaço regional e a relação disso com a espacialização dos futuros sistemas de destinação final de resíduos sólidos, tanto domiciliares quanto industriais e oriundos de atividades comerciais e de serviços.

5. JUSTIFICATIVA

A visão ambiental contemporânea, cada vez mais, concentra seu esforço na reutilização de matérias primas descartadas pelo consumo na busca do equilíbrio ambiental ideal.

Nosso Estado ainda está longe desse estágio, mas a cada dia, torna-se necessário, no mínimo, localizar e operar sistemas de destino final do lixo que facilite, no futuro, a transição para sistemas totalmente recicláveis.

O PRRS nesse contexto torna-se essencial e urgente, notadamente pelo fato do Maciço caracterizar-se como região ambientalmente frágil e ao mesmo tempo de grande beleza natural. O advento do Plano colocará a questão num patamar definitivamente técnico, para orientar a implantação dos futuros sistemas de coleta, transporte e destino final de resíduos sólidos naquela Região.

6. OBJETIVO

Dotar a Região do Maciço de um plano regional de coleta, transporte e destino final de resíduos sólidos domiciliares e de outras origens (industrial, comercial, hospitalar, etc), com horizonte de implantação de 20 (vinte) anos, com visão sistêmica propiciada pela observação das diretrizes do PDR e dos demais planos setoriais definidos para a Região.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O PRRS deverá incluir no seu conteúdo:

- Conceitos básicos orientadores para concepção, implantação e operação de sistemas públicos e privados de coleta e destinação final de resíduos sólidos;
- Diagnóstico do setor no Maciço;
- Metas, políticas e intervenções estruturantes para o setor;
- Projetos prioritários e estimativa de custos do sistema (implantação e operação);
- Diretrizes para implementação de programas de reciclagem do lixo;
- Modelo de gestão interjurisdicional para operação do sistema;
- Programa de capacitação de comunidades para operação e manutenção de sistemas de reciclagem do lixo, como alternativa para incremento de renda e preservação do meio ambiente; e
- Plano geral de financiamento do sistema regional de coleta e destinação final de resíduos sólidos.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Governo do Estado (SEINFRA / SEMACE / SRH / SETAS);
- ONGs com atuação no setor;
- Comunidades urbanas e rurais do Maciço;
- Empresas operadoras de serviços de limpeza urbana;
- Universidades; e
- BN / CEF / BNDES e Agências multilaterais de financiamento (BID / BIRD / outras).

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos – 1ª Etapa

FICHA TÉCNICA Nº 02

1. TÍTULO

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA REGIONALIZADO DE COLETA E DESTINO FINAL DO LIXO NO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Resíduos Sólidos

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto deverá ser desenvolvido a partir das definições e metas estabelecidas no PRRS – Maciço e das determinações de uso do solo, acessibilidade e proteção ambiental do PDR, detalhadas a nível local pelos PDDUs.

Ao mesmo tempo, o sistema a ser proposto deverá compatibilizar-se com as locações dos desenvolvimentos sugeridos no PE – Maciço, buscando inclusive, ganhos de escala para futuros processos de reciclagem.

5. JUSTIFICATIVA

A Região do Maciço, no tocante à destinação final dos seus resíduos sólidos, apresenta situação de extrema gravidade. Opera com aterros sanitários (lixões) que não observam os parâmetros ambientais mínimos aplicáveis a esse tipo de destino final de lixo e esta situação vem comprometendo a qualidade do sistema hídrico da Região, com perspectivas de agravamento.

A implantação de uma 1ª Etapa do sistema compartilhado de limpeza para o Maciço é emergencial, devendo ser iniciada logo que ocorram as diretrizes oriundas do PRRS – Maciço.

6. OBJETIVO

Oferecer às comunidades do Maciço um sistema de coleta, transporte e destino final dos resíduos sólidos (domésticos, industriais e hospitalares) produzidos na Região, devidamente compatibilizado com os procedimentos ambientais e de reciclagem nacionais e internacionais.

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá apresentar como conteúdo:

- Localização e dimensionamento da rede de aterros sanitários regionais (atendendo a mais de uma cidade simultaneamente);
- Equipagem para operação da rede de aterros propostos;
- Dimensionamento e especificação das frotas de coleta;

- Localização e dimensionamento das unidades de tratamento de lixo hospitalar e de reciclagem para o Maciço;
- Plano de operação e manutenção dos sistemas operacionais propostos; e
- Plano de gestão interjurisdicional e financiamento – 1ª Etapa.

8. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Governo do Estado (SEINFRA / SDE / SEAGRI / SRH e SEMACE);
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Comunidades urbanas e rurais do Maciço;
- ONGs com atuação no segmento de reciclagem de resíduos sólidos;
- Cooperativas de reciclagem de lixo;
- Universidades;
- Empresas operadoras de serviços de limpeza urbana;
- BN / CEF / BNDES e agencias multilaterais de financiamento (BID / BIRD / outras).

9. PRAZO DE EXECUÇÃO

06 (seis) meses

3.5.5 COMUNICAÇÕES

FICHA TÉCNICA Nº 01

1. TÍTULO

EXPANSÃO E INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS DE SUPORTE À TELEFONIA (MÓVEL E FIXA) E À TRANSMISSÃO DE SINAL DE TV

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Infra-estruturas e Equipamentos Regionais de Suporte Humano / Comunicações

3. PRIORIDADE

01

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto se desenvolve a partir da expansão real e projetada das concentrações de desenvolvimento que deverão ocorrer na Região do Maciço. São as expansões urbanas, as locações industriais, as unidades agroindustriais, os novos equipamentos turísticos, os perímetros irrigados, todos propostos pelo PE / PER – Maciço que configurarão as demandas determinantes para viabilizar as expansões necessárias ao sistema de comunicações do Maciço de Baturité.

5. JUSTIFICATIVA

O PDR – Maciço de Baturité estabelece um conjunto expressivo de metas e políticas de desenvolvimento sócio-econômico e físico-territorial que deverão ser viabilizadas a partir da implementação de um conjunto de intervenções estruturantes.

Essas intervenções, de diferentes características e conteúdos, se somam dentro de uma harmonia sistêmica que depende, para a sua correta integração, de uma rede eficiente de comunicações, onde a telefonia, a televisão e a internet são os componentes fundamentais. Daí a necessidade de programa permanente e modulado de reforço e expansão das redes de telefonia fixa e móvel nas áreas de desenvolvimento existentes e nos novos desenvolvimentos programados. Simultaneamente, será imprescindível a implantação de suportes à captação de sinal de televisão nas áreas referidas acima.

6. OBJETIVO GERAL

Garantir às locações populacionais e de estruturação econômica existentes e propostas para o Maciço, no PDR, o suporte das redes de comunicação por telefonia e por sinal de televisão.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto deverá ser desdobrado no seguinte conjunto de intervenções:

- O reforço do sistema de telefonia móvel para as cidades de Acarape, Aratuba, Barreira, Capistrano, Mulungu, Ocara, Pacoti e Palmácia;

- Integração do sistema de telefonia fixa, através de redes de fibra ótica, beneficiando as cidades de Aratuba, Mulungu e Ocara; e
- Expansão dos sistemas de suporte à captação de sinal de tv nas cidades de Barreira e Pacoti.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- Governo do Estado (SEINFRA);
- ANATEL; e
- Empresas operadoras de sistemas de telecomunicações.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos – 1ª Etapa

3.6 FICHAS TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA

FICHA TÉCNICA Nº 01

1. TÍTULO

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES, SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS, PAISAGENS NATURAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS SIGNIFICATIVAS DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Preservação da História e da Cultura

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Projetos da Áreas-programa de Uso do Solo e Acessibilidade / Transporte Regional.

5. JUSTIFICATIVA

O inventário do patrimônio cultural de um lugar é de fundamental importância para que se possa tomar atitudes de proteção e preservação deste patrimônio. A existência de um inventário espacializa, qualifica e quantifica os bens culturais, permitindo assim a adoção das medidas cabíveis com relação ao assunto.

6. OBJETIVO GERAL

Catalogar e classificar os elementos que compõem o patrimônio cultural do Maciço, para que se possa administrar corretamente qualquer ação que venha a ameaçá-lo, e propor ações / projetos com vistas à sua recuperação e revitalização.

7. OBJETIVO ESPECÍFICO

- A catalogação e conhecimento do acervo existente na Região do Maciço de Baturité para permitir a identificação de projetos que utilizem como base física as edificações encontradas.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto de um inventário consta do levantamento fotográfico e mapeamento das edificações de interesse arquitetônico ou histórico, tanto na área urbana quanto rural, bem como dos elementos da cultura local, paisagísticos ou referenciais da comunidade, acrescidos de comentários elucidativos sobre os mesmos. Dependendo do aprofundamento do inventário, também são apresentados croquis da distribuição espacial das edificações, condições de conservação, materiais e técnicas construtivas.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Governo Federal (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN);

- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- ONG's com atuação no segmento;
- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Governo do Estado (SECULT / SEINFRA);
- Agentes financiadores potenciais;
- Universidades; e
- Proprietários dos imóveis e sítios históricos identificados.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

01 (um) ano – 1ª Etapa.

FICHA TÉCNICA Nº 02**1. TÍTULO**

INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO E DEMARCAÇÃO DE ZONAS DE PRESERVAÇÃO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Preservação da História e da Cultura

3. PRIORIDADE

03

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

O Projeto terá óbvia e conseqüente interface com os 02 (dois) Projetos anteriormente citados (fichas técnicas Nºs 01 e 02), face à sua interdependência natural. Ao mesmo tempo deverá articular-se com o Projeto dos PDDUs municipais e conferir toda a legislação ambiental já aplicável na Região do Maciço.

5. JUSTIFICATIVA

Uma zona urbana que contém, em seu tecido, edificações de interesse a preservar, deverá dispor de uma legislação de proteção a este patrimônio, através da restrição de uso, indeferimento de modificações não autorizadas, e um sistema viário condizente para o entorno protegido.

6. OBJETIVO GERAL

Permitir que o tecido urbano conviva harmoniosamente com edificações ou áreas de seu passado, preservando-as e inserindo-as neste contexto através de legislação pertinente.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dotar os municípios do Maciço de instrumentos legais de proteção ao seu ambiente construído, formando assim uma nova consciência de respeito ao seu cotidiano e ao seu espaço .

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Conforme a localização dos monumentos, se isolados ou em grupo, é criada legislação específica de cada tipo de situação, utilizando-se os índices urbanísticos adequados, preservando-os e protegendo-os das alterações no tecido urbano que possam vir a descaracterizá-los.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Governo Federal (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN);
- ONG's em atuação no segmento;
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;

- Prefeituras Municipais (13) da Região;
- Governo do Estado (SEINFRA / SEMACE / SECULT / SETUR); e
- Proprietários dos imóveis e sítios históricos identificados.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

06 (seis) meses

FICHA TÉCNICA Nº 03

1. TÍTULO

RESTAURO DAS EDIFICAÇÕES E AMBIÊNCIAS URBANAS DE INTERESSE HISTÓRICO DO MACIÇO

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Preservação da História e da Cultura

3. PRIORIDADE

02

4. INTERFACES COM OUTROS PROJETOS

Projeto de Pesquisa Histórica; Projeto de Inventário das Edificações que mereçam algum tipo de cadastro ou proteção; e Projetos Turísticos que utilizem como base física os monumentos arquitetônicos, ou incluam em seus roteiros a visita aos mesmos.

5. JUSTIFICATIVA

Após o conhecimento e cadastro dos bens culturais, a ação de recuperação de bens descaracterizados ou em má condição de conservação, se dá através da restauração. Um projeto de restauro leva em conta toda a evolução de um monumento, incorporando ou não as várias contribuições que lhe tenham sido anexadas ao longo de sua trajetória no tempo, e recuperando as características que o tornam um bem diferenciado. Para a cultura de um município, este resgate deverá ser de enorme importância, na medida em que o resgate de um bem cultural é também o resgate da memória e da cidadania de uma comunidade.

6. OBJETIVO GERAL

Recuperação das edificações em más condições de conservação ou de extrema importância cultural, restaurando-as segundo os critérios contidos nas Cartas Patrimoniais, recuperando assim não só um bem material, um patrimônio econômico para os municípios, mas fundamentalmente uma parte importante da sua história no tempo e no espaço.

7. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Recuperar os bens culturais, de forma a preservar o Patrimônio Cultural do Maciço, utilizando-os também como base física para eventuais projetos turísticos que demandem instalações com qualificações distintas, bem como de órgãos públicos que possam zelar por sua conservação, através do uso continuado.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto pretende realizar a restauração das condições físicas de imóveis, dando-lhe condições

de estabilidade, conforto, segurança, respeitando sua história e seus autores, e adequando-os à realidade local de forma criteriosa.

9. PARCEIROS POTENCIAIS PARA ENVOLVIMENTO NO PROJETO

- Governo Federal (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN);
- Governo do Estado (SEINFRA / SECULT / SETUR / SEMACE);
- Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB;
- ONG's com atuação no segmento;
- Proprietários de imóveis e sítios históricos a serem restaurados; e
- Prefeituras Municipais beneficiadas.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO

05 (cinco) anos – 1ª Etapa.

4.0 - QUADRO RESUMO DA PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

O QUADRO Nº 01, a seguir, apresenta os **Projetos Estruturantes Regionais**, suas respectivas áreas de concentração e sua ordem de prioridade por área.

QUADRO Nº 01 – PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Nº	PROJETO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ORDEM DE PRIORIDADE
1	Elaboração de Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, PDDUs	Uso do Solo	01
2	Levantamento Aerofotogramétrica e Aerofotográfica do Maciço	Uso do Solo	02
3	Levantamento Cadastral dos Imóveis Urbanos e Rurais dos Municípios do Maciço	Uso do Solo	01
<hr/>			
1	Consolidação das Unidades de Conservação Ambiental, UCAs	Recursos Naturais de Importância Regional	01
2	Expansão do Programa de Educação Ambiental no Maciço de Baturité.	Recursos Naturais de Importância Regional	01
3	Gestão Ambiental no Maciço de Baturité.	Recursos Naturais de Importância Regional	02
4	Recuperação de Áreas Degradadas do Maciço	Recursos Naturais de Importância Regional	02
5	Formação de Guias Ecológicos para o Maciço	Recursos Naturais de Importância Regional	03
6	Elaboração da Agenda 21 para os Municípios do Maciço	Recursos Naturais de Importância Regional	04
7	Implantação do Sistema de Parques Naturais Regionais do Maciço	Recursos Naturais de Importância Regional	01
<hr/>			
1	Implantação do Centro de Referência Agropecuária do Maciço de Baturité	Desenvolvimento Econômico / Atividades Agrícolas	01
2	Recuperação / Expansão das Culturas Potencialmente Competitivas da Área do Maciço	Desenvolvimento Econômico / Atividades Agrícolas	01
3	Central de Embalagem e Armazenamento (Packing House) de Produtos Agrícolas	Desenvolvimento Econômico / Atividades Agrícolas	03
4	Desenvolvimento do <i>Cluster</i> de Confeções do Maciço	Desenvolvimento Econômico / Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços	01
5	Atração e Formação Local de Empresas Agroindustriais	Desenvolvimento Econômico / Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços	02
6	Desenvolvimento do <i>Cluster</i> de Mineração e Industrialização de Pedras Semipreciosas	Desenvolvimento Econômico / Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços	01
7	Formação Local de Artesãos e Desenvolvimento de Canais de Comercialização	Desenvolvimento Econômico / Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços	03
8	Universidade do Maciço de Baturité, UMB	Desenvolvimento Econômico / Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços	01
9	Centro Regional de Compras do Maciço	Desenvolvimento Econômico / Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços	02

QUADRO Nº 01 – PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (Continuação)

Nº	PROJETO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ORDEM DE PRIORIDADE
10	Ampliação e Reequipamento da Estrutura Hospitalar Regional (Baturité / Aracoiaba).	Desenvolvimento Econômico / Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços	02
11	Atração e Formação Local de Empresas Turísticas	Desenvolvimento Econômico / Turismo	04
12	Inventário da Oferta e Concepção de Rotas Turísticas para o Maciço	Desenvolvimento Econômico / Turismo	01
13	Terra de Eventos e Convenções	Desenvolvimento Econômico / Turismo	01
14	Plano Geral de Configuração Espacial da Infra-estrutura Turística do Maciço	Desenvolvimento Econômico / Turismo	02
15	Gestão da Atividade Turística no Maciço de Baturité	Desenvolvimento Econômico / Turismo	03
16	Capacitação de Mão-de-obra Regional para a Atividade Turística	Desenvolvimento Econômico / Turismo	03
17	Produção, Promoção e Comercialização da Imagem do Maciço	Desenvolvimento Econômico / Turismo	02
<hr/>			
1	Plano Regional de Transportes, PRT - Maciço	Acessibilidade e Transporte Regional	01
2	Sistema Estruturante de Acessibilidade e Equipamentos de Suporte	Acessibilidade e Transporte Regional	01
3	Implantação da Rede de Trilhas Ecológicas do Maciço	Acessibilidade e Transporte Regional	02
4	Reconfiguração Funcional e Reativação da Infra-estrutura Ferroviária e Equipamentos de Suporte	Acessibilidade e Transporte Regional	03
<hr/>			
1	Execução de Sub-estações Abaixadoras e Expansão da Rede de Distribuição Elétrica nas Áreas Preferenciais para Investimentos do PDR de Baturité	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Energia Elétrica	01
2	Inventário da Disponibilidade de Água Subterrânea na Sub-região Serrana	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola	01
3	Plano Regional de Recursos Hídricos do Maciço, PRRH - Maciço	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola	02
4	Ampliação dos Sistemas Urbanos de Abastecimento de Água do Maciço	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola	03

Continua

QUADRO Nº 01 – PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURANTES REGIONAIS POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (Continuação)

Nº	PROJETO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ORDEM DE PRIORIDADE
5	Implantação de Sistemas de Abastecimento de Água Bruta para Nucleações Industriais	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola	04
6	Infra-estrutura Hídrica de Suporte à Operação dos Perímetros Irrigados do Maciço	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola	02
7	Construção de Mini-barramentos na Sub-região Serrana	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Suprimento de Água para Abastecimento Humano e para Consumo Industrial e Agrícola	01
8	Plano Regional de Esgotamento Sanitário, PRES - Maciço	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Esgotamento Sanitário	01
9	Recuperação e Expansão dos Sistemas de Esgotamento Sanitário (Redes e Sistemas Simplificados) do Maciço	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Esgotamento Sanitário	02
10	Plano Regional de Resíduos Sólidos, PRRS - Maciço	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Resíduos Sólidos	01
11	Implantação do Sistema Regionalizado de Coleta e Destino Final do Lixo no Maciço	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Resíduos Sólidos	02
12	Expansão e Integração dos Sistemas de Suporte à Telefonia (móvel e fixa) e à Transmissão de Sinal de TV	Infra-estruturas Regionais de Suporte Humano / Comunicações	01
1	Inventário das Edificações, Sítios Arqueológicos, Paisagens Naturais e Manifestações Culturais Significativas do Maciço	Preservação da História e da Cultura	02
2	Instrumentos Legais de Preservação e Demarcação de Zonas de Preservação	Preservação da História e da Cultura	03
3	Restauração das Edificações e Ambiências Urbanas de Interesse Histórico do Maciço	Preservação da História e da Cultura	02

5.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

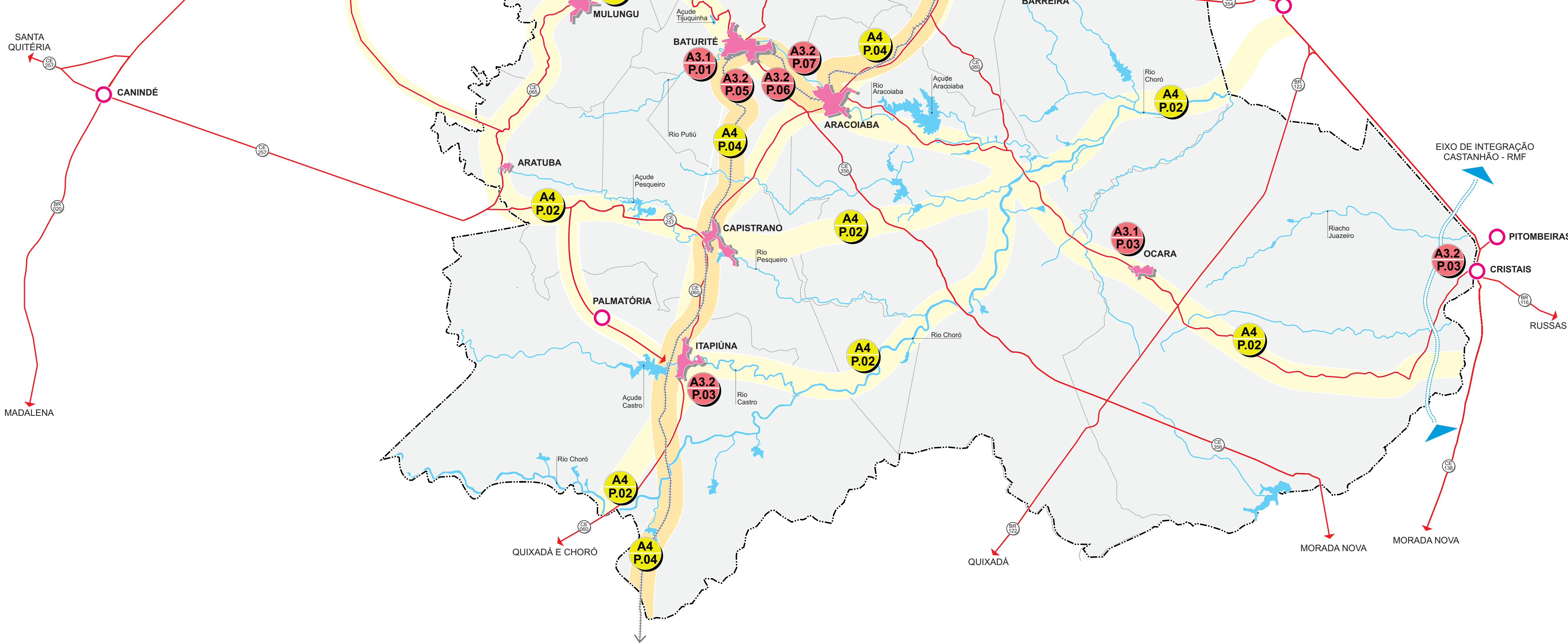
Os **Projetos Estruturantes Regionais** definidos para o Maciço de Baturité deverão, concretizar as metas e políticas propostas para o PDR. Tais projetos irão beneficiar a Região como um todo, além de servir de guia para a gestão dos municípios envolvidos.

Com a sua priorização buscou-se orientar os gestores dos municípios pertencentes à Região, para que haja uma maior compreensão das carências e necessidades do Maciço de Baturité, além de promover a integração dos 13 (treze) municípios da Região, a partir de uma visão sistêmica.

Os recursos para a execução desses Projetos deverão advir de negociações junto a instituições internacionais, Governo Federal, Governo do Estado, Prefeituras Municipais Consorciadas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e outros agentes financeiros.

É válido ressaltar que os **Projetos Estruturantes Regionais do PDR – Maciço de Baturité** serão executados ao longo de um prazo de 20 (vinte) anos, devendo essa priorização ser revista anualmente, assim como examinada a inclusão de novos projetos, sempre com o aval do Conselho Supramunicipal do Maciço de Baturité, CSM, peça-chave na implementação e gestão do Plano.

As estratégias necessárias para a implementação e gestão dos Projetos Estruturantes Regionais estarão detalhadas no Relatório **Estratégias de Implementação e Gestão do PDR**, último relatório técnico que integra o Plano de Desenvolvimento Regional, PDR do Maciço de Baturité.



3.1 Atividades Agrícolas

- A3.1 P.01** Implantação do Centro de Referência Agropecuária do Maciço de Baturité
- A3.1 P.02** Recuperação / Expansão das Culturas Potencialmente Competitivas da Área do Maciço²
- A3.1 P.03** Central de Embalagem e Armazenamento (Packing House) de Produtos Agrícolas

3.2 Atividades Industriais, Comerciais e de Serviços

- A3.2 P.01** Desenvolvimento do Cluster de Confeções do Maciço
- A3.2 P.02** Atração e Formação Local de Empresas Agroindustriais²
- A3.2 P.03** Desenvolvimento do Cluster de Mineração e Industrialização de Pedras Semipreciosas
- A3.2 P.04** Formação Local de Artesãos e Desenvolvimento de Canais de Comercialização²
- A3.2 P.05** Universidade do Maciço de Baturité, UMB
- A3.2 P.06** Centro Regional de Compras do Maciço
- A3.2 P.07** Ampliação e Reequipamento da Estrutura Hospitalar Regional (Baturité / Aracoiaba)

3.3 Turismo

- A3.3 P.01** Atração e Formação Local de Empresas Turísticas²
- A3.3 P.02** Inventário da Oferta e Concepção de Rotas Turísticas para o Maciço
- A3.3 P.03** Terra de Eventos e Convenções³
- A3.3 P.04** Plano Geral de Configuração Espacial da Infra-estrutura Turística do Maciço²
- A3.3 P.05** Gestão da Atividade Turística no Maciço de Baturité²
- A3.3 P.06** Capacitação da Mão-de-Obra Regional para Atividade Turística
- A3.3 P.07** Produção, Promoção e Comercialização da Imagem do Maciço²

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 04 - A4 ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE REGIONAL

- A4 P.01** Plano Regional de Transportes, PRT - Maciço²
- A4 P.02** Sistema Estruturante de Acessibilidade e Equipamentos de Suporte
- A4 P.03** Implantação da Rede de Trilhas Ecológicas do Maciço²
- A4 P.04** Reconfiguração Funcional e Reativação da Infra-estrutura Ferroviária e Equipamentos de Suporte

5.4 Resíduos Sólidos

- A5.4 P.01** Plano Regional de Resíduos Sólidos, PRRS - Maciço²
- A5.4 P.02** Implantação do Sistema Regionalizado de Coleta e Destino Final do Lixo no Maciço²

5.5 Comunicações

- A5.5 P.01** Expansão e Integração dos Sistemas de Suporte à Telefonia (móvel e fixa) e à Transmissão de Sinal de TV²

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 06 - A6 PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA

- A6 P.01** Inventário das Edificações, Sítios Arqueológicos, Paisagens Naturais e Manifestações Culturais Significativas do Maciço²
- A6 P.02** Instrumentos Legais de Preservação e Demarcação de Zonas de Preservação²
- A6 P.03** Restauro das Edificações e Ambiências Urbanas de Interesse Histórico do Maciço²

¹ Ver Mapa Nº 02 - Meio Ambiente / PER
² Abrangência Regional
³ Abrangência Sub-regional (Sub-região da Serra)
⁴ Ver Croquis Nº 18 / PER
⁵ Ver Croquis Nº 21 / PER

LEGENDA

- SEDE MUNICIPAL
- HIDROGRAFIA
- LIMITE DO MACIÇO
- LIMITE MUNICIPAL
- RODOVIA
- EIXO DE INTEGRAÇÃO CASTANHÃO - RMF
- FERROVIA

6.0 - GLOSSÁRIO

- **Abiótico** – Lugar ou processo sem seres vivos. Caracterizado pela ausência de vida.
- **Acervo** – conjunto de bens, no caso bens edificados, que fazem parte de uma cidade.
- **Adutora** – Tubulação de diâmetro variável utilizada para transporte de água entre a fonte de captação (manancial) e a estação de tratamento da água.
- **Agroturismo** – Turismo realizado em fazendas ou sítios em que haja a participação do turista nas atividades econômicas (agricultura, pecuária, agroindústrias) realizadas nesses espaços.
- **Alinhamento das calçadas** – linha que define a delimitação entre o espaço público e o privado, o limite do espaço destinado ao passeio e o espaço onde inicia a edificação, com seu muro de demarcação.
- **Alvéolos** – Larga porção de um vale onde se acumulam sedimentos.
- **Âncora Turística** – Atrativos de forte apelo, capazes de alavancar o desenvolvimento turístico.
- **Antrópico** – Relativo à ação do homem. Meio antrópico é um dos setores do meio ambiente que compreende os fatores sociais, econômicos e culturais.
- **Área de Proteção Ambiental, APA** – Área já ocupada que apresenta características paisagísticas importantes que devem ser preservadas. A exploração dos recursos naturais e o uso do solo são orientados e controlados de modo a manter as características básicas da paisagem e promover a melhoria da qualidade de vida da população nativa. Trata-se de uma área de preservação onde o manejo, de forma disciplinada, é feito através de zoneamento e procedimentos rígidos de controle e fiscalização.
- **Aterro Sanitário** – Sistema empregado para disposição final dos resíduos sólidos sobre a terra, os quais são espalhados e compactados numa série de células e, diariamente, cobertos com terra, para não resultar em nenhum risco ou dano ao meio ambiente.
- **Aterro Sanitário Consorciado** – Aterro operado conjuntamente, por mais de um município, para redução dos custos operacionais e dos impactos ambientais, com observação estrita das normas técnicas estabelecidas para esse tipo de equipamento.
- **Atrativo Turístico** – Componente principal e mais importante do produto turístico, pois determina a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, gera

uma corrente turística até a localidade. O atrativo turístico pode ser natural ou cultural, (manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados).

- **Bioma** – Unidade biótica (de componentes vivos) de maior extensão geográfica, compreendendo várias comunidades em diferentes estágios de evolução. É denominado conforme o tipo de vegetação dominante, por exemplo: mata atlântica, campo, etc.
- **Cadastramento** – Conhecimento que resulta numa listagem para deixar registrada a existência de um objeto / monumento / atividade.
- **Capacidade de Carga** – Medida que determina o número máximo de visitantes (por dia, mês e ano) que o meio ambiente de uma área consegue suportar ao nível de subsistência, pelos recursos ambientais disponíveis, sem que ocorram alterações nos meios físico e social.
- **Carta Régia** – Documento que orientava as intervenções de ordem arquitetônica, administrativa e, sobretudo de cunho espacial-urbanístico, feitas nas colônias de Portugal.
- **Casa de Câmara e Cadeia** – tipo de edificação existente na cidade colonial portuguesa, de cunho administrativo, em dois pavimentos, onde se localizava, no alto, a Câmara e no pavimento térreo, a Cadeia.
- **CENTEC** – Centro de Educação Tecnológica do Ceará.
- **Cloro Gasoso** – Produto químico usado para tratamento de água e esgotos, com objetivos bactericidas, e oxidante de matéria orgânica.
- **Colúvio** – Solo das encostas dos morros formado por detritos provindos dos altos.
- **Corredor Turístico** – É o espaço que engloba o conjunto seqüencial de atrativos, centros, pólos, municípios e núcleos turísticos, interligados pelas vias estruturantes, de acesso e de percurso turístico.
- **CVT** – Centro Vocacional Tecnológico.
- **Degradação Ambiental** – Alteração adversa das características do meio ambiente, pela qual se perdem ou se reduzem algumas de suas propriedades, tais como, a qualidade ou capacidade dos recursos ambientais.

- **Demanda / Oferta Turística** – Quantidade de bens e serviços turísticos esperados, exigidos ou realmente consumidos por empresas, por indivíduos ou famílias, considerando-se o nível de renda, os preços e as necessidades dos consumidores.
- **Densidade de Atendimento** – Parâmetro usado pelas empresas de telecomunicações para aferir o nível de oferta de linhas telefônicas para um determinado agrupamento populacional.
- **Descaracterização Parcial** – quando as modificações feitas em uma edificação não comprometem sua recuperação à feição original.
- **Desertificação** – Alterações ecológicas, como a degradação do solo, pela remoção da cobertura vegetal, que tiram da terra sua capacidade de sustentar as atividades agropecuárias e a habitação humana.
- **Diagnóstico Turístico** – Etapa do planejamento que descreve a situação atual do destino com base nos fatos, nos depoimentos das comunidades, nas estatísticas e no seu histórico, obtidos pelo inventário. O fator mais importante do diagnóstico é a apresentação de uma visão analítica do fenômeno turístico na localidade, das variáveis que o determinam e das relações entre seus diversos componentes.
- **Ecossistema** – Entende-se por ecossistema ou sistema ecológico qualquer unidade que inclua o relacionamento entre os organismos de uma determinada área – fauna, flora e os microorganismos – e o ambiente físico, levando-se em consideração os fatores de equilíbrio geológico, atmosférico, meteorológico e biológico.
- **Ecoturismo** – Um tipo de turismo que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivando a conservação e preservação desse patrimônio e promovendo o bem-estar das populações envolvidas.
- **Educação Ambiental** – Processo de aprendizagem e comunicação de problemas relacionados à interação dos homens com o seu ambiente natural. É o instrumento de formação de uma consciência através do conhecimento e da reflexão sobre a realidade ambiental.
- **Equipamentos e Serviços Turísticos** – Representam o conjunto de edificações, de instalações e de serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os meios de hospedagem, os serviços de alimentação, o entretenimento e diversão, o agenciamento, os transportes, a locação de veículos, os eventos, os guias, a informação e outros serviços turísticos.

- **Esgoto Secundário** – Efluente que não produz gases mal cheirosos, diferente do esgoto primário que produz gases.
- **ETA** – Estação de Tratamento de Água. É usada para o tratamento da água bruta proveniente do manancial, para posterior distribuição aos consumidores de água potável.
- **Exploração** – Ato de tirar proveito econômico de determinada área, sobretudo quanto aos recursos naturais.
- **Fluxo de Demanda** – Número de pessoas que se deslocam para determinado lugar. Ver conceito de turista.
- **FUNASA** – Fundação Nacional de Saúde / Governo Federal.
- **Gabarito** – Número de pavimentos existentes em uma edificação.
- **Geofácies** – Conjunto de caracteres de uma rocha, considerado sob o aspecto de sua formação, que permite identificar diferentes formas de relevo.
- **Hidrômetro** – Instrumento utilizado para aferição do consumo de água numa unidade de consumo (uma residência, por exemplo).
- **Hypocal** – Produto químico utilizado para tratamento (correção) da água para abastecimento.
- **Influência Portuguesa** – por sua colonização portuguesa, as cidades brasileiras têm, muito forte, a forma de arranjo espacial adotado pelos portugueses, onde se ressalta a aplicação do traçado em xadrez.
- **Infra-estrutura Básica** – Instalações ou estruturas físicas que criam condições para o desenvolvimento econômico e turístico, tais como sistema de transportes, comunicações, abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza pública, drenagem e energia elétrica.
- **Inventariados** – imóveis que foram catalogados e listados em qualquer tipo de registro, quer de imagem, escrita ou sonora.
- **Inventário da Oferta Turística** – Processo pelo qual se registra o conjunto dos atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos, da infra-estrutura de apoio turístico de uma determinada região, visando a correta ordenação e exploração do território, de forma a otimizar a utilização de seus recursos naturais e culturais.

- **Isoieta** – Linha que liga os pontos de igual precipitação ,para um dado período.
- **“Lixão”** – Aterro sanitário operado à revelia das normas técnicas e ambientais estabelecidas para destino final do lixo.
- **Manancial** – Fonte de água (rio, lago, açude, poço profundo, etc.) utilizada para suprimento de água para utilização pelo homem para fins diversos
- **Manancial** – Qualquer corpo d’água superficial ou subterrâneo, utilizado para abastecimento humano, industrial, animal ou irrigação.
- **Mobilidade** – Facilidade de se deslocar dentro de um determinado espaço através dos componentes do sistema de transportes.
- **Oferta Turística** – Conjunto de atrativos turísticos, assim como bens e serviços, que provavelmente induzirá as pessoas a visitarem especialmente um país, uma região ou uma cidade. A oferta turística compõe-se dos serviços de alojamento, de alimentação, de agenciamento, de lazer e de outros, bem como da infra-estrutura básica local.
- **Orográfico** – Relativo à montanha.
- **“Parador”** – Equipamento turístico que inclui hospedagem, constituído geralmente em edificações históricas, sendo o termo registrado na Espanha.
- **Patrimônio Cultural** – Conjunto de bens materiais, culturais, simbólicos e espirituais de uma sociedade, nos quais se incluem: os conjuntos urbanos, arquitetônicos e os sítios de valor histórico, paisagístico, arqueológico, paleontológico e científico.
- **Patrimônio Natural** – os elementos que compõem a paisagem natural, tais como a cobertura vegetal, os mananciais, o relevo, a fauna, a flora, as paisagens de excepcional e único valor.
- **Pesquisa de Mercado** – Pesquisa sistemática de todos os fatores que influenciam a escolha de determinado destino e a venda de serviços turísticos. Ela tem por objetivo conhecer as tendências da demanda real e potencial, saber qual a imagem do produto e apontar as técnicas de publicidade mais adequadas.
- **Plano de Ação Turística, PAT** – Plano de âmbito Municipal para definir ações estratégicas e projetos que configurem o destino / produto turístico.

- **Plano Turístico de Desenvolvimento** – Conjunto de medidas, de tarefas e de atividades por meio das quais se pretende atingir as metas, o detalhamento e os requisitos necessários para a ordenação e a exploração de áreas com potencialidade turística.
- **Poço tipo “Amazonas”** – Poço com água do aquífero freático, com diâmetro variável (entre 6 e 12m).
- **Policloreto de alumínio** – Produto químico para floculação, usado no tratamento de água ou de esgoto.
- **Pólo Indutor** – Um município que, tendo maior desenvolvimento que os demais de sua região, acarreta para o mesmo um afluxo de atividades que decorrem de sua participação na região, sendo assim importante para o desenvolvimento do conjunto.
- **Pólos Turísticos** – Constituem um espaço singular por possuir um conjunto de atrativos naturais e culturais, dispendo de condições adequadas de infra-estrutura e serviços, para atrair fluxos turísticos e investimentos, e que apresentam potencial de irradiar benefícios sócio-econômicos no seu entorno.
- **População Economicamente Ativa, PEA** – É o subgrupo da População em Idade Ativa, integrado pelas pessoas que estavam desenvolvendo alguma atividade de forma contínua e regular ou, por não estarem ocupadas, se encontravam procurando trabalho no período de referência, tendo, para isto, tomado medidas concretas de procura. Inclui-se ainda o exercício de trabalho precário. Em resumo, é a conjunção de ocupados e desempregados.
- **População em Idade Ativa, PIA** – É o segmento da população total composto por aqueles com, no mínimo, 10 anos de idade.
- **Preservação** – Ação que intenta resguardar um bem, objeto ou atividade de uma destruição total ou parcial.
- **Produto Interno Bruto, PIB** – É a medida estatística e contábil do total de bens e serviços produzidos pelos agentes econômicos residentes em um dado território, em determinado tempo, independentes de seu destino: (vendas, consumo ou estoque). Constitui-se no somatório dos valores adicionados correspondente ao saldo entre os valores brutos da produção e os consumos intermediários de todos os setores econômicos, expresso em um valor monetário.

- **Produtos Turísticos** – Conjunto de atrativos, de acessos, de bens e serviços turísticos, disponíveis ou ofertados, de forma organizada, ao consumidor
- **“Rappel”** – Modalidade de esporte de aventura que compreende a descida de grandes altitudes através de cordas e outros equipamentos de alpinismo. É realizado em montanhas, “paredões”, cachoeiras, etc.
- **Recuo frontal** – espaço voltado para a rua, existente entre a edificação e a linha de calçada, junto à mesma.
- **Recuo lateral** – espaço existente entre a edificação e os muros laterais, que limitam a edificação com as construções vizinhas.
- **Recuperação** – Conjunto de operações integradas que visam devolver as condições mínimas dos padrões ambientais de uma área afetada por uma atividade degradadora.
- **Recursos Arqueológicos ou Sítios Arqueológicos** – Todos os lugares em que se encontram monumentos e objetos que representam vestígios e registros da vida e da cultura de tempos passados.
- **Recursos de Herança Cultural** – Recursos que resultam do desenvolvimento das atividades humanas e compreendem o conjunto de manifestações culturais, materiais ou espirituais de um país, de uma região ou de um local como, por exemplo, os monumentos históricos, os sítios arqueológicos, o folclore, o artesanato, a gastronomia.
- **Roteiros Temáticos** – Constituem-se produtos cujo conceito é determinado pelos temas em que são baseados. São disseminados territorialmente podendo ser inter-regionais, regionais, locais, situados nos pólos, ou em áreas urbanas e rurais.
- **Segmento de Demanda** – Distribuição do mercado em grupos homogêneos em função de algumas características que identificam seus componentes.
- **Setecentos** – Diz-se do período relativo ao século XVIII, que vai dos anos de 1700 a 1799.
- **Setor Primário** – Setor da economia que inclui todas as atividades agropecuárias.
- **Setor Secundário** – Setor da economia que inclui todas as atividades industriais, incluindo entre outras, mineração, transformação, construção e serviços de utilidade pública

indústriais (água e energia)

- **Setor Terciário** – Setor da economia que inclui todas as atividades de prestação de serviços, inclusive turismo e comércio.
- **Sinérgico** – Resultante de ação gerada pela ação simultânea de vários fatores e que produz um resultado maior do que a soma das partes isoladas.
- **Sistema de Acesso** – Composto de todas as facilidades para atingir um determinado local (rodovias, aeroportos, portos, ferrovias, linhas aéreas e terrestres - ônibus e trens; terminais). Sistema de percurso turístico, composto de todas as infra-estruturas, equipamentos e meios de transportes, que proporcionam recreação ou são eles próprios atrativos turísticos. Inclui o acesso a outros atrativos.
- **Sistema de Transporte** – É o conjunto de infra-estruturas, vias, terminais, meios de transportes, veículos, equipamentos e operação que proporcionam a acessibilidade e a mobilidade de pessoa e mercadorias.
- **Sub-Estação** – Instalações elétricas destinadas ao abaixamento da Tensão Elétrica, reduzindo-a de 13.800V para 380/220V.
- **Sulfato de Alumínio** – Produto químico floculante utilizado no tratamento de água para abastecimento humano.
- **Sustentabilidade** – Termo, quando relacionado ao desenvolvimento, significa a racionalização do uso, a conservação e a proteção adequada do patrimônio natural, ambiental e cultural, em harmonia com a sobrevivência humana e o bem-estar social, não apenas na atualidade, mas principalmente visando às gerações futuras.
- **Taxa de Urbanização** – relação entre a população urbana e a população total de um território.
- **Tecido Urbano** – a própria cidade, a ocupação da cidade por suas edificações.
- **Tectônico** – Relativo às forças internas que provocaram as deformações da crosta terrestre.
- **Topografia de Implantação** – a forma como as edificações de uma cidade se distribuem no espaço urbano, notadamente quando o relevo acidentado faz com que adotem

semelhantes soluções de construção.

- **Traçado em Xadrez** – forma de distribuição espacial nas cidades, onde o parcelamento do solo se dá em quadras ortogonais, formando uma malha em xadrez.
- **Turismo** – Atividade econômica representada pelo conjunto de transações – compra e venda de serviços turísticos – efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que tem residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se de exercer alguma atividade remunerada no local que visita.
- **Turismo Ativo** – Tipo de turismo no qual existe a participação ativa do turista.
- **Turismo no Espaço Rural** – Compreende todas as atividades turísticas realizadas no ambiente rural, opõe-se ao turismo urbano. Compreende o ecoturismo, o agro-turismo, o turismo de aventura e de esportes de natureza, bem como a realização de eventos: (rodeios, vaquejadas, festivais, etc.).
- **Turista** – É a pessoa que se desloca para fora do seu local de residência permanente por mais de 24 horas, realiza pernoite por motivo outro que o de não fixar residência ou exercer atividade remunerada e efetua gastos de qualquer espécie com renda fora do local visitado.
- **Unidade de Conservação** – Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.
- **Uso Sustentável** – Exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável.
- **Visitantes** – Pessoas que se deslocam do seu local de residência para realizar viagens curtas para negócios, participar de eventos, lazer, visitas a parentes ou a amigos. Caso haja pernoite, já se classifica como turista.
- **“Voyeurismo”** – Tipo de turismo só para olhar, típico do turismo de massa.

7.0 - BIBLIOGRAFIA

1. Abreu, Capistrano de – CAMINHOS ANTIGOS E POVOAMENTO DO BRASIL, Briquet, 1930.
2. ARRUDA, Miguel Edgy Távora – Calendário Histórico-Cívico-Religioso de Baturité. Fundação Comendador Ananias Arruda (1990).
3. Banco do Nordeste – PERFIS ECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS DO CEARÁ. Fortaleza, 1997.
4. BARROSO, Francisco de Andrade – Igrejas do Ceará, Crônicas Histórico-Descritivas (1997) Fortaleza.
5. BARROSO, Gustavo – À MARGEM DA HISTÓRIA DO CEARÁ, Imprensa Universitária do Ceará, Fortaleza, 1962.
6. BOURY, Paul – Comprendre l'urbanisme. Paris. Editions du Moniteur (1977).
7. CÂMARA, Gilberto – Análise espacial de dados geográficos. São Paulo GEOBrasil 2000,2000.
8. CÂMARA, Gilberto; MEDEIROS, José Simeão de; MONTEIRO Antônio Miguel Vieira – Geoprocessamento para projetos ambientais. São Paulo: GEOBrasil 2000,2000.
9. CAUBET, Chistian Guy; FRANK, Beate – Manejo ambiental em bacia hidrográfica: o caso do rio Benedito (Projeto Itajaí I) Florianópolis: Fundação Água Viva, 1993.
10. DNPM – Anuário Estatístico Mineral – 2000. Brasília, 2000.
11. DURÁN, Túlio Arvelo – Práticas e iniciativas bem sucedidas de administração de recursos naturais: O caso da APA da Serra de Baturité – Ceará. (s/l). (s/d).
12. EMBRAPA – Principais classes de solos do sistema brasileiro de classificação – classes usadas nos levantamentos pedológicos do Brasil (s/l): (s/d).
13. Falcão, J.A.G. – O TURISMO INTERNACIONAL E MECANISMO DE CIRCULAÇÃO, in Yazigi et Alie (ONG) Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura. São Paulo, Editora Hucitec, 1996.

14. FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS – FUNCEME. Plano de gestão urbano-ambiental integrada para o Município de Caucaia. Fortaleza. FUNCEME, 1994.
15. FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE – RIO DE JANEIRO. Conceitos básicos de meio ambiente, Rio de Janeiro: 1990.
16. Girão, Raimundo – OS MUNICÍPIOS CEARENSES E SEUS DISTRITOS. Fortaleza, SUDEC, 1983.
17. IDOETA, Irineu - Mapeamento digital para GIS, São Paulo: GEOBrasil 2000,2000.
18. IDOETA, Irineu; TOSTES, Fátima – Cartografia digital. Salvador: Gisbrasil 99,1999.
19. INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ – IPLANCE. Anuário estatístico. Fortaleza, 2001
20. IPLANCE – ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 1994. Fortaleza, 1995.
21. IPLANCE – ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 1997. Fortaleza, 1998.
22. IPLANCE – ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 1998 / 99. Fortaleza, 2000.
23. IPLANCE – ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 2000. Fortaleza, 2001 (em edição).
24. IPLANCE – Atlas do Ceará: Fortaleza; 1997.
25. IPLANCE – INDICADORES TURÍSTICOS DO CEARÁ. Fortaleza, 2000.
26. IPLANCE – INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS 1995. Fortaleza, 1995.
27. IPLANCE – PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE BARREIRA. Fortaleza, 1999.
28. IPLANCE – PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA. Fortaleza, 1997.
29. IPLANCE – PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE OCARA. Fortaleza, 1999.